



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**FILOSOFIA
BACHARELADO**

**Projeto Pedagógico de Curso de Graduação
2023-2031**

**Cuiabá
2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

FILOSOFIA

BACHARELADO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO (PORTARIA PROEG-UFMT Nº 146, DE 13 DE MAIO DE 2021)

ADRIANO BUENO KURLE

ALÉCIO DONIZETE DA SILVA

ANGELO APARECIDO ZANONI RAMOS

ARI RICARDO TANK BRITO

BEATRIZ SORRENTINO MARQUES

BERNARDO GONÇALVES ALONSO

BRENO RICARDO GUIMARÃES SANTOS

LUIZ PAULO DA CAS CICHOSKI

MARIA CRISTINA THEOBALDO

MARIO SPEZZAPRIA

ROBERTO DE BARROS FREIRE

RODRIGO MARCOS DE JESUS

SARA JULIANA POZZER DA SILVEIRA

WALTER GOMIDE DO NASCIMENTO JÚNIOR

WENDELL EVANGELISTA SOARES LOPES

JOSÉ VINICIUS FONSECA VILELA - Discente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Histórico do curso	6
Justificativas para a reelaboração do PPC	6
I– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
1.1	8
1.1.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT	8
1.1.2	11
1.1.3	12
1.1.4	12
1.1.5	12
1.1.6	13
1.1.7	14
1.1.7.1	16
1.1.7.2	23
1.1.8	26
1.1.9	26
1.1.10	27
1.2	28
1.2.1	28
1.2.2	28
1.2.3	33
1.2.4	34
1.2.5	36
1.2.6	36

1.2.7 37

1.2.8 38

1.2.9 38

1.2.10 39

1.2.11 40

1.2.12 43

1.2.13 44

1.2.14 65

1.2.15 66

II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL 67

2.1 68

2.1.1 Quadro descritivo do corpo docente 68

2.1.2 70

2.2 71

2.2.1 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo 70

2.2.2 Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo 71

III – INFRAESTRUTURA 72

3.1 73

3.1.1 73

3.1.2 73

3.1.3 73

3.1.4 74

3.1.5 74

3.1.6 74

3.2 74

3.2.1 74

3.3 75

IV – GESTÃO DO CURSO

75

4.1 76

4.1.1 76

4.1.2 77

4.1.3 78

4.2 79

4.2.1 79

4.2.2 82

4.2.3 83

4.3 83

4.3.1 83

4.3.2 83

4.3.3 84

4.3.4 84

4.3.5 84

4.3.6 84

V – EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

84

5.1. Quadro de equivalência dos Fluxos Curriculares

84

5.2. Complementação de estudos

90

VI – PLANO DE MIGRAÇÃO

91

VII– REFERÊNCIAS

96

VIII – APÊNDICES

96

APÊNDICE A – Ementário

96

APÊNDICE B – Regulamento de estágio curricular supervisionado

181

APÊNDICE C – Regulamento das atividades complementares	190
APÊNDICE D – Regulamento do trabalho de conclusão de curso	193
APÊNDICE E – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos	199
APÊNDICE F – Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos	201
APÊNDICE G – Regulamento do Laboratório de Informática	203
APÊNDICE H – Regulamento de autoavaliação do curso	208
APÊNDICE I – Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso	211
APÊNDICE J - Regulamento das Ações de Extensão para Fins de Creditação	212
APÊNDICE K – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT	216
IX – ANEXOS	229
ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente	229
ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC	230

INTRODUÇÃO

Histórico do curso

O curso de graduação em Filosofia foi instituído pela Resolução CD nº 68/99, de 13 de agosto de 1999, tendo sua primeira estrutura curricular homologada através da Resolução CONSEPE nº 4, de 20 de janeiro de 2000. O departamento de Filosofia faz parte do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso. Assim, com quase duas décadas de atuação, dispomos de experiências que permitem vislumbrar um horizonte de mudanças necessárias tanto para o atendimento da nova legislação educacional como no sentido de buscar consolidar posturas acadêmicas consideradas imprescindíveis à boa formação filosófica de nossos alunos. Nas próximas páginas apresentamos diversas mudanças no que concerne a matriz e a flexibilização curriculares e aos componentes curriculares.

Justificativas para a reelaboração do PPC

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia atende às demandas da Resolução CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001; a Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002; a Resolução CONSEPE nº 118, de 10 de Novembro de 2014; da Resolução CONSEPE-UFMT nº 134, de 07 de junho de 2021, da Resolução CONSEPE-UFMT nº 188, de 28 de outubro de 2021 e pauta-se em conformidade com a Nota Técnica PROEG 01/2016. As modificações do Projeto Pedagógico visam modernizar e flexibilizar a grade curricular do curso, bem como atender às normas propostas pelo Ministério da Educação.

Esta reelaboração mostra-se importante quando consideradas as mudanças recentes no perfil do público atendido e das condições da filosofia e seu ensino na sociedade. A reelaboração do Programa Pedagógico do Curso visa englobar questões que tomaram maior importância recentemente, como as discussões sobre diversidade étnica e cultural, inclusão social e políticas de ações afirmativas, além de dar conta de novas estratégias que se mostram necessárias para atender as demandas da sociedade e adequar a formação dos egressos ao nosso tempo. Ainda, o novo processo de seleção (ENEM/SISU), as políticas de ações afirmativas e de inclusão adotadas na UFMT nos últimos anos, demandam uma nova estrutura curricular para atender um público mais diversificado em termos sociais, econômicos, geográficos e étnicos.

Considera-se também a recente expansão dos Programas de Pós-Graduação nas Universidades Federais brasileiras e o recente processo de internacionalização dessas Universidades e da sua atuação acadêmico-científica, o que demanda uma atualização nos temas, na bibliografia e nas discussões propostas, de modo a preparar os discentes dispostos ao trabalho científico de alto nível a acompanhar as discussões científicas recentes a nível internacional, assim como receber discentes e pesquisadores de outras universidades nesta instituição e neste curso, via programas de intercâmbio. Visa-se, por fim, a potencialização máxima do material humano deste curso, com disciplinas e outras atividades curriculares que visem, dentro do maior equilíbrio possível, integrar as pesquisas dos docentes nas atividades de ensino e extensão, sem deixar de lado a formação ampla e diversa dos temas e áreas envolvidos na formação.

I– ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Concepção do curso

Formação ética e humanística do sujeito voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, tolerância e equidade social; sólida formação técnico-científica, que possibilite ao sujeito compreensão e ação críticas do/no mundo em transformação; envolvimento dos três segmentos da comunidade universitária no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de ensino de graduação e educação continuada; e compromisso com o desenvolvimento regional e inclusão social.

1.1.1 O Curso e as políticas institucionais da UFMT

Visando adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional vigente da UFMT (2019 – 2023), o curso visa colaborar com a constituição de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, por meio da íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão, pela via do desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas de construção da realidade natural e social. Visa-se dar conta tanto de uma formação para a prática da cidadania democrática, autônoma, por meio do conhecimento e das capacidades conceituais-filosóficas, quanto de uma formação adequada para o mercado de trabalho, em especial para o ensino de filosofia, em específico, e de ciências humanas, em geral. Busca-se que o egresso desenvolva as capacidades relacionadas com adaptação constante às inevitáveis transformações históricas, sociais, econômicas, científicas, culturais e filosóficas. As capacidades de criação, liderança e de condução organizada dos processos de atuação social e profissional são, portanto, o foco conceitual e pragmático do horizonte que organiza as práticas específicas apresentadas nesta reestruturação do currículo.

A reestruturação do projeto pedagógico de curso visa as necessidades práticas no âmbito geral da educação considerando as características e demandas a nível nacional, assim como leva em consideração as características estaduais e regionais, de modo que o egresso tenha tanto a capacidade teórica de pensar o seu entorno próximo e sua comunidade, quanto a relação deste com o âmbito mais amplo da nação. Da mesma forma, via esta compreensão teórica, que possa atuar de maneira a transformar de modo significativo esta realidade regional, assim como dar conta dos problemas que inevitavelmente surgem, iniciando por sua identificação e

consideração de suas possíveis resoluções, baseando-se em valores sociais comuns, democráticos, e na valorização do ser humano em sua diversidade e do meio ambiente em sua localidade e totalidade.

A filosofia é considerada, neste PPC, como integrante necessária de uma formação cidadã adequada e para o desenvolvimento de uma compreensão acadêmica, científica e crítica profundas, assim como integrante fundamental do desenvolvimento histórico da autonomia humana, tanto a nível coletivo quanto a nível individual.

A diversidade étnica e cultural de Mato Grosso traz o desafio de tematização filosófica de problemas e perspectivas que nem sempre estão contemplados na perspectiva filosófica hegemônica. Desta forma, o curso de bacharelado em Filosofia, nesta reestruturação curricular, pretende utilizar a diversidade humana regional a favor do desenvolvimento filosófico geral e local, de modo a contemplar as visões de mundo diversas em uma filosofia plural, capaz de reconhecer o direito das diversas etnias ameríndias e quilombolas à autonomia e à participação social democrática, incluindo aí a presença de grupos sociais historicamente marginalizados ou excluídos como agentes do desenvolvimento conceitual-filosófico mato-grossense, brasileiro e global. Acredita-se que a formação filosófica pode contribuir para resoluções de conflitos e de problemas de modo racional, via mediação democrática coerente, que evite a violência e valorize a cultura regional diante da tendência de homogeneização cultural e econômica pelo poder hegemônico.

A riqueza da fauna, dos minérios, da flora e das atividades humanas nas suas distintas possibilidades de relação com a natureza e com a constituição rural e urbana também é um elemento chave para uma reflexão filosófica que busque não apenas uma formação erudita, mas também uma compreensão concreta da realidade que nos envolve, de forma que as especificidades de Mato Grosso, como o Cerrado, a proximidade com a Amazônia, a Chapada dos Guimarães, o Pantanal, a diversidade das práticas agrícolas e as formas de composição social (seja urbana, rural ou tribal) sejam consideradas também na formação, aplicação, reflexão e reconstrução dos conceitos filosóficos e em suas decorrentes práticas, vivências e experiências estéticas. Neste quesito, o tema da sustentabilidade diante do desenvolvimento econômico, assim como a necessidade da discussão sobre a preservação ambiental, tocam a ética filosófica e orientam a preocupação com o currículo.

O curso visa a integração entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando projetos como o PIBID, a iniciação científica, grupos de estudos, grupos de leituras, grupos de pesquisa, seminários, palestras e congressos, aqui entendidos também como programas que visam o apoio pedagógico e psicossocial como estratégia de inclusão social. Valoriza-se não apenas

o público interno, mas também a tentativa de interação com o público externo, de modo a demonstrar a importância e os resultados do curso de filosofia diante da sociedade civil, em especial no que se relaciona com a educação escolar e com a formação social. A articulação transdisciplinar é estimulada, assim como a produção de material didático nas pesquisas e práticas dos discentes e dos nossos docentes. Via projetos de extensão, busca-se maior integração com as escolas e outros ambientes de formação. Discutir a educação no estado de Mato Grosso é um objetivo constante, junto com a organização de eventos para a divulgação de materiais e pesquisas desenvolvidos. Encoraja-se a participação de discentes, egressos e docentes em programas de rádio, televisão, mídias sociais e outras formas possíveis de comunicação social, em especial no que tange à aplicação da filosofia para divulgação de conhecimento filosófico-científico ou para análises de conjuntura cultural e política. Utilizar-se-á sítios da internet, em especial da UFMT, para divulgação de eventos e resultados de pesquisa.

O curso também busca adaptação às novas tecnologias e sistemas digitais – em especial na prática pedagógica, assim como estimular este ponto na prática docente de egressos. As possibilidades da internet, das redes sociais, das tecnologias para comunicação e produção de material didático, além do desenvolvimento de novas técnicas de ensino e aprendizagem, devem ser cada vez mais exploradas ao longo da formação. Não se deixa de lado, porém, a reflexão crítica sobre a técnica e sobre a tecnologia, e suas consequências para a vida cotidiana. Ressalta-se a importância da filosofia para o desenvolvimento e reforço da lógica, e desta para o desenvolvimento de bons modelos de logística e de sistemas de informação.

Nos próximos anos, o curso deve continuar atentando para índices de avaliação, como o ENADE, e instrumentos de aperfeiçoamento do curso e do aprendizado. Também se deve desenvolver métodos de coleta de informações para acompanhamento dos egressos, estimulando que retornem à UFMT para atividades de extensão, para pós-graduação ou para colaborar como membro do corpo docente, além de outras formas de parceria. Almeja-se, assim, a manutenção do contato com egressos. Visar-se-á o desenvolvimento de índices para avaliação da qualidade do curso, assim como constantes formulários de auto avaliação. Neste caso, também as novas ferramentas de tecnologia e comunicação serão utilizadas.

O curso deve buscar parcerias interinstitucionais e estimular intercâmbios. Estimula-se a formação de redes e grupos de pesquisa, em parcerias com a FAPEMAT, o Cnpq e a CAPES, além de conselhos internacionais de apoio à pesquisa e à extensão. Ainda, busca-se a integração com a pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Reflete-se também, no curso de Filosofia e na sua integração com outros cursos da universidade, assim como na formação de profissionais da filosofia que possam atuar de modo inter e transdisciplinar, no tema da saúde – mental, física, individual, social, privada e pública. A intenção é colaborar com a trans e interdisciplinaridade, envolvendo reflexões sobre bem estar, felicidade, identidade de gênero, prazer e seus limites, deveres, necessidades sociais e biológicas, reprodução, cuidado, maternidade, paternidade, formas de compreender a família, a vida e o respeito à diversidade de hábitos, preferências e modos de organização da vivência interpessoal e coletiva.

Por fim, o curso também pauta-se na valorização da arte, da estética e das diversas formas de experimentar a vida e ver o mundo, via relação com a literatura, a poesia, o cinema, a música, a arquitetura, as artes visuais, o teatro e a dança, considerados tanto na sua função autônoma (enquanto pura arte) quanto pedagógica (enquanto meio).

1.1.2 Quadro de identificação do curso

Denominação	Bacharelado em Filosofia
Código EMEC	1103709
Regime	de créditos semestrais
Grau	Bacharel em Filosofia
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Unidade acadêmica	ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Total carga horária	2.512 horas
Total de créditos	157 créditos
Carga horária das disciplinas Obrigatórias	1.728 horas
Carga horária das disciplinas Optativas	320 horas
Carga horária de TCC	128 horas
Carga horária de Estágio	---
Carga horária das Atividades de Extensão	256 horas
Carga horária de Atividades Complementares	208 horas
Entradas anuais	Uma entrada no 1º semestre
Vagas (semestre/ano)	28 no 1º semestre
Tempo mínimo para integralização	8 semestres
Tempo máximo para integralização	12 semestres
Mínimo de Créditos por semestre	12 créditos
Máximo de Créditos por semestre	32 créditos
Local de oferta	Campus Cuiabá
Período de implementação do PPC	Junho de 2023
Situação legal de Reconhecimento	Portaria de Reconhecimento nº 340 de 06/05/2015

1.1.3 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas

Regime acadêmico: Regime de créditos semestrais.

Número de vagas e entrada: 28 vagas, com uma entrada anual.

Turno de funcionamento: Noturno.

Períodos de integralização: Tempo mínimo de 8 semestres e tempo máximo 12 semestres Resolução Consepe nº66/2009.

Dimensão das turmas: aproximadamente 28 estudantes.

1.1.4 Formas de ingresso no curso

Sisu, Processo Seletivo Específico, Sobrevagas, Transferência Facultativa, Admissão de Graduado, Transferência Compulsória, e demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFMT.

1.1.5 Objetivos do curso

Os formandos devem ter boa formação em história da Filosofia, formação esta que os habilitará a compreender e a transmitir os principais temas e sistemas filosóficos legados pela tradição filosófica. Também desenvolverão habilidades que capacitem a realizar a articulação entre o discurso filosófico e as outras áreas do saber, bem como a analisar criticamente a realidade em todos os seus aspectos, sobretudo aqueles relacionados à realidade educacional brasileira quanto às relações étnico-raciais e às questões ambientais. As disciplinas devem desenvolver habilidades tais como despertar o gosto pela reflexão filosófica e fazer a mediação entre os textos clássicos e os problemas atuais. Finalizando, os formandos possuirão familiaridade com as especificidades teóricas da pesquisa filosófica e com suas exigências formais e metodológicas.

1.1.6 Perfil profissional do egresso

Quanto às possibilidades de inserção profissional, os formandos poderão ingressar em programas de pós-graduação, em Filosofia ou áreas afins, para, posteriormente, atenderem à crescente demanda por professores/pesquisadores de Filosofia nas instituições de ensino superior. Por outro lado, poderão atuar junto a empresas de comunicação, editoras, em consultorias a empresas e órgãos diversos na área educacional, artística, socioeconômica e política. Finalmente, os formandos já inseridos no mercado de trabalho e que buscam uma formação complementar, caso bastante comum em nossa instituição, estarão munidos de capacidades, acima descritas, que permitirão amplo aperfeiçoamento de suas atividades profissionais nas mais diversas áreas.

Os profissionais egressos deste curso deverão apresentar as seguintes competências: a) Identificar, questionar e discutir os grandes temas da Filosofia nos diversos aspectos de seus encadeamentos históricos. b) Identificar o pensamento dos filósofos que mais contribuíram para o desenvolvimento do ser humano, no contexto histórico em que viveram e questionar as relações de suas ideias com outras pertencentes à tradição filosófica. c) Questionar e debater os problemas emergentes no mundo contemporâneo e na região onde se acha inserido o aluno – com destaque para a questão ambiental – apresentando a contribuição da Filosofia para a sua eventual superação. d) Apresentar a contribuição da Filosofia para uma reflexão mais aprofundada sobre as ciências, as tecnologias e sua influência no mundo contemporâneo. e) Utilizar a filosofia como instrumento crítico das estruturas sociais, políticas e culturais do nosso tempo e, mais especificamente, da região em que atuamos. f) Inserir na prática cotidiana o instrumental teórico adquirido, de modo a aperfeiçoá-la com o auxílio das metodologias, conceitos e reflexões filosóficas desenvolvidos ao longo da história. g) Fomentar suporte teórico para o desenvolvimento cognitivo, na criatividade e na reflexão. h) Impulsionar a reflexão ética e a prática da cidadania democrática em ambientes educativos apoiadas em critérios sustentados por fundamentação coerente e sistematizada a partir da tradição filosófica. Observando também as especificidades da história e cultura brasileiras, sobretudo a contribuição das matrizes africana e indígena.

1.1.7 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso está organizada em três núcleos. O primeiro núcleo se preocupa em conferir a formação geral no campo específico da Filosofia. Este núcleo busca formar as competências próprias de graduado em Filosofia. Duas ênfases podem ser identificadas: (1) a histórica e (2) a temática. Seguindo a Diretriz Curricular Nacional (Parecer CNE/CES nº 492/2001), espera-se que o graduando em Filosofia da UFMT tenha uma sólida formação em história da filosofia. Para tanto, disciplinas históricas específicas serão ofertadas. A outra ênfase central na formação de um profissional da área da Filosofia é a capacidade de leitura, compreensão e produção de textos filosóficos. Para tanto, uma série de disciplinas temáticas que abordam os temas e problemas que definem essa área de conhecimento serão oferecidos ao longo do curso. Ressalte-se ainda dois pontos: 1) o componente Filosofia Brasileira articula de modo privilegiado o conhecimento filosófico e os conteúdos obrigatórios relacionados à história e cultura afro-brasileira e indígena; 2) na disciplina de Ética serão contempladas as exigências da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Dec. Nº4.281, de 25 de junho de 2002 sobre Educação Ambiental.

O segundo núcleo prevê a capacitação e atividade na área de atuação profissional. Esse núcleo pretende preparar o aluno para sua futura atividade como pesquisador. Esse núcleo é contemplado pelo desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso nos últimos dois semestres.

O terceiro núcleo apresenta uma abertura para a interdisciplinaridade. Ele engloba disciplinas que não são oferecidas pelo Departamento de Filosofia, mas que entendemos necessárias para a formação de pesquisadores em Filosofia. A formação interdisciplinar se concentra nas disciplinas de formação psicológica (Teorias e Sistemas em Psicologia) e que tratam de direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, com orientação antropológica (Antropologia e Diversidade Étnico-Racial). Finalizando o terceiro núcleo, existem disciplinas optativas onde o estudante poderá escolher se especializar em determinadas áreas, ter contato com outros cursos e outros ambientes universitários. A importância das disciplinas optativas se justifica pela necessidade de ampliar a visão sobre o campo filosófico, possibilitando tratar de modo mais detalhado temas que recebem um tratamento mais geral nas disciplinas obrigatórias e para permitir aos estudantes a interlocução com outras áreas do conhecimento que se relacionem com seus interesses de pesquisa. O estudante deverá cursar um total de 5 disciplinas optativas (320h). Essas disciplinas poderão ser cursadas integralmente no Departamento de Filosofia ou ter parte de sua carga

horária cursada em quaisquer outras Unidades Acadêmicas, desde que a matrícula do estudante seja aprovada pela unidade ofertante. Sendo assim, o estudante escolherá dentre as seguintes composições para cumprimento da carga horária de disciplinas optativas: a) cursar 5 disciplinas optativas oferecidas pelo próprio departamento de Filosofia; ou b) cursar 4 disciplinas optativas oferecidas pelo departamento de Filosofia e 1 disciplina optativa livre a ser escolhida pelo discente dentre as disciplinas ofertadas por outros departamentos da universidade; ou c) cursar 3 optativas oferecidas pelo departamento de Filosofia e 2 disciplinas optativas livres escolhidas pelo discente dentre disciplinas ofertadas por outros departamentos da universidade. As disciplinas de outros departamentos que venham a ser escolhidas pelo estudante deverão ser consultadas nas respectivas unidades acadêmicas ofertantes. O aumento do número de disciplinas optativas demonstra a preocupação com a flexibilização e a interdisciplinaridade. O objetivo do atual PPC é possibilitar ao aluno uma maior amplitude de escolha e autonomia na condução dos seus estudos. Além da ampliação do número de optativas, a liberdade e flexibilidade da proposta atual podem ser evidenciadas pela baixa restrição no que diz respeito aos pré-requisitos. Apenas a atividade prática de pesquisa (no Trabalho de Curso) e a disciplina de Lógica possuem pré-requisitos. Destaca-se também que Libras é disciplina optativa para o curso de bacharelado, conforme o Decreto nº5.626/2005.

As atividades de ensino compreenderão aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, avaliações, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático, que cada professor tem autonomia para desenvolver. Desta forma, acredita-se que os professores terão condições de adequar os conteúdos ministrados e métodos de ensino para contemplar as necessidades individuais de cada estudante, que possui diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Essa medida aproxima os conteúdos do curso à realidade dos estudantes, fazendo com que haja maior engajamento e, portanto, maior eficácia nas atividades de ensino e aprendizagem.

A carga horária total do curso é de 2512 horas (157 créditos). A distribuição da carga horária e dos créditos está indicada na matriz curricular a seguir. Destacamos ainda dois pontos: a) o presente PPC está em conformidade com a Resolução CNE/CES nº7/2018 e a Resolução Consepe-UFMT nº 188/2021, sendo que 256 horas da estrutura curricular serão referentes a atividades de extensão; b) conforme a Resolução CNE/CES 02/2007, são 208 horas (13 créditos) da estrutura curricular referentes às atividades complementares.

1.1.7.1 Matriz curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Núcleo	Introdução à Filosofia	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Filosofia Antiga I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC****	AECs*****	TOT	T	PD	PAC	PCC****	AECs*****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Estética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Ciência	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				1.472	-	-	-	-	1.472	92	-	-	-	-	92	-	
2º Núcleo	Trabalho de Curso I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8		
3º Núcleo	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatória	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatória	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa I	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa II	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa IV	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa V	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				448	-	-	-	-	448	28	-	-	-	-	28		
SUBTOTAL NÚCLEOS:				2.048	-	-	-	-	2.048	128	-	-	-	-	128		
Atividades Complementares		Obrigatório							208								

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Ações de Extensão para fins de Creditação	Obrigatório							256						16		
	Disciplinas optativas	Obrigatório		320					-						-		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									2.512						157		
	Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo															
	ENADE**																

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP 02/2019. **** Ações de Extensão para fins de Creditação conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021.

Rol das Disciplinas Optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Rol das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Filosofia	Ética e Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Didática para Ensino de Filosofia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Educação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Fenomenologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Religião	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Latino-americana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Africana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Gênero	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da História	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Matemática	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Música	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Hermenêutica Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História da Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Questões Filosóficas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas Avançadas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas Avançadas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias da Verdade	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Epistemologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

Rol das disciplinas optativas oferecidas por outros Departamentos*	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	LIBRAS	Optativa	Dep. Letras	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia e Educação	Optativa	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	Optativa	Dep. Educação	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total

* Observa-se que o estudante deverá cursar um total de 5 disciplinas optativas (320). Essas disciplinas poderão ser cursadas integralmente no Departamento de Filosofia ou ter parte de sua carga horária cursada em quaisquer outras Unidades Acadêmicas, além das indicadas no quadro acima, desde que a matrícula do estudante seja aprovada pela unidade ofertante.

1.1.7.2 Proposta de fluxo curricular

Seguindo a Resolução CONSEPE nº 52/94, o número máximo de créditos que um aluno do curso pode se matricular por semestre é de trinta e dois (32).

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
1º Semestre	Introdução à Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
2º Semestre	Lógica I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
3º Semestre	Filosofia Medieval II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Epistemologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECS****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECS****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Ética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
4º Semestre	Filosofia Moderna II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
5º Semestre	Filosofia Contemporânea II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
6º Semestre	Filosofia da Ciência	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-racial	Obrigatório	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos			
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito		
7º Semestre	Trabalho de Curso I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-		
	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-		
	Optativa IV	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-		
	Optativa V	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-		
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16				
8º Semestre	Trabalho de Curso II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-		
SUBTOTAL:				64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4				
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2.048	-	-	-	-	2.048	128	-	-	-	-	128				
Atividades Complementares		Obrigatório							208							13			
Ações de Extensão para fins de Creditação		Obrigatório							256							16			
Disciplinas optativas		Obrigatório		320					-							-			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:										2.512							157		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo																	
ENADE**																			

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para Fins de Creditação; TOT – Total * Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019. **** Ações de Extensão para fins de Creditação, conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021.

1.1.8 Conteúdos curriculares

A atual reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso procurou atualizar o currículo para contemplar a crescente ênfase na discussão de temas e problemas em Filosofia. Historicamente, a disciplina de Filosofia no Brasil se estruturou em torno do eixo histórico, na leitura e análise de textos clássicos. Atualmente, se tem dado relevância para discussões orientadas pelo problema filosófico em detrimento das figuras históricas que o trataram. Desta maneira, a estrutura curricular aqui apresentada pretende equilibrar essas duas fundamentais atividades da prática filosófica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de nossos egressos. Além de sólida formação em história da filosofia e capacidade de identificação e articulação do pensamento de filósofos, será também enfatizada a capacidade de identificar, discutir e questionar temas e problemas da área.

Destaca-se o aumento da oferta de disciplinas optativas onde o aluno poderá escolher se especializar em determinadas áreas, ter contato com outros cursos e outros ambientes universitários. O rol de disciplinas optativas elencados nesse PPC compreende disciplinas oferecidas pelo próprio departamento de Filosofia, para os alunos que buscam aprofundamento em questões filosóficas específicas. Mas também abre espaço para conteúdos que podem ser buscados em outros departamentos da universidade, segundo os interesses de pesquisa do próprio aluno.

Por fim, ressalta-se ainda que os componentes “Direitos Humanos”, “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “Educação para o Meio Ambiente” serão contemplados, respectivamente, nas disciplinas “Filosofia Política”, “Antropologia e Diversidade Étnico-racial” e “Ética” e “Filosofia Brasileira”.

1.1.9 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são complementos fundamentais para garantir ao estudante uma formação sólida e ao mesmo tempo vasta. Elas permitem o necessário aprofundamento em questões filosóficas específicas e ainda oferecem ao estudante a possibilidade de se especializar em outras áreas. Além disso, ao promover a interdisciplinaridade e o contato direto

com outros cursos e ambientes, podem abrir novos campos para as pesquisas acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso.

O estudante deverá cursar, ao longo da graduação, 5 disciplinas optativas, escolhidas dentre as disciplinas optativas oferecidas pelo próprio departamento de Filosofia em cada semestre ou outras disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos. Destas 5 disciplinas optativas (20 créditos), pelo menos 3 delas (12 créditos) deverão ser optativas do curso (integrantes do Rol das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Filosofia).

Portanto, aumentar a oferta de disciplinas optativas e flexibilizar ao máximo as possibilidades de acesso a elas – seja restringindo o quanto possível os pré-requisitos, ou facilitando o diálogo e a interface com outras áreas e cursos – é um dos objetivos deste PPC.

1.1.10 Metodologia de ensino e aprendizagem

Parte-se da concepção de que o ensino é eficaz se é ministrado com qualidade e, portanto, organizado em função dos discentes aos quais é dirigido de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem. Para tal, os professores precisam ter capacidade para orientar a organização do tempo do discente, por meio do planejamento de atividades que orientem os momentos de estudo. Acredita-se na necessidade do discente assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também de atividades de fixação, reforço e revisão de conteúdo para serem desenvolvidos de forma individualizada, ou em grupos, pelos discentes após cada encontro didático em sala de aula.

A organização do currículo do curso prevê três momentos distintos, porém, complementares:

- Discentes trabalhando em atividades de ensino junto com o professor: neste momento é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o discente, no qual o professor, dentre outras coisas, orienta o desenvolvimento de atividades de estudo;
- Discentes trabalhando sozinhos ou em grupos, em atividades não supervisionadas de aprendizagem. Os docentes incentivarão os estudantes nestes momentos de aprendizagem autônoma, na qual a responsabilidade pela escolha dos conteúdos, metodologias e tempos de estudos são atribuições do estudante ou do seu grupo de estudos.

- Discentes trabalhando sozinhos, em atividades de pesquisa.

Durante o planejamento e organização do curso, foram adotados os princípios da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e flexibilidade, os quais permitiram distinguir três conjuntos possíveis de atividades de ensino e de aprendizagem com vistas à formação profissional em nível de graduação: [I] núcleo de estudos de formação geral, [II] núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, [III] núcleo de estudos integradores.

1.2 Operacionalização do curso

1.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante

Disciplinas introdutórias do curso, Introdução à Filosofia e Metodologia Filosófica, contemplando a introdução ao raciocínio crítico, leituras de textos filosóficos e argumentação. Os programas de monitoria e de programa de tutoria da UFMT serão utilizados para auxiliar os discentes ao longo do curso.

1.2.2 O trabalho acadêmico

O aluno ingressante no curso de graduação em Filosofia inicia sua vida acadêmica pelo ato da matrícula, que segue normas e prazos constantes no Edital Sisu/Enem. O discente que teve o ingresso pelo Sisu é automaticamente matriculado nas disciplinas do primeiro semestre do curso. A partir do segundo semestre, o estudante deve atentar-se para a responsabilidade de efetuar sua matrícula online dentro dos prazos dispostos no calendário acadêmico.

Os sistemas mais utilizados pelos estudantes para fazer requerimentos que dizem respeito à sua vida acadêmica são o Portal Acadêmico (PA), o Protocolo Virtual do Aluno e o Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Durante o curso, o estudante é responsável por gerir sua vida acadêmica e alguns dos principais procedimentos que o auxiliam são:

Matrícula de veteranos:

Aquele aluno que concluiu o primeiro período de estudos confirma, através de rematrícula on-line, sua permanência na instituição para o próximo período.

Essa rematrícula tem período previsto no Calendário Acadêmico, sendo imprescindível sua observação para evitar jubilamento e demais consequências que recaem na inobservância deste item.

A matrícula deve ser realizada via PA.

Ajuste de matrícula pelo aluno veterano:

Conjunto de procedimentos realizados pelo aluno, com o objetivo de adequar os procedimentos gerais de matrícula às suas necessidades específicas, com a finalidade de adaptar ou otimizar o fluxo do seu percurso acadêmico.

Deve ser feito no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico vigente. Geralmente, inicia-se ao término da primeira semana de aulas. Usualmente, são dois ou três dias. É feito pelo Protocolo Virtual do Aluno.

Ajuste de matrícula pelo coordenador:

Conjunto de procedimentos realizados pelo coordenador com o objetivo de adequar os procedimentos gerais de matrícula às necessidades do aluno não solucionadas no ajuste de matrícula pelo aluno.

Deve ser feito no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico. O período inicia-se imediatamente após o término do período de ajuste de matrícula pelo aluno. Usualmente, são dois ou três dias.

O pedido deve ser feito pelo aluno no Protocolo Virtual do Aluno. A análise da solicitação seguirá as normas estabelecidas pela coordenação de curso. Ao findar o período de ajuste de matrícula pelo coordenador, o aluno deve consultar sua planilha de horário para verificar a situação atual da matrícula.

Trancamento de matrícula:

É o ato pelo qual o estudante solicita a suspensão da obrigação de cumprimento das atividades acadêmicas por determinado período letivo, que não será computado para a integralização do curso.

O estudante tem direito ao trancamento de matrícula por até dois anos, sucessivos ou não.

Esse procedimento está normatizado pela Resolução Consepe n.º 52/1994 (artigos 40 a 43) para cursos em regime de crédito.

Mudança de curso:

É a solicitação de transferência de curso para outro curso de área afim.

A transferência de curso pode ser feita mediante adesão ao processo de transferência facultativa, que é lançada por meio de edital pela UFMT.

Mobilidade acadêmica nacional e entre campi:

É um programa que possibilita vínculo temporário dos estudantes de graduação com diferentes Instituições Públicas de Ensino Superior ou entre os Campi da UFMT.

Somente poderá candidatar-se ao Programa o estudante que estiver regularmente matriculado numa Instituição Pública de Ensino Superior que tenha concluído pelo menos vinte por cento (20%) da carga horária de integralização do curso de origem e que tenha no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade.

O prazo máximo de afastamento é de dois semestres letivos podendo, em caráter excepcional, e a critério das Instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre. O estudante pode ser apoiado, durante o período de mobilidade, por bolsa.

Portanto, existe mobilidade com bolsa e sem bolsa.

Para a hipótese de que o estudante queira fazer a mobilidade com bolsa, precisa aguardar Edital específico para esta situação.

Mobilidade acadêmica internacional:

Mecanismo pelo qual a Universidade possibilita o estudo de componentes curriculares do seu curso, por até 4 semestres, em uma Instituição de Educação Superior estrangeira. Existem diversos tipos de mobilidade internacional, com diferentes objetivos: promovem o aprendizado de uma segunda língua, aliam estudos e estágios, além da experiência e vivência no exterior. Os chamados “intercâmbios” são promovidos tanto pela UFMT por meio de acordos bilaterais ou redes, quanto por fomentadoras externas, por exemplo: agência de fomento do governo federal (CAPES, CNPq), agências de educação internacional estrangeiras (DAAD, Fulbrighth, etc), consulados etc. Vale lembrar que, na mobilidade internacional estudantil pela UFMT, tudo o que for feito pelo acadêmico na instituição de acolhimento deverá

ser registrado no histórico escolar, seja como enriquecimento de currículo, seja como aproveitamento de estudos. Este último depende de aprovação do Colegiado de Curso.

A Mobilidade Acadêmica Internacional na UFMT tem as seguintes modalidades:

- GS. Ext. (Graduação Sanduíche no Exterior) que possibilita aos estudantes brasileiros cursarem parte da graduação em outro país
- GS. UFMT (Graduação Sanduíche na UFMT) quando a UFMT atua como instituição anfitriã de estudantes estrangeiros.

As ofertas são realizadas pela Secretaria de Relações Internacionais (Secri) da UFMT em parceria com instituições estrangeiras, tanto no sentido de enviar quanto de receber intercambistas.

A UFMT possui parcerias bilaterais com diversas universidades estrangeiras, além de participar de redes e programas que visam o fomento da internacionalização.

Desistência do curso:

Ato voluntário pelo qual o aluno solicita desligamento definitivo do curso, deixando, assim, de ter vínculo acadêmico com a UFMT.

Se o estudante tem absoluta certeza de que não pretende continuar o curso no qual está matriculado, é importante que comunique isso à Universidade, pois a vaga que está ocupando é mantida com recursos públicos. Se não pretende usufruí-la é importante que essa vaga seja liberada.

A solicitação de desistência pode ser feita pelo Protocolo Virtual do Aluno. O estudante deve providenciar a declaração de desistência de curso seguindo o modelo disponível no sistema. Atenção - a declaração deve seguir, obrigatoriamente, o modelo disponível no sistema e a assinatura deve ter firma reconhecida em cartório. A solicitação pode ser efetuada a qualquer momento.

Dilação de prazo para integralização do curso de graduação:

A dilação de prazo é o aumento do prazo para conclusão de término do curso. Poderá ser solicitada pelo estudante que atingiu o tempo máximo de integralização curricular do curso conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A dilação de prazo não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do tempo máximo de integralização curricular fixada no PPC.

O estudante deverá requerer ao colegiado de curso e através do sistema acadêmico renovação de matrícula em dilação de prazo e com plano de estudos de integralização curricular.

Em até 30 dias a contar da data final de matrícula, se o estudante não efetuar requerimento formal e protocolizado, incorrerá em supressão de seu vínculo acadêmico com a universidade, assegurada ampla defesa

A dilação de prazo para integralização curricular é regida pela Resolução Consepe nº 251, de 4 de julho de 2022.

Colação de grau:

Ato oficial pelo qual a Universidade declara que o aluno concluiu o curso com sucesso e está apto a exercer as funções inerentes à profissão. A UFMT oferece quatro tipos de Colação:

- **Colação de Grau Unificada:** Colação de Grau de todos os cursos da instituição, conforme calendário do cerimonial;
- **Colação de Grau Especial:** A colação de grau especial ocorre antes da realização da colação de grau unificada. Colação de Grau solicitada pelo acadêmico com documento que comprove a necessidade desta solicitação.
- **Colação de Grau Extemporânea:** Colação de Grau solicitada pelo acadêmico que não colou grau no seu período, devendo preencher o requerimento na SEI, não havendo a necessidade de documentar sua solicitação.
- **Colação de Grau via SEI:** A colação de grau via Sistema Eletrônico de Informações - SEI é uma alternativa criada pela UFMT para as colações de grau a serem realizadas em momentos extraordinários, como a atual pandemia do COVID-19, onde os órgãos responsáveis indicam a não realização de eventos com aglomeração de pessoas.

Admissão de aluno graduado:

Há, ainda, o ingresso do estudante que já possui uma outra graduação. Neste caso, o ingresso dá-se mediante edital específico divulgado pela UFMT em que constarão as normas, prazos e procedimentos a serem seguidos. O estudante, nessa categoria, pode solicitar, via Sistema Eletrônico de Informações – SEI, o aproveitamento de estudos anexando os documentos comprobatórios. Cabe ao Colegiado de Curso analisar e deferir a solicitação.

As atividades acadêmicas

A rotina acadêmica é segmentada por semestres, que possuem 100 dias letivos, de forma a cumprir em cada disciplina a carga horária prevista. A oferta das disciplinas será realizada de forma presencial.

Entre as formas de apoio ao trabalho presencial, o colegiado de curso incentiva todos os docentes a utilizarem a plataforma AVA como repositório de material didático organizado pelo próprio docente, quer com textos da própria autoria ou de terceiros. O ambiente virtual de aprendizagem poderá, evidentemente, além do material didático, conter roteiros de atividades de aprendizagem. O ambiente virtual de aprendizagem será acessado pelo discente, de acordo com as disciplinas em que estiver matriculado. Na sua globalidade, é acessado por todos os docentes, como forma de interlocução pedagógica e como estratégia para fomentar a trans/interdisciplinaridade.

A pesquisa é uma fonte relevante de desafios intelectuais e, conseqüentemente uma eficaz estratégia de aprendizagem. Como decorrência, os docentes são incentivados, pela coordenação e colegiado de curso, a incluir alunos em suas pesquisas, criando e coordenando assim grupos de pesquisa e estudos. Das pesquisas e estudos espera-se resultados como comunicações – na forma de pôster, comunicação oral, etc. – a serem apresentados na Semana de Filosofia da UFMT, ou na Colóquio do ICHS e mesmo em Colóquios Nacionais de Filosofia, o que acontece anualmente, especialmente com alunos do PIBID e PIBIC. É em função destes aspectos da formação acadêmica que os programas de tutoria, PIBID e PIBIC têm sido incentivados vivamente.

As atividades complementares serão detalhadas em tópicos subsequentes. Os estudantes devem acompanhar tanto o AVA, para estarem cientes das informações acadêmicas das disciplinas nas quais estiverem matriculados, como o SIGA para fazer matrícula, ver histórico escolar e notas. Devem também se manter atentos ao mural da coordenação, onde informações relevantes são sempre divulgadas, bem como à oferta de monitorias, tutorias, palestras e cursos de extensão. Finalmente, é fundamental que os estudantes saibam desde o início de seu curso que precisam cumprir 208 horas de atividades complementares para concluírem o curso.

1.2.3 Estágio curricular supervisionado

Estágio Supervisionado não-obrigatório

Em acordo com a Resolução CNE/CES nº 12/2012 (Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia), a Resolução CONSEPE-UFMT nº 134/2021 (Regulamento Geral de Estágio na UFMT) e a Lei Nº 11.788 de 25/09/2008 (Lei do Estágio), que em seu artigo 2º institui: “O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”.

E nos parágrafos 1º e 2º deste mesmo artigo: “§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” São considerados Estágios Supervisionados não-obrigatórios comuns no curso os estágios em instâncias administrativas da UFMT. Outras atividades em universidades e escolas podem ser autorizados como estágio supervisionado não-obrigatório pelo colegiado do Curso.

O Apêndice B deste documento apresenta o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado que normatiza o Estágio Não-Obrigatório.

1.2.4 Atividades complementares

Como preconiza a LDB/96, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia, as atividades complementares visam promover uma concepção de curso que garanta uma maior autonomia na formação, pois propiciam ao aluno envolver-se com atividades exteriores à sala de aula, estimulando práticas de pesquisa, participação em eventos, publicação de artigos e etc., consolidando uma cultura universitária mais ampla. Concordando com o espírito da lei, a carga horária das atividades complementares está estipulada em 208 h/a ou 13 créditos e tem como limite máximo para registro no Histórico Escolar 208 h/a ou 13 créditos. A análise dos pedidos das atividades complementares (teórico-práticas) será feita pelo Colegiado de Curso mediante solicitação do aluno através do preenchimento de formulário próprio e documentos comprobatórios. Definimos as seguintes atividades complementares:

TIPO DE ATIVIDADE	CRÉDITOS/HORAS POR ATIVIDADE	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
-DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA EM FILOSOFIA.	Máximo de 4 créditos	-Registro na Propeq -Apresentação de relatório final aprovado pelo orientador
-DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE EXTENSÃO EM FILOSOFIA E ÁREAS AFINS.	Máximo de 4 créditos/	-Registro na Procev -Apresentação de relatório final aprovado pelo coordenador do projeto
-PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE DE MONITORIA.	Máximo de 4	-Registro na Proeg -Apresentação de relatório de atividade aprovado pelo orientador.

-PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E RESENHAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA COM CORPO EDITORIAL. -PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E RESENHAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA SEM CORPO EDITORIAL. -RESUMOS EM ANAIS. -PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTAS E JORNAIS DE DIVULGAÇÃO -Traduções de obras filosóficas - Tradução de artigos filosóficos ou de áreas afins	- Artigo ou resenha em periódicos acadêmicos com corpo editorial: 4 créditos - Artigo ou resenha em periódicos acadêmicos sem corpo editorial: 2 créditos - Resumos em anais: 1 crédito/ - artigos em jornais e revistas: 1 crédito -Tradução de obra filosófica: 4 créditos - Tradução de artigo: 4 créditos	-Comprovação da publicação e cópia do trabalho Obs.: o Colegiado de Curso detém a prerrogativa de reconsiderar os critérios de avaliação deste item de atividades em situações excepcionais.
-APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTOS ACADÊMICOS.	2 créditos (máximo de 4 créditos)	-Comprovação de apresentação
-MATRÍCULA EM DISCIPLINA ALÉM DAS CONSTANTES NA MATRIZ CURRICULAR	- Máximo de 8 créditos	-Aprovação na disciplina - Comprovante de matrícula da CAE
-PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FILOSOFIA E ÁREAS AFINS.	-Máximo de 8 créditos	-Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
-PARTICIPAÇÃO EM CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA.	-1 crédito	-Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
-PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS, FRANCÊS, ITALIANO, ALEMÃO, GREGO, LATIM)	-Máximo de 4 créditos	-Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
- PIBID	Não há máximo	Certificado de comprovação
- PIBIC/VIC	Não há máximo	Certificado de comprovação

O Apêndice C deste documento apresenta o Regulamento das Atividades Complementares apresentando a base legal dessa demanda para a titulação em Filosofia; as exigências particulares do curso de Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso; quadro de contagem de créditos das atividades que se enquadram como atividades teórico-práticas de natureza Acadêmico-Científico-Cultural; e Ficha de Comprovação de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

1.2.5 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é o primeiro trabalho fundamentalmente de pesquisa em Filosofia previsto no PPC. Nesse momento da trajetória acadêmica dos estudantes, cada um individualmente terá que se debruçar sobre a investigação de um tema da Filosofia que se encaixe na área de pesquisa de algum professor ou professora do departamento. A sugestão é que o estudante busque a orientação do especialista na área em que pretende desenvolver a sua pesquisa.

No componente curricular Trabalho de Curso I, o estudante escolhe o tema de investigação e, por conseguinte, seu orientador ou orientadora e solicita a orientação, e desenvolve o projeto do TCC. Idealmente, o trabalho de orientação já se iniciará nesse momento do processo, uma vez que o orientador ou orientadora aceite fazer o trabalho de orientação. Essa recomendação é relevante para que a orientação acompanhe o desenvolvimento do projeto e da investigação a respeito do tema.

No componente curricular Trabalho de Curso II, o estudante desenvolverá o trabalho de investigação a respeito do tema escolhido e escreverá o TCC com a orientação individualizada de um professor ou professora do departamento. Esse momento do curso é valioso para o aprendizado tanto por seu caráter individual, como pela aplicação dos conhecimentos de metodologia filosófica, pesquisa, e escrita em filosofia, etapa necessária para a fixação dos conteúdos.

O Apêndice D deste documento apresenta o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Filosofia com normatização detalhada do procedimento de defesa: papel da Coordenação de Curso; Orientação; requisitos do Trabalho de Conclusão de Curso; Banca Examinadora; Defesa; e Avaliação.

1.2.6 Apoio ao discente

Conforme o Art. 26, parágrafo 1o, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. Uma vez que se contemple a importância, na missão da UFMT, da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, é lógico que se passe a pensar em termos

acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas. Por outro lado, além do acesso é preciso pensar na permanência dos discentes. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

A democratização da permanência, a integração, a participação e o apoio devido aos discentes nos remetem aos seguintes objetivos:

- a) Identificar e minimizar as lacunas que os discentes trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na Educação Superior;
- b) Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos discentes, através do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para as bolsas acadêmicas da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão;
- c) Oferecer um acolhimento aos discentes novos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;
- d) Incluir os discentes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas, através de ações específicas (Programa Pró-Inclusão);
- e) Enfatizar a representação estudantil (Diretório Central de Estudantes (DCE), Diretórios Acadêmicos (DAs), Discentes-Representantes de Turmas) como forma de participação dos discentes na gestão institucional e de manutenção de um bom clima de trabalho institucional;
- f) Apoiar aos discentes concluintes de cursos de graduação na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.2.7 TIC no processo de ensino-aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem em apoio ao ensino presencial (plataforma AVA) é um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem online, que proporcionam a interação entre discentes e professores. Por meio desta, podem ser disponibilizados aos discentes: textos, vídeo aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer do semestre. Por meio dos questionários, os discentes acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

O AVA conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação entre o alunado e professores, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o discente tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permite o diálogo entre os discentes e o professor da disciplina através de mensagens. A estrutura de Tecnologia da Informação será composta por um laboratório de Informática (laboratório do ICHS), com acesso à Internet.

1.2.8 Integração com as redes públicas de ensino

É possível a parceria com redes públicas para a realização do estágio não-obrigatório ou outras atividades complementares da formação.

1.2.9 Relação com a pós-graduação

O Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT conta com diversos cursos de Pós-Graduação, em Lato e Strito Sensu. O Curso de Bacharelado em Filosofia está associado institucionalmente a esses cursos, e em especial ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Este curso é composto por duas Linhas de Pesquisa, que refletem os interesses de pesquisa dos professores e professoras do Departamento de Filosofia e de seu Curso de Licenciatura: Epistemologia, Mente e Linguagem; e Filosofia Social. Através da criação e do desenvolvimento dos Grupos de Pesquisa e de Estudo abrigados pelo Departamento de Filosofia, os alunos e alunas são incentivados e preparados para a continuidade formativa possibilitada pelo Mestrado em Filosofia (e em outras áreas do conhecimento). Faz parte do compromisso acadêmico do Curso de Bacharelado manter esse incentivo e essa preparação. Além disso, o Departamento de Filosofia conta com o e o Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO). Ainda que a licenciatura não seja o foco da formação

no curso de Bacharelado, a integração entre as diversas atividades do Departamento será uma das metas para o bom andamento do Curso de Bacharelado.

1.2.10 Iniciação à pesquisa e a extensão

A UFMT, comprometida com o desenvolvimento regional e avanço do conhecimento científico, desenvolve como políticas de pesquisa três eixos fundamentais. Apoio à Criação e Consolidação de Grupos de Pesquisa na UFMT. Esta linha de atuação (apoio aos grupos de pesquisa) visa a contribuir para a consolidação dos grupos de pesquisa já existentes na UFMT, como também fomentar o surgimento de novos grupos que, atuando em perspectiva multidisciplinar, contribuam para a solução dos problemas locais em uma ótica não reducionista, contemplando as dimensões multifacetadas das temáticas abordadas.

A UFMT conta com projetos financiados por diversas agências de fomento, de caráter governamental e não-governamental, podendo-se destacar: CNPq, CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), dentre outros. Criado com esse espírito, o Plano Geral de Pesquisa da UFMT (Resolução n.º 26 CONSEPE, de 26/05/97), vincula a dotação de recursos para projetos de pesquisa e/ou concessão de bolsas a diversos quesitos, merecendo destaque os seguintes: financiamento prioritário a projetos de pesquisa vinculados com ensino de graduação e pós-graduação; e apoio condicionado à avaliação do mérito técnico-científico dos projetos e à produção científica da equipe proponente.

Diversos professores do Departamento de Filosofia têm projetos de pesquisa e Grupos de Pesquisa registrados na UFMT e no CNPq, respectivamente. Portanto, os estudantes interessados no desenvolvimento de pesquisa acadêmica podem encontrar a possibilidade de participação nesses projetos em andamento. Tal experiência acadêmica ajuda o estudante a se familiarizar com o universo da pesquisa acadêmica, bem como lhe permite fazer a ponte com a possibilidade de, após a graduação, ingressar na pós-graduação.

Apoio à formação de novos pesquisadores.

O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/UFMT/CNPq – constituiu-se no principal instrumento institucional para a formação de novos pesquisadores, sendo um dos mais bem-sucedidos programas da UFMT. Voltado para o aluno de graduação, é um incentivo à descoberta e formação de novos talentos, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada,

individual e continuada. Os bolsistas (e seus orientadores) são avaliados anualmente, com a realização do “Encontro Anual do PIBIC”. Nesta ocasião, os bolsistas apresentam os resultados dos seus projetos de pesquisa, sendo avaliados por uma banca composta por professores da UFMT e por membros externos, indicados pelo CNPq. Os alunos são também avaliados através da apresentação de dois relatórios anuais, corrigidos por uma comissão interna. São inúmeros os ex-bolsistas PIBIC que seguiram a carreira acadêmica, ingressando em cursos de mestrado e de doutorado. Esse programa tem impacto também no sentido de contribuir para a criação de uma ambiência acadêmica, propiciando um ambiente de discussão, fundamental para o bom andamento de uma investigação científica. O PIBIC tem contribuído, desta forma, para a melhoria dos cursos de graduação, através da integração de seus bolsistas em grupos de pesquisa, dirigidos pelos docentes mais capacitados da instituição e, propiciando, também, o convívio com os alunos da pós-graduação. O Encontro Anual do PIBIC, realizado pela UFMT, passe a contar com trabalhos de todo o estado, tomando, desta forma, caráter estadual.

1.2.11 Extensão

Política de extensão

A Universidade Federal de Mato Grosso tem sua política de extensão claramente sintonizada com o que preceitua o Plano Nacional de Extensão, que hoje é a expressão maior daquilo que as universidades públicas conseguiram construir do ponto de vista da concepção de extensão bem como as principais diretrizes que lhe dão sustentação. A extensão então deve ser compreendida como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Plano Nacional de Extensão Universitária: 29). Na medida em que se observa hoje, no país, fortes sinais de redesenho do projeto político para a educação pública no âmbito do Governo Federal a extensão vem assumir ao lado do ensino e da pesquisa papel importante no processo de consolidação de uma educação superior pública de qualidade socialmente referenciada.

Do ponto de vista da implementação da política de extensão podemos dizer que a extensão se dá através das seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, eventos, minicursos e programas especiais priorizando-se práticas que evidenciem a articulação com a

sociedade e desse modo envolvem propostas de trabalho interdisciplinar resgatando dessa forma o papel estratégico da extensão no âmbito da UFMT.

As atividades de extensão são desenvolvidas ao longo do curso, observando a capacidade mínima exigida e o disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 que visa – “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, assim como a Resolução Consepe UFMT nº 188, de 28 de outubro de 2021, a partir do qual ao menos 10% da carga horária do curso deve ser realizada na forma da extensão, que a partir desse PPC passa também a ser curricularizada. A extensão curricularizada ocorrerá por meio de: um (ou mais) projeto de extensão anual (que pode se desdobrar em distintas atividades). Outras atividades de extensão poderão ser desenvolvidas pelos estudantes, e contabilizadas como Ações de Extensão para fins de Creditação desde que devidamente registradas conforme estabelecido pela Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 e aprovados pelo colegiado de curso. O colegiado do curso definirá a cada ano o programa de extensão do curso.

Os eixos temáticos prioritários são cultura, educação, meio ambiente, direitos humanos, saúde, tecnologia, comunicação e trabalho e as ações de extensão deverão estar pautadas na observância dos seguintes aspectos:

- Necessidade de articulação entre ensino e pesquisa, a fim de institucionalizar a sua prática no processo de integralização curricular;
- Priorização de práticas que evidenciem a articulação com a sociedade, evidenciando desse modo o compromisso social da universidade.
- Favorecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, buscando aplicar e reelaborar conhecimentos junto à sociedade, buscando soluções para os problemas apresentados;
- Estimular o envolvimento da UFMT, através dos departamentos, institutos, faculdades e unidades administrativas, nos programas e projetos articulados com a sociedade civil organizada;

- Implementar ações que contribuam para as transformações políticas, técnico-científicas, sociais e culturais, favorecendo a elaboração de políticas públicas voltadas para os segmentos da sociedade;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares de extensão que articulem o ensino e a pesquisa;
- Participação de projetos especiais que articulem ações internacionais, nacionais, regionais e locais (assessorias, consultorias, fomentos);
- Elaboração de programas de educação continuada nas diferentes modalidades (presencial, à distância e outros) articulados com o ensino de graduação e pós-graduação;
- Elaboração de programas de formação e qualificação para o trabalho.

Dentro da perspectiva e concepção de extensão aqui delineada a UFMT tem como parâmetro de referência os seguintes objetivos:

1. Incentivar a execução de projetos que contribuam com o processo de desenvolvimento socioeconômico, favorecendo a articulação da UFMT com os diversos segmentos da sociedade, e que estejam relacionados com o ensino e pesquisa;
2. Estimular a realização de projetos de extensão que visem à socialização de conhecimentos e de tecnologias;
3. Estimular e apoiar programa de educação continuada para qualificação dos trabalhadores da educação (da UFMT e da rede pública), bem como para qualificação de profissionais de todas as áreas de conhecimento trabalhadas na UFMT;
4. Incentivar a criação de projetos pilotos que evidenciem o compromisso social da UFMT, nas diversas áreas (meio ambiente, saúde, educação básica, reforma agrária e trabalho rural, infância e adolescência, terceira idade, gênero, violência e outros relativos a melhoria da qualidade de vida);
5. Participar do fórum permanente de catalisação e discussão das demandas da sociedade civil organizada visando à implementação de programas e projetos políticos, sociais, culturais e artísticos comprometidos com a democratização da universidade e da sociedade como um todo;

6. Discutir coletivamente os programas e projetos que possam representar espaços de articulação com sociedade;
7. Dinamizar a vida artístico-cultural da universidade, buscando articulação com a coordenação de cultura.

1.2.12 Avaliação de ensino e aprendizagem

As avaliações das atividades discentes devem ter por horizonte o crescimento intelectual e profissional do aluno e nesta perspectiva necessitam estar de acordo com as prerrogativas do modo de produção do saber filosófico e do perfil do aluno proposto pelo curso. A cada semestre, quando do planejamento e interlocução acerca das disciplinas, os professores devem discutir e apresentar as propostas de avaliação, que depois de homologadas pelo Colegiado de Curso, devem constar nos planos de ensino e serem discutidas junto aos discentes. É importante frisar que os processos avaliativos necessitam estar de acordo com a Resolução CONSEPE 63/2018, e com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em Filosofia (Apêndice D deste documento). A avaliação pode ser diagnóstica, formativa ou somativa. Avaliação diagnóstica objetiva determinar a situação atual do conhecimento para melhorar ou desenvolvê-la. A avaliação formativa, é a avaliação continuada para auxiliar com feedback o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a avaliação somativa é feita ao final do aprendizado, quando esta já é considerado finalizado após o processo de ensino-aprendizado.

Dentro das possibilidades avaliativas (diagnóstica, formativa ou somativa) podem ser considerados processos avaliativos seminários, participação em aula, questionários, provas, trabalhos acadêmicos, ensaios, fichamentos, relatórios, dentre outros. Fica a critério do(a) professor(a) responsável pela disciplina aplicar a forma de avaliação que considerar mais adequada de acordo com a proposta avaliativa utilizada.

O curso de Bacharelado em Filosofia adotará a Prova Final como fase de avaliação apenas naquelas disciplinas que estabelecerem essa forma de avaliação em seus planos de ensino.

1.2.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Dr. ADRIANO BUENO KURLE

Produção Bibliográfica

KURLE, A. B. The anachronism of myth in Hegel and bolsonarist Brazil. *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*, v. 11, p. 176-192, 2020.

KURLE, A. B. A Fantasia de carnaval: Um ensaio a partir de Hegel e Freud. *Revista Extraprensa*, v. 14, p. 193-211, 2020.

KURLE, A. B.. The Historicity of Music in Hegel in face of Schoenberg's Twelve-Tone Music. *Veritas (Porto Alegre)*, v. 64, p. e33169-36, 2019

KURLE, A. B.. The musical subject: intuition, historicity and music in Hegel. *Hegel-Jahrbuch*, v. 2019, p. 436-443, 2019.

KURLE, A. B. O anacronismo do mito em Hegel e o Brasil do bolsonarismo. In: SOUZA, R. T. de; PERIUS, Oneide; FREITAS, Isis H. de; PONTEL, Evandro; TAUCHEN, Jair.. (Org.). *A Tentação Ancestral: A questão histórico-cultural do tema da Idolatria ao longo dos séculos e sua relevância na contemporaneidade*. 1ed.Porto Alegre - RS: Editora Fundação Fênix, 2020, v. 1, p. 13-29.

KURLE, A. B. Uma proposta de leitura psicossocial da consciência de si na Fenomenologia do Espírito e a patologia do senhorio. In: LUFT, Eeduardo; PIZZATO, Rosana. (Org.). *Dialética hoje: Ética e Metafísica*. 1ed.Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2020, v. 1, p. 85-119.

KURLE, A. B. Dialética da autoconstituição no filme 'som da raça'. In: PRUDENTE, Celso; SILVA, Paulo V. B.. (Org.). *16ª Mostra Internacional do Cinema Negro: Educação, cultura e semiótica*. 1ed.São Paulo: Jandaíra, 2020, v. 1, p. 165-177.

KURLE, A. B. Revolução, Liberdade e Amor: Três Filmes de Celso Luiz Prudente à Luz da Dialética do Senhor e Servo de Hegel. In: Celso Luiz Prudente. (Org.). *15ª Mostra Internacional do Cinema Negro*. 1ed.São Paulo: SESC, 2019, v. 1, p. 21-34.

KURLE, A. B.. Uma concepção dialética e hegeliana da história da música. In: Francisco Valderio et al.. (Org.). *Ceticismo, dialética e filosofia contemporânea*. 1ed.São Paulo: ANPOF, 2019, v. 1, p. 15-23.

Apresentação de Trabalhos

KURLE, A. B.. A consciência infeliz em Hegel e o Brasil contemporâneo. 2020. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

- KURLE, A. B.. Inferencialismo no processo histórico musical: uma construção hegeliana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B.; ROSA, Roberson . Desejo e independência de si: Hegel e os nossos tempos. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- KURLE, ADRIANO BUENO. Forma de arte romântica e cultura cristã em Hegel. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B.. Modernidade, pós-modernidade e crise de legitimação no Brasil contemporâneo. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- KURLE, A. B.. A historicidade dos sentimentos compartilhados: um olhar hegeliano sobre a música. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B.. Progresso e Historicidade da Escuta Musical em Hegel e Schoenberg. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B. Uma concepção dialético-especulativa da historicidade imanente da música. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B. La Estética de Hegel: Hacia una Interpretación Filosófica de La Historia del Arte. 2019. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
- KURLE, A. B. La Filosofía de la Música de Hegel: la dialética de la subjetividad moderna. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- KURLE, A. B.. A patologia do senhorio: uma leitura psicossocial da consciência de si em Hegel. 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- KURLE, A. B. Uma ideia lógico-histórica da música. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- KURLE, A. B. A natureza e o homem no mecanicismo cartesiano. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- KURLE, A. B.. The musical subject: intuition, historicity and music in Hegel. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B.. Mimetic and constructivist conceptions in historicity of music: An Hegelian approach. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- KURLE, A. B.. Uma concepção dialética e hegeliana da história da música. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Organização de Eventos

- KURLE, A. B.; SPEZZAPRIA, M. ; POZZER, Sara ; PAIVA, C. E. A. . II Congresso de Estética e Teoria Crítica: Verdade e sensibilidade na era digital. 2020. (Congresso).

MARTIN, L. F. B. ; BORDIGNON, Michela ; KURLE, A. B. . III Congresso de Filosofia Clássica Alemã da UFABC e UFMT: Conversas a partir de publicações recentes sobre a filosofia hegeliana. 2020. (Congresso).

KURLE, A. B; SPEZZAPRIA, M. . II Seminário de Filosofia Clássica Alemã. 2019. (Congresso).

KURLE, A. B.; PAIVA, C. E. A. ; SPEZZAPRIA, M. . I Congresso de Estética e Teoria Crítica: Crise e Indústria Cultural. 2018. (Congresso).

Outras Produções

KURLE, A. B; BORDIGNON, Michela ; SPEZZAPRIA, M. . Editorial Dossiê Filosofia Clássica Alemã. Vitória: Sofia/UFES; OJS/PKP, 2020 (Editorial).

MATTANA EREÑO. Leonardo ; KURLE, A. B. Porvir, ação e história entre a fenomenologia do espírito e a ciência da lógica. Vitória - ES: Sofia/UFES; OJS/PKP, 2020. (Tradução/Artigo).

BORDIGNON, Michela ; KURLE, A. B; SPEZZAPRIA, M. . Dossiê 'Filosofia Clássica Alemã', Sofia, v. 09, n. 1. 2020. (Editoração/Periódico).

Dr. ALÉCIO DONIZETE DA SILVA

Produção Bibliográfica

DONIZETE, A. A razão poética no grande sertão veredas. 01. ed. Curitiba: Editora CRV, 2019. v. 01. 198p .

DONIZETE, A.; PESSANHA, C. F. ; OLIVEIRA, Eduardo davi . ?Ser é Mover-se?: a Capoeira como filosofia. In: Ginaldo Gonçalves, Pryscila Leal, Dante Galeffi. (Org.). Difusão do Conhecimento: crises, conflitos e ciência no mundo contemporâneo. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 181-190.

Dr. ÂNGELO ZANONI RAMOS

Não teve produção nos últimos três anos.

Dr. ARI TANK BRITO

Não teve produção nos últimos três anos.

Dr^a. BEATRIZ SORRENTINO MARQUES

Produção Bibliográfica

MARQUES, B.S. The sense of agency does not evidence regulative control. *Filosofia Unisinos.*, v.22, p.69 - 76, 2021.

MARQUES, B.S.. Psychogenic amnesia: implications for diachronic sense of self. *Voluntas: estudos sobre schopenhauer.* v.10, p.129 - 149, 2019.

MARQUES, B.S.. Does moral responsibility require mental time travel? Considerations about guidance control. *Filosofia Unisinos.*, v.19, p.89 - 96, 2018.

MARQUES, B.S.. Taxonomy of the phenomenology of acting In: *Epistemologia, Mente, Matemática e Linguagem.* 1 ed. Florianópolis: NEL - Núcleo de Epistemologia e Lógica, 2018, v.19, p. 11-28.

Apresentação de Trabalhos

MARQUES, B.S. Moderadora no(a) IV Jornada del Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2020. Percepção e Relaismo na Filosofia de Peter Strawson.

MARQUES, B.S. Comunicação no VI Meeting of the SBFA, 2020. (Encontro). Reason receptivity: the epistemic criteria for control.

MARQUES, B.S. Comunicação no 11th Principia International Symposium, 2019. (Simpósio). Personal identity requires the temporal feature of episodic memory.

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) 2º Encontro Cognição & Linguagem, 2019. (Encontro). Sense of agency contributes to agential belief in different types of control.

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) I Conferência Internacional Mulheres na Filosofia Moderna, 2019. (Outra) Cultivando o espaço das mulheres no debate filosófico.

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) III Colóquio de Pesquisa em Filosofia da UFSC, 2019. (Outra) Filosofia e neurociência: contribuições mútuas.

MARQUES, B.S. Integrante da mesa no(a) XIV SEMANA DE FILOSOFIA DA UFMT, 2019. Consequências da filosofia da mente para questões sociais (Mesa: Filosofia Analítica Social).

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) XIX Semana Acadêmica do PPG de Filosofia da PUCRS, 2019. (Congresso). O diálogo da filosofia da ação com a neurociência.

MARQUES, B.S. Comunicação no XVIII Congreso Interamericano de Filosofía, 2019. (Congresso). The contribution of sense of agency to belief in action control.

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) Cognição e Linguagem, 2018. (Seminário). Os desafios que a Viagem Mental no Tempo traz para a discussão da Identidade Pessoal

MARQUES, B.S. Integrante de mesa no Simposista no(a) I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem, 2018. (Outra) Controle das ações intencionais.

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) II Jornada do Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2018. (Outra). Controle e atribuição a si mesmo: origens e consequência da experiência fenomênica de agir.

MARQUES, B.S. Palestrante no(a) Seminário Permanente do Núcleo de Estudos em Lógica e Filosofia Analítica – NULFA, 2018. (Seminário). A fenomenologia de agir e o controle do agente sobre suas ações intencionais.

MARQUES, B.S. Comunicação no V Conferência da Sociedade Brasileira de Filosofia Analítica, 2018. (Congresso). The phenomenology of acting and its relation to the belief in different kinds of action control.

MARQUES, B.S. Comunicação no XVIII Encontro Nacional da Anpof, 2018. (Encontro). A sensação de agir e sua relação com diferentes tipos de controle na produção de ações.

Organização de Eventos

MARQUES, B.S.; ARAÚJO, Carolina. Prêmio Filósofas de Destaque Acadêmico, 2020. (Outro, Organização de evento)

MARQUES, B.S.. III Jornada do Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2019. (Outro, Organização de evento)

MARQUES, B.S.; Guimarães Santos, Breno Ricardo; Rocha, Luis Guilherme. Concurso de Ensaios Acadêmicos, 2018. (Concurso, Organização de evento)

Guimarães Santos, Breno Ricardo; MARQUES, B.S.; Cichoski, Luiz Paulo da Cas. I MEL – Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT, 2018. (Congresso, Organização de evento)

Outras Produções

MARQUES, B.S.; BARBOSA, E. C.; FIGUEIREDO, N. M.; KREMPEL, R. Edição da Coluna em website/blog: 'Em curso', 2020. (Blog, Mídias sociais, websites, blogs)

MARQUES, B.S.; ARAÚJO, Carolina; AGGIO, Juliana; RAMOS, Silvana Live: 'A Rede: O que é? O que pode se tornar?': Live - Diálogos ANPOF', 2020.

MARQUES, B.S.; Guimarães Santos, Breno Ricardo; FREIRE, Roberto Barros Live Cafil UFMT: 'O que é educação EAD em tempos de pandemia', 2020.

MARQUES, B.S.; Guimarães Santos, Breno Ricardo; GARCIA, Marcilene Live Projeto Estudantil: Reflexões Filosóficas: 'Mulheres, raça e classe na pandemia', 2020.

MARQUES, B.S.; SOUTO, Caio O que é filosofia da ação? | Entrevista com Beatriz Sorrentino, 2020.

MARQUES, B.S.; BARBOSA, E. C.; FIGUEIREDO, N. M.; KREMPEL, R. Podcast: O que é tudo isso? episódio 31 'Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia', 2020.

MARQUES, B.S.. III Colóquio de Pesquisa em Filosofia da UFSC 'A Emergência da Filosofia: conjunturas e disjunturas do presente', 2019 (Comitê Científico).

MARQUES, B.S.. 2º Cognição & Linguagem, 2019 (Comitê Científico).

Dr. BERNARDO GONÇALVES ALONSO

Produção Bibliográfica

ALONSO, B. G.. Zero-order privacy violations and automated decision-making about Individuals. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea. v. 8, p. 69-80, 2020. 3.

ALONSO, B. G.. Notas Sobre a Lógica de Estar Informado de Floridi. Revista Dissertatio de Filosofia. v. 47, p. 135-153, 2018.

Apresentação de Trabalhos

ALONSO, B. G.. Redes Sociais, Desinformação, Propaganda e Controle. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ALONSO, B. G.. Desinformação Pandêmica: Violações de privacidade de ordem zero e colonialismo de dados. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ALONSO, B. G.. Violações de privacidade de ordem zero e Colonialismo de dados. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ALONSO, B. G.. Write, Read, Delete, Repeat. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ALONSO, B. G.. Idealization and being informed. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras Produções

ALONSO, B. G. Projeto de extensão - Distopias Literárias e Cultura Digital. 2018. (24hs)

Dr. BRENO RICARDO GUIMARÃES SANTOS

Produção Bibliográfica

- GABRIEL, ALICE DE BARROS ; SANTOS, B. R. G.. A Injustiça Epistêmica na violência obstétrica. *Estudos Feministas*, v. 28, 2020.
- SANTOS, B. R. G.. Echo Chambers, Ignorance and Domination. *Social Epistemology*, v. 35, p. 1-11, 2020.
- SANTOS, B. R. G... Confiabilismo, Justificação e Virtudes. *Pensando: revista de filosofia (UFPI)*, v. 9, p. 265-298, 2019.
- SANTOS, B. R. G.. Ignorância branca. *Griot*, v. 17, p. 413-438, 2018.
- SANTOS, B. R. G.. Genealogia epistêmica e normas de credibilidade. *Revista sofia – versão eletrônica*. v. 7, p. 126-146, 2018.
- SANTOS, B. R. G.. Comentários sobre “Confiança epistêmica e testemunho feminino”, de Patrícia Ketzer. In: Tiegue Vieira Rodrigues. (Org.). *Epistemologia Analítica*, Vol. 1: debates contemporâneos. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2019, v. 1, p. 11-18.
- SANTOS, B. R. G.. Opressões Epistêmicas. In: José Leonardo Ruivo. (Org.). *Proceedings of the Brazilian Research Group on Epistemology 2018: Social Epistemology*. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2018, v. 1, p. 201-226.

Apresentação de Trabalhos

- SANTOS, B. R. G.. Mesa 'Vícios Intelectuais'. 2020. (I Congresso Virtual UFBA).
- SANTOS, B. R. G.. Echo chambers, epistemic ignorance and domination. 2019. (Workshop "Epistemic Injustice in the aftermath of Collective Wrongdoing", Berna - Suíça).
- SANTOS, B. R. G.. Um programa de epistemologia social para tempos de crise. 2019. (I Symposium on Logic and Analytic Philosophy & VIII Social Epistemology Conference, São Luis - Maranhão).
- SANTOS, B. R. G.. Epistemologia social e Democracia: impactos epistêmicos da realidade sociopolítica. 2019. (Semana de Filosofia UFSC 2019).
- SANTOS, B. R. G.. Mesa 'Filosofia Analítica Social'. 2019. (Semana de Filosofia UFMT).
- SANTOS, B. R. G.. Echo chambers, epistemic ignorance and domination. 2019. (XVIII Congreso Interamericano de Filosofía, Bogotá - Colômbia).
- SANTOS, B. R. G.. Echo chambers, epistemic ignorance and domination. 2019. (11th Principia International Symposium: The Quest for Knowledge, Florianópolis - SC).
- SANTOS, B. R. G.. Epistemic Partiality: In this economy?. 2018. (V Alfán, Villa de Leyva - Colômbia).

SANTOS, B. R. G.. Epistemologia Feminista. 2018. (III International Colloquium on Analytic Epistemology, Santa Maria - RS).

SANTOS, B. R. G. Injustiça epistêmica educacional. 2018. (I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT, Cuiabá - MT).

SANTOS, B. R. G.. Parcialidade em tempos de recessão epistêmica. 2018. (Anpof 2018, Vitória - ES).

Organização de Eventos

SANTOS, B. R. G.. I Symposium on Logic and Analytic Philosophy & VIII Social Epistemology Conference. 2019. (Congresso - São Luís - MA).

SANTOS, B. R. G.. I Concurso de Ensaio Acadêmicos "Racismo: desafios contemporâneos". (Concurso, Cuiabá - MT).

SANTOS, B. R. G.. I Seminário ICHS "Racismo: desafios contemporâneos". 2018. (Seminários, Cuiabá - MT).

SANTOS, B. R. G.. I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT. 2018. (Congresso, Cuiabá - MT).

SANTOS, B. R. G.. VII Social Epistemology Conference. 2018. (Congresso, Santa Maria - RS).

SANTOS, B. R. G.. III International Colloquium on Analytic Epistemology. 2018. (Congresso, Santa Maria - RS).

Dr. LUIZ PAULO DA CAS CICHOSKI

Apresentação de Trabalhos

CICHOSKI, L.. Responsabilidade Moral Coletiva. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CICHOSKI, L.. Know-How e Plano de Ação. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CICHOSKI, L.; MARQUES, B ; SANTOS, B. R. G. . Participação na mesa "Filosofia Analítica Social?". 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

CICHOSKI, L. A philosophy of action criticism on the intellectual legend of know-how. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CICHOSKI, L.. Ontologia Social: constituição de objetos sociais. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CICHOSKI, L.. Individuação de Ações. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

CICHOSKI, L.. Know-How de entidades coletivas. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Organização de Eventos

MELO, E. ; RUIVO, J. L. A. ; SANTOS, B. R. G. ; VALDERIO, F. ; ARENHART, J. ; MAGNO, L. ; CICHOSKI, LUIZ ; PEREIRA, M. . I Simpósio de Lógica e Filosofia Analítica / VIII Conferência de Epistemologia Social. 2019. (Congresso).

CICHOSKI, L.; SANTOS, B. R. G. ; THEOBALDO, M. C. ; JESUS, D. C. ; BONDESPACHO, E. M. Q. ; SANTOS, G. S. M. ; LOPES, M. A. ; CAVALCANTE, M. V. . XIV Semana de Filosofia da UFMT. 2019. (Congresso).

Outras Produções

CICHOSKI, L.. Minicurso de Intencionalidade Coletiva. 2020. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

CICHOSKI, L.; RUIVO, J. L. A. . Epistemologia Social. 2019. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Dr^a. MARIA CRISTINA THEOBALDO

Produção Bibliográfica

THEOBALDO, M. C. Virtude E Prazer: A Maneira Epicurista De Montaigne. Revista Ideação. 2021.

THEOBALDO, M. C. Montaigne, os canibais e todos os outros do mundo. Revista Modernos & Contemporâneos. v. 4, n. 10, p. 96-111.

JESUS, D. C.; THEOBALDO, M. C. Reflexões sobre a 'Tutoria Leitura Filosófica': uma expressão de autonomia. Revista Pedagogia - UFMT, v.7, p.278 - 292, 2020.

MELO, D. S. D.; THEOBALDO, M. C. Linhas de fuga e ensino no Pibid Filosofia: para além de uma formação maior. In: História da educação em trilhas e centelhas no centrooeste e norte brasileiros. 1 ed. Cuiabá: Unemat Editora, 2021, p. 226-244.

THEOBALDO, M. C. Apontamentos sobre filosofia e medicina: as terapias de Hipócrates e Platão. In: Vínculos filosóficos: homenagem a Luiz Carlos Bombassaro.1 ed. Caxias do Sul: Educs, 2020, p. 371-382.

THEOBALDO, M. C. Montaigne e a educação pela 'verdadeira filosofia'. In: Ensino de - qual? - filosofia: ensaios a contrapelo.1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019, p. 103-117.

BIRCHAL, T. de S.; THEOBALDO, M. C. Autores e Diálogos. In: Espaços da Liberdade: Homenagem a Sérgio Cardoso.1 ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018, p. 25-30.

BIRCHAL, T. de S.; THEOBALDO, M. C.; BIGNOTTO, N. Sérgio Cardoso: Percursos. In: Espaços da Liberdade: Homenagem a Sérgio Cardoso.1 ed.Cuiabá: EdUFMT, 2018, p. 7-23.

BIRCHAL, T. de S.; THEOBALDO, M. C. Espaços da Liberdade: Homenagem a Sérgio Cardoso. Cuiabá: EdUFMT, 2018 p.432.

THEOBALDO, M. C.; Palaro, L. A. Reflexões teóricas e metodológicas sobre a docência. Cuiabá: EdUFMT, 2018, v.1. p.490.

ADAMI, A. L.; THEOBALDO, M. C. Fortuna em dose dupla: no De Libero Arbitrio de Valla e nos Ensaio de Montaigne. In: GT Ética e Política na Filosofia do Renascimento Encontro Virtual, 2020. RESUMOS do Encontro Virtual do GT Ética e Política na Filosofia do Renascimento, 2020.

THEOBALDO, M. C. O aprendizado da filosofia e o filosofar em Epicuro. In: XIX Jornada de estudos antigos e medievais; IX Jornada internacional de estudos antigos e medievais, 2020, Maringá. Anais da Jornada de estudos antigos e medievais. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Educação-UEM, 2020. v.1. p.43 - 43.

MELO, D. S. D.; THEOBALDO, M. C. Desvios criadores no Subprojeto PIBID Filosofia da UFMT: uma perspectiva menor. In: 3º Encontro de Jovens Pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina, 2019, Cuiabá. ANAIS JOPEQ 2019. , 2019. p.4 - 4.

JESUS, D. C.; THEOBALDO, M. C. Tutoria Leitura Filosófica e a implementação da Lei n. 10639: experiência de um aluno tutor da UFMT. In: XIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira, 2019, Cuiabá. Anais XIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira. Cuiabá: NEPRE-UFMT, 2019. p.85 - 85.

THEOBALDO, M. C. Filosofia e exercícios espirituais In: III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia, 2018, Cuiabá. Caderno de Resumos do III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia. , 2018. p.21 - 21.

- THEOBALDO, M. C Conferencista no(a) Ciclo de conferencias Alea Iacta Est, 2020. (Outra)
- THEOBALDO, M. C Virtude, fortuna e filosofia: sobre Epicuro e Montaigne. GT ANPOF Ética e Política na Filosofia do Renascimento-Encontro Virtual, 2020. (Encontro)
- THEOBALDO, M. C Fortuna em dose dupla: no De Libero Arbitrio de Valla e nos Ensaios de Montaigne. Apresentação Oral no(a) Humanidades em tempos de trabalho remoto, 2020. (Outra)
- THEOBALDO, M. C Interpretações sobre a curiosidade: filosofia, história e educação. IV Jornadas de Filosofía Medieval “Francis P. Kennedy” Colóquio argentino 2020 de la Red Latinoamericana de Filosofía Medieval Las emociones en la Edad Media Desde Neoplatonismo y Patrística a Maquiavelo, 2020. (Outra)
- THEOBALDO, M. C Prazer e virtude na exercitação moral de Montaigne. XIX Jornada de estudos antigos e medievais; IX Jornada internacional de estudos antigos e medievais. 2020. (Outra)
- THEOBALDO, M. C. O aprendizado da filosofia e o filosofar em Epicuro. Moderadora na III Jornada do Grupo de Escrita de Mulheres na Filosofia, 2019. (Outra)
- THEOBALDO, M. C O ethos feminino em três escritos do Renascimento italiano. Conferência "A Passion for free minds: The " honest curiosity" in Montaigne and Charron (1580-1601)", 2018. (Outra).
- THEOBALDO, M. C Conferencista no(a) Seminário Renascimento - Mesa Cosmovisão do Renascimento, 2018. (Seminário) Montaigne e os canibais: todos os outros do mundo.
- THEOBALDO, M. C. A 'filosofia útil' de Montaigne. Mesa Aprender e Ensinar no Renascimento, 2019. (Seminário, Apresentação de Trabalho) Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: Seminário Internacional Aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento; Universidade Federal de Mato Grosso; Secretaria de Relações Internacionais; Universidade de Buenos Aires.
- THEOBALDO, M. C. Arte de viver e educação: Hadot e a exercitação filosófica de Montaigne, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Local: Universidade de São Paulo; Cidade: São Paulo; Evento: VII Congresso Internacional da Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa; Inst.promotora/financiadora: Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa.
- MELO, D. S. D.; THEOBALDO, M. C. Desvios criadores no subprojeto PIBID Filosofia da UFMT: uma perspectiva menor, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Home page: <http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/jopeq/iiijopeq/paper/view/11721>; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: Encontro de Jovens

Pesquisadoras e Pesquisadores da Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina -JOPEQ 2019; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso.

THEOBALDO, M. C. Epicuro, Lucrécio e Montaigne: exercícios morais, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Home page: <http://replet.fflch.usp.br/node/25>; Local: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Cidade: São Paulo; Evento: IV Colóquio Autores do Renascimento; Inst.promotora/financiadora: Universidade de São Paulo.

THEOBALDO, M. C. Filosofia e a arte de viver bem e morrer bem em Epicuro e Montaigne, 2019. (Seminário, Apresentação de Trabalho) Local: Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFMT; Cidade: Cuiabá; Evento: Seminário do ICHS. Pesquisa nas Humanidades; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso.

THEOBALDO, M. C. Mesa Educação e Atualidade Política, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Home page: <https://xivsemanadefilosofia.wixsite.com/ufmt>; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: XIV SEMANA DE FILOSOFIA DA UFMT; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso.

JESUS, D. C.; THEOBALDO, M. C. Tutoria Leitura Filosófica e a implantação da Lei 10.639: experiência de um aluno tutor da UFMT, 2019. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: XIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso.

THEOBALDO, M. C. Virtude e prazer: epicurismo na Renascença e nos Ensaios de Montaigne, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Local: Câmpus Toledo; Cidade: Toledo-PR; Evento: XXIV Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

THEOBALDO, M. C. Arte médica e filosofia: terapias do corpo e da alma, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Home page: <https://ppgf.ufmt.info/mel/>; Local: Universidade Federal de Mato Grosso; Cidade: Cuiabá; Evento: I MEL - Colóquio Mente, Epistemologia e Linguagem da UFMT; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Mato Grosso.

THEOBALDO, M. C. Montaigne: exercícios morais e práticas filosóficas helenísticas, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho) Local: Universidade Federal do Espírito Santo; Cidade: Vitória; Evento: XVIII Encontro Nacional da Anpof; Inst.promotora/financiadora: ANPOF.

THEOBALDO, M. C. Montaigne: filosofia e exercícios espirituais, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho) Home page:

<https://encontronacionalvivarium.weebly.com/caderno-de-resumos.html>; Local: UFMT; Cidade: Cuiabá; Evento: III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da Amazônia; Inst.promotora/financiadora: Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medievo e UFMT.

Organização de Eventos

Cruz, M.; LANZIERI JUNIOR, C.; THEOBALDO, M. C. Seminário Internacional Aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento, 2019. (Outro, Organização de evento) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

CICHOSKI, L. P. C.; THEOBALDO, M. C.; SANTOS, B. R. G. XIV Semana de Filosofia da UFMT, 2019. (Outro, Organização de evento) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

LANZIERI JUNIOR, C.; LIMA, D. M. X.; PAES FILHO, F. F.; Cruz, M.; THEOBALDO, M. C. III Encontro Nacional do Vivarium e III Encontro Internacional de História Antiga e medieval da Amazônia, 2018. (Outro, Organização de evento) Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Outras Produções

THEOBALDO, M. C. Coordenação de Área do Subprojeto Pibid Interdisciplinar Filosofia e Sociologia (2020-2021). Edital Capes 2020.

Dr. MARIO SPEZZAPRIA

Produção Bibliográfica

SPEZZAPRIA, M.. A 'física experimental da alma' na Popularphilosophie: a analogia entre física newtoniana e psicologia wolffiana. Dois Pontos (UFPR) DIGITAL, v. 17, p. 62-69, 2020

SPEZZAPRIA, M.. Hamann and Hume against the Rational Theologies. In: Eric Achermann; Johann Kreuzer; Johannes Von Lupke. (Org.). Johann Georg Hamann: Natur und Geschichte. 1ed.Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht Verlage, 2020, v. , p. 369-378.

SPEZZAPRIA, M.. Der Homer der reinen Vernunft: razão e linguagem na Metacrítica de Hamann a Kant. In: Monique Hulshof; Ubirajara Rancan de Azevedo Marques. (Org.). A linguagem em Kant. A linguagem de Kant.. 1ed.Marília: Oficina Universitária, 2018, v. , p. 215-224.

SPEZZAPRIA, M.. A presença da filosofia leibniziana e wolffiana na Encyclopédie. In: XVIII

Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF, 2019, Vitória. Filosofia do século XVII. São Paulo: Anpof, 2018. p. 87-92.

Apresentação de Trabalhos

SPEZZAPRIA, M.. Leibniz, Wolff e a ideia de filosofia como sistema. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. 'War with Words against Words' Utopic Tensions in Michelstaedter's Writings. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

SPEZZAPRIA, M.. Limites do paradigma orgânico: a tensão da existência na reflexão estética moritziana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. O kantismo de Foucault: Kant pensador da Modernidade. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. Religião e filosofia em Hume e Hamann. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. Ética e política em Kant. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. Wolffismo e Newtonismo nas Institutions physiques de Madame du Châtelet. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. Psicologia experimental e estética em Karl Philipp Moritz. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. A presença da filosofia leibniziana e wolffiana na Encyclopédie. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. A ideia moderna de autonomia da arte. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SPEZZAPRIA, M.. Razão e Logos. Sobre a interpretação hamanniana da Crítica da razão pura. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso)

Organização de Eventos

SPEZZAPRIA, M.; KURLE, A. B. ; PAIVA, E. ; SILVEIRA, S. J. P. ; ARRUDA, N. A. . II Congresso de Estética e Teoria Crítica. 2020. (Congresso).

KURLE, A. B. ; SPEZZAPRIA, MARIO ; CUNHA, B. ; UTTEICH, L. ; DREHER, L. H. . II Seminário da Filosofia Clássica Alemã. 2019. (Congresso).

SILVA, M. A. S. E. ; SPEZZAPRIA, M. ; KURLE, A. B. ; MACEDO, C. M. ; PAIVA, C. E. A. ; NOVAIS, L. C. C. . Seminário do ICHS Pesquisa nas Humanidades. 2019. (Outro).

KURLE, A. B. ; PAIVA, E. ; SPEZZAPRIA, M. . I Congresso de Estética e Teoria Crítica da UFMT. 2018. (Congresso).

SUZUKI, M. ; MARTONE, J. F. ; TOLLE, O. ; SPEZZAPRIA, M. . Colóquio "Experiencias da alma". 2018. (Congresso).

Dr. ROBERTO DE BARROS FREIRE

Produção Bibliográfica

FREIRE, R. B.. Ética, multiculturalismo e diversidade. Studium – Revista de filosofia e teologia da faculdade SEDAC, v. ano 4, p. 10-23, 2018.

FREIRE, R. B.. Os muitos ditos e poucos feitos do Dr. Schlack: compilação e notas de Ruben Stravelsky. 1. ed. Cuiabá: EDUFMT – Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2021. v. 1. 285p

FREIRE, R. B.. Não há fronteiras que resista a um vírus. Midianews, Mato Grosso, 16 mar. 2020.

FREIRE, R. B.. Ataque a democracia. Midianews, Mato Grosso, 13 mar. 2020.

FREIRE, R. B.. Conflito de ideias. Midianews, Mato Grosso, 07 mar. 2020.

FREIRE, R. B.. Um governo ofensivo. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 19 fev. 2020.

FREIRE, R. B.. Uma declaração universal dos deveres humanos. Midianews, 07 fev. 2020.

FREIRE, R. B.. A nudez do homem público. Midianews, Mato Grosso, 02 fev. 2020.

FREIRE, R. B.. Acidente, tragédia ou crime ambiental e de genocídio?. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 01 fev. 2020.

FREIRE, R. B.. Barbárie e incompetência do governo. Midianews, Mato Grosso, 24 jan. 2020.

FREIRE, R. B.. Entre a vida e a morte. Midianews, Mato Grosso, 13 dez. 2019.

FREIRE, R. B.. O inevitável processo civilizatório. Midianews, Mato Grosso, 10 dez. 2019.

FREIRE, R. B.. Entre a vida e a morte. Midianews, Mato Grosso, 03 dez. 2019.

FREIRE, R. B.. Envergonhado. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 22 nov. 2019.

FREIRE, R. B.. O apocalipse no braço do ministro. Midianews, 08 nov. 2019.

FREIRE, R. B.. <http://www.midianews.com.br/opinioao/o-fim-da-novela-cesare-battisti/342515>. Midianews, Mato Grosso, 01 nov. 2019.

FREIRE, R. B.. A falta de decoro induz ao desrespeito. Midianews, Mato Grosso, 28 out. 2019.

FREIRE, R. B.. Tiro ao alvo ou tiro para todo lado; eis o problemão!. Midianews, Mato Grosso, 21 out. 2019.

FREIRE, R. B.. O pequeno Bolsonaro. Midianews, Mato Grosso, 28 set. 2019.

- FREIRE, R. B.. O banana do presidente. Midianews, Mato Grosso, 26 ago. 2019.
- FREIRE, R. B.. O coco do presidente. Midianews, Maato Grosso, 15 ago. 2019.
- FREIRE, R. B.. Para não dizer que não falei de Lula. Jornal da Adufmat, Mato Grosso, 09 ago. 2019.
- FREIRE, R. B.. Um mentiroso contumaz. Midianews, Mato Grosso, 02 ago. 2019.
- FREIRE, R. B.. O ditador se revela. Midianews, Mato Grosso, 23 jul. 2019.
- FREIRE, R. B.. Cadê a esquerda?. Midianews, Mato Grosso, 19 jul. 2019.
- FREIRE, R. B.. Algumas características pessoais. Midianews, Mato Grosso, 10 jul. 2019.
- FREIRE, R. B.. Um pacifista num mundo em guerra. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 08 jul. 2019.
- FREIRE, R. B.. Um ministro contra a educação. Midianews, Mato Grosso, 01 jun. 2019.
- FREIRE, R. B.. A destruição da verdade. Midianews, Mato Grosso, 12 abr. 2019.
- FREIRE, R. B.. Descontentar a tantos. Midianews, Mato Grosso, 03 abr. 2019.
- FREIRE, R. B.. Nova política ou política nenhuma?. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 01 abr. 2019.
- FREIRE, R. B.. Crianças na Disneylândia. Jornal Adfumat, Maato Grosso, 21 mar. 2019.
- FREIRE, R. B.. Do terrorismo ao terrorista. Midianews, Mato Grosso, 17 mar. 2019.
- FREIRE, R. B.. Falar com todos e não ser entendido por ninguém. Midianews, Mato Grosso, 16 mar. 2019.
- FREIRE, R. B.. Dos diminutos aos insignificantes. Midianews, Mato Grosso, 04 mar. 2019.
- FREIRE, R. B.. Atraso político e cultural. Midianews, Mato Grosso, 03 mar. 2019.
- FREIRE, R. B.. O vergonhoso Ricardo Vélez Rodríguez. Jornal da Adfumat, Mato Grosso, 01 mar. 2019.
- FREIRE, R. B.. Nomes errados para atividades equivocadas. Midianews, Mato Grosso, 19 fev. 2019.
- FREIRE, R. B.. A insanidade da ministra. Midianews, Mato Grosso, 15 fev. 2019.
- FREIRE, R. B.. Oposição desnecessária. Midianews, Mato Grosso, 15 fev. 2019.
- FREIRE, R. B.. Um ministro mal educado. Midianews, Midianews, 08 fev. 2019.
- FREIRE, R. B.. Sobre pequenos roubos. Midianews, Mato Grosso, 26 jan. 2019.
- FREIRE, R. B.. O fim da novela Cesare Battisti. Midianews, Mato Grosso, 19 jan. 2019.
- FREIRE, R. B.. Bolsonaro educador. Midianews, Mato Grosso, 14 jan. 2019.
- FREIRE, R. B.. Novamente a vergonha da nossa justiça. Midia News, Cuiabá, 21 dez. 2018.
- FREIRE, R. B.. Sobre uma suposta ofensa a Lewandowski. Midia News, Cuiabá, 11 dez. 2018.
- FREIRE, R. B.. Um país mal educado. Midia News, 07 dez. 2018.

- FREIRE, R. B.. Ilusões do novo governante. Midia News, Cuiabá, 03 dez. 2018.
- FREIRE, R. B.. Dos falsos problemas às soluções equivocadas. Midia News, 25 nov. 2018.
- FREIRE, R. B.. Antes de chegar ao poder, já está perdendo autoridade. Midia News, 21 nov. 2018.
- FREIRE, R. B.. Fim das ideologias ou substituição por novas?. Midia News, Cuiabá, 10 nov. 2018.
- FREIRE, R. B.. Escolas sem sentido. Adufmat, Cuiabá, 08 nov. 2018.
- FREIRE, R. B.. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 06 nov. 2018.
- FREIRE, R. B.. O fiasco do Haddad. Midia News, Cuiabá, 23 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. A lorota árabe: um deboche ao mundo civilizado. Midianews, Mato Grosso, 21 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. Candidatos cristãos?. Midia News, Cuiabá, 15 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. É tiro, porrada e bomba: Bolsonaro no poder. Midia News, Cuiabá, 15 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. A festa democrática. Midia News, Cuiabá, 10 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. Mudando o mundo: dissolvendo o antigo. Midia News, Cuiabá, 05 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. Uma ex-esposa honesta?. Midia News, Cuiabá, 01 out. 2018.
- FREIRE, R. B.. Pensando nas pesquisas eleitorais. Midia News, Cuiabá, 29 set. 2018.
- FREIRE, R. B.. Estelionato eleitoral. Midia News, Cuiabá, 23 set. 2018.
- FREIRE, R. B.. Golpistas no poder. Midia News, Cuiabá, 19 set. 2018.
- FREIRE, R. B.. Minha orelha não é pinico!. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 17 set. 2018.
- FREIRE, R. B.. o novo e o antigo na política. Midia News, Cuiabá, 15 set. 2018.
- FREIRE, R. B.. A violência política e outras violências. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 10 set. 2018.
- FREIRE, R. B.. São as eleições democráticas?. Midia News, Cuiabá, 31 ago. 2018.
- FREIRE, R. B.. A pequenez de nossa existência. Midia News, Cuiabá, 29 ago. 2018.
- FREIRE, R. B.. O agir como ação política. Midia News, Cuiabá, 28 jul. 2018.
- FREIRE, R. B.. Política como questão jurídica. Midia News, Cuiabá, 16 jul. 2018.
- FREIRE, R. B.. Um bandido caro. Midia News, Cuiabá, 12 jul. 2018.
- FREIRE, R. B.. Um país mal educado. Midia News, 10 jul. 2018.
- FREIRE, R. B.. Dias Toffoli continua trabalhando para Dirceu. Midia News, Cuiabá, 05 jul. 2018.
- FREIRE, R. B.. Questões eleitorais. Midia News, Cuiabá, 02 jul. 2018.

- FREIRE, R. B.. a verdade é para poucos. Midia News, Cuiabá, 13 jun. 2018.
- FREIRE, R. B.. Um vazio político. Jornal da Adufmat, Cuiabá, 12 jun. 2018.
- FREIRE, R. B.. Fake news é a norma, não uma exceção!. Midia News, Cuiabá, 07 jun. 2018.
- FREIRE, R. B.. A raiva nossa de cada dia. Midia News, Cuiabá, 05 jun. 2018.
- FREIRE, R. B.. Opinar. Midia News, Cuiabá, 02 jun. 2018.
- FREIRE, R. B.. Troglodita na política. Midia News, Cuiabá, 22 maio 2018.
- FREIRE, R. B.. Autoritários são os outros!. Midia News, Cuiabá, 18 maio 2018.
- FREIRE, R. B.. Ocupar ou usurpar, eis a questão!. Midia News, Cuiabá, 15 maio 2018.
- FREIRE, R. B.. Desabafo de um eleitor. Midia News, Cuiabá, 05 maio 2018.
- FREIRE, R. B.. Notícias falsas ou notícias mentirosas?. Jornal da Adufmat, Jornal da Adufmat, 27 abr. 2018.
- FREIRE, R. B.. Suicídios políticos. Midia News, Cuiabá, 15 abr. 2018.
- FREIRE, R. B.. Eliminando candidatos. Adufmat, Cuiabá, 15 abr. 2018.
- FREIRE, R. B.. A inútil e cara intervenção federal. Midia News, Cuiabá, 24 mar. 2018.

Apresentação de Trabalhos

- FREIRE, R. B.. Ética na pesquisa científica. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- FREIRE, R. B.. A educação na pandemia. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- FREIRE, R. B.. O QUE É EDUCAÇÃO EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA?. 2020. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- FREIRE, R. B.. Educação kantiana. 2019. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- FREIRE, R. B.. A formação cosmopolita de Kant. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- FREIRE, R. B.. Mesa 'Contexto Político e mercado de trabalho em filosofia'. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- FREIRE, R. B.. Moral e ética: das leis externas ao comportamento autônomo. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras Produções

- FREIRE, R. B.. Política na prática. 2020. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Dr. RODRIGO MARCOS DE JESUS

Produção Bibliográfica

JESUS, R. M.. Pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. In: CARDOSO, Delmar; MARGUTTI, Paulo (Orgs.). I Colóquio Pensadores Brasileiros: coletânea de textos 2018 [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

JESUS, R. M. As ideias de Leonel Franca. In: CARDOSO, Delmar; MARGUTTI, Paulo (Orgs.). As ideias de Manoel Bomfim. II Colóquio Pensadores Brasileiros: coletânea de Textos 2019 [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

JESUS, R. M. In: MARGUTTI, Paulo (Org.). V Colóquio pensadores brasileiros [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

JESUS, R. M. O pensamento de Anísio Teixeira. In: NEVES, Cláudia (org.). Premissas para o desenvolvimento humano através da educação: avanços e possibilidades [recurso eletrônico]. Curitiba, PR: Artemis, 2019.

JESUS, R. M. A modernidade e suas sombras: problemas historiográficos no ensino de filosofia. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, v. 10, p. 90-120, 2018.

JESUS, R. M; NEGRI, E. C. (Org.) ; CANDIDO, J. R. (Org.) . Filosofia e consciência negra: desconstruindo o racismo. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2018. v. 1. 102p .

JESUS, R. M. Catolicismo e modernidade no Brasil: Leonel Franca e o antimodernismo. In: RODRIGUES, Cândido; ZANOTTO, Gizele; PEIXOTO, Renato; CALDEIRA, Rodrigo Coppe. (Org.). Política e Cultura no Catolicismo Contemporâneo. 1ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2018, v. , p. 11-43.

Apresentação de Trabalhos

JESUS, R. M. As ideias de Manoel Bomfim. IV Colóquio Pensadores Brasileiros. FAJE-Belo Horizonte, 2020.

JESUS, R. M. Ensino da Filosofia e Censura: a condenação universitária de 1277.Seminário Internacional Aprender e Ensinar na Idade Média e Renascimento, UFMT, Campus Cuiabá, 2019.

JESUS, R. M. Formação profissional em contexto: Teorias de avaliação e as Humanidades no no Ensino Médio e na Licenciatura. As humanidades no Ensino Médio. IFMT-Campus Campo Novo do Parecis, 2019.

JESUS, R. M. Ensino de Filosofia e Historiografia: as marcas da Colonialidade e do Eurocentrismo. III Seminário de Filosofia Intercultural, USP, São Paulo, 2019.

JESUS, R. M. As ideias de Leonel Franca. III Colóquio Pensadores Brasileiros. FAJE-Belo Horizonte, 2019.

JESUS, R. M. Pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. II Colóquio Pensadores Brasileiros. FAJE-Belo Horizonte, 2018.

JESUS, R. M. A filosofia e as implicações das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. FAJE-Belo Horizonte, 2018.

Outras Produções

JESUS, R. M. Filosofia e Consciência Negra. 2018. (Programa de rádio ou TV/Entrevista)

Dr^a. SARA JULIANA POZZER DA SILVEIRA

Produção Bibliográfica

POZZER SILVEIRA, S. J.. Notas sobre a filosofia de Byung-Chul Han: a experiência estética na era digital. Síntese (Belo Horizonte. 1974), v. 47, p. 393-411, 2020.

POZZER SILVEIRA, S. J.. Mimese, idiossincrasia e indústria cultural.. Veritas (Porto Alegre), v. 64, p. 364, 2019.

Apresentação de Trabalhos

POZZER SILVEIRA, S. J. Estética e Teoria crítica. Apresentação Seminário ICHS, UFMT, 2021.

POZZER SILVEIRA, S. J.. Introdução à Filosofia de Byung-Chul Han. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

POZZER SILVEIRA, S. J.. Personalidade autoritária e indústria cultural em Theodor Adorno. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Organização de Eventos

POZZER SILVEIRA, S. J.; KURLE, A. B. . II Congresso de Estética e Teoria Crítica. 2020. (Congresso).

POZZER SILVEIRA, S. J.; KURLE, A. B. . I Congresso de Estética e Teoria Crítica: Indústria Cultural e Crise. 2018. (Congresso).

Dr. WALTER GOMIDE DO NASCIMENTO JUNIOR

Não teve produção nos últimos três anos.

Dr. WENDELL EVANGELISTA SOARES LOPES

Produção Bibliográfica

LOPES, W. E. S.; OLIVEIRA, J. R. . Transumanismo. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020.

LOPES, W. E. S.. Hans Jonas e o fim da teodiceia. Sintese Nova Fase, 2021.

LOPES, W. E. S.. O transhumanismo e a questão antropológica. Revista de filosofia aurora. v. 32, p. 36-63, 2020.

LOPES, W. E. S.. Hans Jonas e o profético na filosofia: considerações sobre os 40 anos de Das Prinzip Verantwortung. Pensando: revista de filosofia (UFPI), v. 11, p. 1-18, 2020.

LOPES, W. E. S.. Kant e a questão antropológica. Revista sofia – versão eletrônica. v. 9, p. 3-28-28, 2020.

LOPES, W. E. S.. A crítica de Hans Jonas ao enhancement humano. Dissertatio, v. 7, p. 69-92, 2018.

LOPES, W. E. S.. O transumanismo e o futuro da humanidade. In: LOPES, Wendell E. S.; OLIVEIRA, Jelson R.. (Org.). Transumanismo. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020, v. , p. 221-253.

LOPES, W. E. S.; OLIVEIRA, J. R. . Introdução: Por que o transumanismo deve ser levado a sério?. In: LOPES, Wendell E. S.; OLIVEIRA, Jelson R.. (Org.). Transumanismo. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020, v. , p. 9-38.

LOPES, W. E. S.. Arnold Gehlen: a técnica desde uma perspectiva antropológica. In: Jelson Oliveira. (Org.). Filosofia da tecnologia: seus autores e seus problemas. 1ed.Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2020, v. , p. 91-101.

LOPES, W. E. S.. Animal. In: Jelson Oliveira; Eric Pommier. (Org.). Vocabulário Hans Jonas. 1ed.Caxias do Sul: Educs, 2019, v. , p. 35-39.

LOPES, W. E. S.. Hans Jonas: fenomenólogo e metafísico da vida. In: Ericson Falabretti; Jelson Oliveira. (Org.). Fenomenologia da vida. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2019, v. , p. 115-130.

LOPES, W. E. S.. A ética da responsabilidade em Hans Jonas. Instituto Humanitas Unisinos, 22 jun. 2019.

LOPES, W. E. S.. A heurística do temor em Hans Jonas. In: XVII Simpósio de filosofia: O Princípio responsabilidade de Hans Jonas e o desafio tecnológico na contemporaneidade, 2019, Brusque. Anais do XVII Simpósio de filosofia: O Princípio responsabilidade de Hans Jonas e

o desafio tecnológico na contemporaneidade. Brusque: Faculdade São Luiz, 2019. v. 1. p. 28-43.

Apresentação de Trabalhos

LOPES, W. E. S.. O problema de uma economia global para a responsabilidade ética. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. Transumanismo e o futuro da humanidade. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. Uma aproximação da ética de Heidegger e Jonas. 2020. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. Kant e a questão antropológica. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. A necessidade de um fundamento metafísico para a Ética em Jonas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. Os fundamentos metafísicos da responsabilidade em Jonas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. A heurística do temor em Jonas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

LOPES, W. E. S.. Hans Jonas e o profético na filosofia. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Outras Produções

LOPES, W. E. S.. A ética da responsabilidade em Hans Jonas. 2019. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

1.2.14 Quebra ou dispensa de pré-requisitos

A quebra de pré-requisito é normatizada pela Decisão de Colegiado N. 1 de 03 de Dezembro de 2019 (Apêndice E desse documento), que segue a Resolução CONSEPE N. 104, de 26 de Agosto de 2013, e versa que:

É admitida a solicitação de dispensa de pré-requisito nos casos em que:

I – O discente solicitante classificar-se como provável formando no semestre em que haverá a dispensa do pré-requisito;

II – O solicitante for ingressante nas situações de matrícula especial (transferência, portador de diploma de curso superior, processo REVALIDA ou transferência de Universidade por conta de aprovação em concurso público), em que é necessária adaptação à estrutura curricular do curso;

III – Houver risco de extinção de oferta de disciplinas;

IV – A integralização do pré-requisito pelo discente foi inviabilizada por choques de horários na oferta de disciplinas ou ocorrências similares;

V – A disciplina exigida como pré-requisito não pode ser cursada pelo discente por conta de problemas de saúde ou por motivo de trabalho;

VI – O discente solicitante tenha extrapolado o tempo máximo de integralização do curso e haja risco de não cumprimento de plano de estudos.

A solicitação deverá ser encaminhada pelo discente à Coordenação de Ensino de Graduação em Filosofia – Bacharelado, em processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), no mínimo 30 (trinta) dias antes do início do período de matrícula, contendo:

I – Histórico Escolar atualizado;

II – Fluxograma com as disciplinas pendentes em destaque;

III – Justificativa fundamentada, com documentação comprobatória.

O atendimento da solicitação fica condicionado à compatibilidade de horários e à existência de vaga na disciplina solicitada.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Graduação em Filosofia – Bacharelado.

1.2.15 Extraordinário Aproveitamento de Estudos

O Extraordinário Aproveitamento nos Estudos é um instrumento de flexibilização da exação curricular, que permite aos alunos a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares dentre os que compõem o currículo do curso superior que realizam de forma a abreviar o seu tempo de duração.

O efetivo abreviamento do curso poderá se dar mediante:

I. Dispensa de componentes curriculares.

II. Matrícula nos períodos letivos regulares em número de créditos ou carga horária superior ao máximo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

III. Outros mecanismos, justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Demais detalhes do processo de Extraordinário Aproveitamento nos Estudos estão regulamentados pela Regulamentação de Extraordinário Aproveitamento nos Estudos, Apêndice F deste documento.

II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

2.1 Corpo docente

O quadro docente do Departamento de Filosofia é composto por 15 professores efetivos DE (sendo todos doutores) e 1 professores temporários. Todos os professores desenvolvem atividades de docência regularmente, com disciplinas no Curso de Filosofia e em outros cursos de graduação e/ou pós-graduação da UFMT, totalizando uma média de 40 turmas/ano com disciplinas filosóficas para outros cursos da UFMT e 24 turmas/ano no curso de filosofia. A pesquisa e a extensão também fazem parte das atividades docentes como parte das programações dos grupos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa do Departamento.

Dedicação exclusiva: 15

Substituto: 1

Atualmente três professores têm experiência no exercício da docência na educação básica.

Experiência no exercício da docência superior

Mais de 02 anos: 15

Nenhum professor atualmente tem experiência no exercício da docência na educação a distância.

2.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência na docência da educação básica	Experiência no exercício da docência superior
1	Adriano Bueno Kurle	Dr.	Idealismo alemão e estética	D.E.	PUCRS	Mais do que 2 anos	Mais do que 2 anos
2	Alécio Donizete da Silva	Dr.	Filosofia e educação, Filosofia no Brasil e literatura	D.E.	UFBA	Mais do que 2 anos	Mais do que 2 anos
3	Angelo Aparecido Zanoni Ramos	Dr.	Filosofia medieval	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos
4	Ari Ricardo Tank Brito	Dr.	Filosofia política	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos
5	Beatriz Sorrentino Marques	Dra.	Filosofia da mente e Filosofia da ação	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos
6	Bernardo Gonçalves Alonso	Dr.	Filosofia da linguagem e Filosofia da informação	D.E.	UFRJ	-	Mais do que 2 anos
7	Breno Ricardo Guimarães dos Santos	Dr.	Epistemologia social	D.E.	UFSC	-	Mais do que 2 anos
8	Luiz Paulo da Cas Cichoski	Dr.	Epistemologia e Metafísica	D.E.	PUCRS	-	Mais do que 2 anos
9	Maria Cristina Theobaldo	Dra.	Filosofia do renascimento	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos
10	Mario Spezzapria	Dr.	Filosofia moderna	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos
11	Roberto de Barros freire	Dr.	Filosofia política e ética	D.E.	USP	-	Mais do que 2 anos
12	Rodrigo Marcos de Jesus	Dr.	Filosofia e educação e Filosofia no Brasil	D.E.	UNICAMP	Mais do que 2 anos	Mais do que 2 anos
13	Sara Juliana Pozzer da Silveira	Dra.	Estética	D.E.	UFMG	-	Mais do que 2 anos
14	Walter Gomide do Nascimento Júnior	Dr.	Lógica e Filosofia da matemática	D.E.	UFRJ	-	Mais do que 2 anos
15	Wendell Evangelista Soares Lopes	Dr.	Filosofia contemporânea, metafísica, ética e Antropologia filosófica	D.E.	UFMG	-	Mais do que 2 anos

Fonte: Comissão de redação do PPC *NSA a cursos totalmente presenciais

2.1.2 Plano de qualificação docente

A resolução CONSEPE nº 83, de 02 de dezembro de 2016 dispõe sobre normas para a qualificação *stricto sensu* dos docentes da UFMT:

“Artigo 2º – As Unidades elaborarão seu Plano Anual de Qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral Docente, que deverá ser aprovado por suas instâncias Colegiadas e encaminhado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação para manifestação conforme os seguintes itens:

- a) Prioridade às áreas nas quais existam necessidade de melhoria, manutenção e criação de cursos de Pós-graduação *stricto sensu* na Instituição;
- b) Atendimento integral das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, considerando os afastamentos existentes e os propostos no Plano;

§ 1º-Entende-se por Unidade a Reitoria, Vice-reitoria, Pró-reitorias, Institutos e Faculdades. No caso dos Hospitais Universitários, considerando suas peculiaridades e especificidades, ficará a cargo destes a definição de “Unidade”.

§ 2º-O Plano Anual de Qualificação *stricto sensu* e pós-doutoral Docente deverá conter:

- a) Metas a serem atingidas na formação dos docentes da Unidade;
- b) Critérios previamente aprovados pela Congregação do Instituto/Faculdade para elaboração da relação dos candidatos à pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado para os diferentes níveis (mestrado, doutorado e pós-doutorado);
- c) Quadro da situação atual de qualificação dos docentes da Unidade;
- d) Relação dos docentes da Unidade afastados para qualificação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, na UFMT ou em outras Instituições de Ensino do país e do exterior, e pós-doutorado em outras Instituições de Ensino do país e do exterior;

e)Relação dos candidatos da Unidade ao afastamento para pós-graduação stricto sensu, na UFMT ou em outras Instituições de Ensino Superior no País e exterior, e/ou pós-doutorado em outras Instituições de Ensino do país e do exterior, por ordem de prioridade e observando a relação direta da área de qualificação com a respectiva área de atuação.

f)Número de vagas disponíveis para afastamento no período considerado, que adicionadas ao número de docentes já afastados não pode ser superior ao limite fixado no artigo 6º desta resolução

§ 3º-Com relação aos critérios citados no item b do parágrafo anterior, no que concerne ao Estágio Pós-Doutoral, o Plano Anual de Qualificação stricto sensu e pós-doutoral Docente deverá necessariamente levar em conta:

a)Produção acadêmica mínima oriunda de projeto de pesquisa regularmente cadastrado junto à Pró-reitoria de Pesquisa, a ser definida pela Unidade responsável, como condição para o candidato solicitar sua inclusão no Plano Anual de Qualificação Docente da Unidade.

b)Produção acadêmica qualificada oriunda de projeto de pesquisa regularmente cadastrado junto à Pró-reitoria de Pesquisa, a ser definida pela unidade acadêmica responsável, como fator de classificação dos candidatos incluídos no Plano Anual de Qualificação Docente da Unidade.”

As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com a legislação vigente.

2.2 Corpo técnico-administrativo

2.2.1 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	Geisa Luiza de Arruda	Coordenação do Curso de ensino de Graduação em Filosofia	Ms.	40h	Coordenação do Curso de ensino de Graduação em

					Filosofia Licenciatura	-
--	--	--	--	--	---------------------------	---

Fonte: Comissão de redação do PPC

2.2.2 Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo

O Plano de Capacitação dos técnicos será elaborado anualmente em conjunto com a Coordenação de Desenvolvimento Humano/PROAD, tomando-se como exemplo a Resolução N° 06 Consuni de 26 de março de 2014.

As licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento de pessoas serão concedidas de acordo com a legislação vigente.

III – INFRAESTRUTURA

3.1 Salas de aula e apoio

3.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral

O Departamento e o Curso de Filosofia funcionam no Bloco A do Campus Cuiabá da UFMT. A Coordenação e a Chefia estão instaladas na sala 32 do ICHS. Há também uma sala anexa para reuniões docentes, três salas destinadas aos professores efetivos, uma sala onde funciona o Laboratório de Filosofia (com sete computadores, um data show e um pequeno acervo de títulos na área de ensino de filosofia) e uma sala de estudos. Todas as salas possuem boa iluminação, ar condicionado e acesso à internet. Para as atividades acadêmicas são utilizados os dois auditórios e as salas de aula do ICHS.

3.1.2 Sala de de trabalho para coordenação de curso

A Coordenação e a Chefia estão instaladas na sala 32 do ICHS, equipada com computadores com acesso à internet e conectados a uma impressora. A sala é compartilhada com as Coordenações dos cursos de Pós-graduação (o PPGF – Mestrado Acadêmico e o PROF-FILO – Mestrado Profissional). Há ainda um espaço para o atendimento individualizado de alunos e docentes. O departamento conta com o atendimento de uma TAE concursada.

Este é o espaço em que a assistente técnico-administrativa realiza atendimentos, assim como é o espaço onde trabalha o coordenador do curso. Há uma sala central, onde trabalha a assistente-administrativa, e que é usada para atendimento geral, e duas salas anexas: de um lado, uma pequena sala de reuniões, com uma mesa redonda e cadeiras, e de outro lado uma ampla sala com computadores, onde trabalha o coordenador do curso.

3.1.3 Sala coletiva de professores

A sala 50B é usada como sala de reunião e convívio docente, além de sala de reunião, de grupos de estudos e orientações. A sala está equipadas com quadro-de-giz, ar condicionado, mesas, cadeiras, estante com livros e arquivos para material. Ainda há um espaço anexo à sala

32 que é utilizado para reuniões e encontros, estando a sala equipada com uma mesa redonda com cadeiras, quadro negro, estante com livros, e carteiras de sala de aula, onde se tem acesso à internet via wi-fi.

Atualmente, as salas 29 e 30 (antigas salas de Coordenação de Curso de Graduação e Pós-Graduação) estão sendo remodeladas para servir de salas para os professores. Todas essas salas são equipadas com ar condicionado, mesas, cadeiras e arquivos para material.

3.1.4 Salas de aula

As salas de aula do bloco A do ICHS (de 01 a 09) são usadas em sistema de rotatividade com os outros cursos do ICHS. Todas elas são salas amplas, de boa iluminação e equipadas com projetor multimídia, quadro vidro, computador, equipamentos de som e ar condicionado.

3.1.5 Ambientes de convivência

O curso de Filosofia está situado no bloco do ICHS, do campus de Cuiabá, que permite a integração com cursos afins, laboratórios e biblioteca setorial, concentrados no mesmo bloco. Há um amplo saguão no ICHS que serve como espaço de convivência e mesmo de estudos, equipado com bancos, mesas com cadeiras e acesso à internet via wi-fi. As salas de aula estão situadas no mesmo bloco. Há ainda uma cantina perto do bloco do ICHS.

3.1.6 Sala do centro acadêmico

O centro acadêmico está instalado na sala 34, onde os discentes podem se encontrar em um espaço com cadeiras, um sofá, colchões, geladeira e microondas.

3.2 Laboratórios

3.2.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Laboratório de Informática do ICHS está disponível a todos os estudantes do Instituto em período integral, contando com 20 computadores novos, onde há sempre um servidor

técnico ou estagiário que controla o acesso e supervisiona a sala e os computadores. Ainda, os estudantes do ICHS estão autorizados a utilizar o laboratório de informática da FAAC, que possui 45 computadores. Os estudantes do curso de filosofia também podem acessar os computadores do Laboratório de Prática de Ensino. O uso dos laboratórios é normatizado pelo Apêndice G.

3.3 Biblioteca

Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico está tombado, estando localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso. O acervo virtual garante o acesso ininterrupto pelos usuários a revistas de Filosofia, bem como de outras disciplinas. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está sendo atualizado com o passar do tempo. A Bibliografia Básica de cada disciplina exige ao menos cinco livros que estejam na Biblioteca Central da Universidade para que uma disciplina possa ser referendada no sistema. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico no ICHS a IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda por meio da oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico está tombado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFMT, ICHS. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está sendo atualizado. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico no ICHS, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

IV – GESTÃO DO CURSO

4.1 Órgãos colegiados

4.1.1 Núcleo docente e estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é normatizado pela Resolução Consepe nº 156/2021. O NDE é constituído de forma unificada pelos Cursos de Graduação de Filosofia Bacharelado e de Filosofia Licenciatura, conforme previsto pelo artigo 5, § 3º da Resolução Consepe nº 156/2021 e instituído pela Portaria ICHS-UFMT nº 10, de 11 de maio de 2022. O NDE é formado por cinco membros do corpo docente efetivo do curso, sendo pelo menos um destes o coordenador de um dos cursos e mantendo a representatividade dos dois cursos de graduação, contando ainda com pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e tendo todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

São atribuições do NDE:

I - Propor ao Colegiado de Curso a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver;

II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;

III - Colaborar na autoavaliação periódica dos cursos de graduação, em conformidade com o calendário acadêmico da Universidade, verificando, principalmente, os impactos do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente;

IV - Propor medidas de melhorias no curso tendo como base os resultados da autoavaliação e outras circunstâncias;

V - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes no PPC;

VI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

4.1.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é normatizado pela Resolução Consuni-UFMT n.º 48, de 24 de novembro de 2021, cabendo-lhe coordenar, supervisionar e deliberar sobre as políticas e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado de Curso é Unificado, envolve os cursos de licenciatura e de bacharelado em filosofia, conforme estabelece o artigo 3, §1º, da Resolução Consuni-UFMT n.º 48/2021, e possui representatividade dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo. O Colegiado Unificado reúne-se, ordinariamente, 1 (uma) vez ao mês, ou extraordinariamente, sempre que convocado pela sua presidência ou pela maioria de seus membros, todas as suas reuniões e decisões são devidamente registradas em ata e disponibilizadas no SEI. O colegiado realiza ainda avaliação de seu desempenho para implantação ou ajuste de práticas de gestão. Seguindo a normatização da universidade, são atribuições do Colegiado de Curso:

- 1) Acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com vistas à sua efetividade;
- 2) Coordenar e supervisionar os aspectos didáticos e pedagógicos do Curso;
- 3) Implementar, junto ao Núcleo Docente Estruturante, a autoavaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;
- 4) Deliberar ações de melhorias para o Curso, propostas pelo Núcleo Docente Estruturante, com base nos resultados da autoavaliação;
- 5) Propor à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), alterações no PPC, quando se fizerem necessárias;
- 6) Coordenar junto aos professores o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico das disciplinas, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos, bem como a sua avaliação;
- 7) Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações externas relacionadas aos processos regulatórios do curso;
- 8) Propor à Administração Superior o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com a finalidade de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- 9) Analisar e emitir parecer sobre os Planos de Ensino das disciplinas do curso;

- 10) Auxiliar a Coordenação de Curso na implementação do PPC;
- 11) Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;
- 12) Auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;
- 13) Acompanhar e orientar os docentes do curso nas questões didático-pedagógicas;
- 14) Elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos de discente;
- 15) Deliberar sobre pedidos de aproveitamentos de estudos de discentes;
- 16) Aprovar solicitação para realização de Estágio Docência no curso de graduação e seu respectivo relatório;
- 17) Aprovar, supervisionar, acompanhar e avaliar o Programa de Monitoria, propondo, inclusive, critérios para a admissão de monitores;
- 18) Zelar pelo cumprimento da legislação vigente relativa à frequência às aulas e à execução dos Planos de Ensino;
- 19) Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- 20) Deliberar sobre trancamento de matrícula considerando as normas estabelecidas;
- 21) Deliberar sobre processo de transferências considerando as normas estabelecidas;
- 22) Recomendar à Direção da unidade acadêmica as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- 23) Realizar o acompanhamento e orientação acadêmica de discentes;
- 24) Deliberar as proposições do Núcleo Docente Estruturante;
- 25) Deliberar sobre a presença de ouvintes nas reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do colegiado;
- 26) Auxiliar na realização e participar dos eventos de acolhimento aos ingressantes.

4.1.3 Comitê de ética em pesquisa

A UFMT dispõe de um comitê de ética com sede no campus de Cuiabá. No caso de demanda pode ser contatado. O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado interdisciplinar e independente com deveres regulamentados por lei, responsável pela avaliação dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos e animais. A atuação do Comitê de Ética em

Pesquisa contribui para a qualidade das pesquisas, para a discussão do papel dela no desenvolvimento social da comunidade e para valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta esta adequada as normas sobre ética em pesquisa.

As pesquisas realizadas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) envolvendo seres humanos ou animais obedecem rigorosamente às normas que regulamentam a ética. Atualmente estão em atividade na instituição os seguintes Comitês de Ética em Pesquisa, todos vinculados à Pró-reitoria de Pesquisa (PROPeq), de acordo com a Resolução CONSEPE Nº 103 de 02 de outubro de 2014.

4.2 Coordenação e avaliação do curso

4.2.1 Coordenação de curso

A Coordenação de Curso é estabelecida com base na Resolução Consuni-UFMT n.º 48/2021 e é composta pelo coordenador de curso, eleito por dois anos (podendo ser reeleito para mais dois anos). São funções do coordenador do Curso de Graduação em Filosofia:

- 1) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- 2) Representar o curso no âmbito da universidade e na sociedade;
- 3) Manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e privadas, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso;
- 4) Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- 5) Deliberar sobre requerimentos de discentes relativos a assuntos de rotina acadêmico-administrativa;
- 6) Propor ao Colegiado o calendário das atividades do curso, conforme calendário acadêmico da universidade aprovado pelo Consepe;
- 7) Cumprir com pontualidade todos os prazos de demandas da administração superior.
- 8) Propor à direção da unidade acadêmica a melhor utilização do espaço físico acadêmico;
- 9) Acompanhar a elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) junto ao

Núcleo Docente Estruturante (NDE);

- 10) Estimular o engajamento de professores e discentes em programas e projetos de pesquisa e extensão universitária;
- 11) Informar aos discentes e docentes sobre as funcionalidades dos sistemas relevantes;
- 12) Manter em local público e visível as informações gerais sobre a oferta do curso;
- 13) Manter atualizada na página do curso o registro oficial devidamente atualizado do PPC e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação bem como o conjunto de normas que regem a vida acadêmica dos discentes;
- 14) Zelar pela publicização atualizada dos Planos de Ensino de todos os componentes curriculares, conforme previsto em calendário acadêmico;
- 15) Acompanhar, junto à direção da unidade acadêmica, a designação das salas de aula para cada turma, segundo as peculiaridades do curso e dos docentes/discentes, com particular atenção às demandas específicas de acessibilidade;
- 16) Informar aos docentes quanto ao período de abertura do sistema para lançamento de nota, em conformidade com o calendário acadêmico da UFMT e planejamento acadêmico do curso;
- 17) Liberar para alocação os componentes curriculares no SGE;
- 18) Promover, junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a realização da autoavaliação do curso;
- 19) Responsabilizar-se, junto ao Colegiado de Curso, pelo encaminhamento e desenvolvimento das solicitações resultantes do processo de autoavaliação do curso;
- 20) Tomar as medidas necessárias, no âmbito de sua competência, para a autorização, reconhecimento ou a renovação de reconhecimento do curso;
- 21) Participar das reuniões da Congregação;
- 22) Facilitar e favorecer a interlocução dos docentes com a coordenação;
- 23) Estabelecer canal ativo de comunicação com os discentes;
- 24) Contatar representantes estudantis e colegiado de curso para formar comissão de planejamento da acolhida aos acadêmicos;
- 25) Atender as demandas, de acordo com o PPC, a realização do estágio obrigatório e não

obrigatório;

- 26) Encaminhar as demandas recebidas ao setor de registro acadêmico com fins de lançamento no histórico escolar de discente da comprovação de realização de estágio não obrigatório, quando for o caso;
- 27) Cumprir, no prazo estipulado pela PROEG, o encaminhamento da relação das aulas de campo planejadas pelos docentes e previstas nos componentes curriculares constantes do PPC;
- 28) Coordenar, de acordo com o PPC, a realização de aulas de campo e visitas técnicas;
- 29) Providenciar, junto à direção da unidade acadêmica, as condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e física aos discentes, docentes e técnicos administrativos;
- 30) Divulgar aos discentes sobre a existência das bolsas e auxílios bem como sobre os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico;
- 31) Analisar a candidatura de discente em mobilidade acadêmica, avaliando a proposta do plano de estudos e, se necessário, sua adequação às especificidades do curso;
- 32) Estimular discentes para participarem dos programas acadêmicos;
- 33) Divulgar aos ingressantes sobre a natureza e modalidade de realização das atividades complementares e da iniciação científica;
- 34) Inscrever discentes nos ciclos avaliativos do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e mobilizá-los para a realização da prova;
- 35) Realizar a exação curricular preliminar de discente concluinte do curso;
- 36) Identificar possíveis discentes para Láurea Universitária e dar as devidas providências;
- 37) Propor ao Colegiado de Curso, caso necessário, a reoferta de componentes curriculares em período letivo especial;
- 38) Enviar ao cerimonial da UFMT, quando solicitada, a lista completa dos prováveis formandos;
- 39) Acompanhar o percurso acadêmico de discente entre o tempo mínimo e máximo de integralização, previsto no PPC;
- 40) Representar, por escrito, quando tiver conhecimento de prática de infração de discente(s) ou servidor(es);

- 41) Executar outras atribuições acadêmico-administrativas, a critério da necessidade da administração superior da universidade.

4.2.2 Avaliação interna e externa do curso

A - AVALIAÇÃO INTERNA

AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Considerando Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, incluindo-se a auto avaliação do curso, propõe-se a seguir um regulamento capaz de atender esta exigência e, ao mesmo tempo, de formalizar os processos auto avaliativos já existentes na prática cotidiana do curso de Filosofia.

Segundo a Resolução CONSEPE n.º 67, de 24 de junho de 2019 da Universidade Federal de Mato Grosso, A auto avaliação será feita em consideração de três aspectos distintos, que são os seguintes:

- a) Organização Didático-Pedagógica: considera estrutura e conteúdos curriculares, perfil do egresso, metodologia, estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, apoio ao estudante, gestão do curso, atividades de tutoria e monitoria, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades práticas, atividades extensionistas, avaliação da aprendizagem.
- b) Corpo Docente: qualidade do ensino, planejamento, relação teoria-prática, produção didática e científica, acompanhamento do estudante com dificuldade na aprendizagem, estímulo à produção científica tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa, acessibilidade atitudinal e comunicacional, integração com a sociedade.
- c) Infraestrutura: instalações da biblioteca, acervo bibliográfico, laboratórios (formação básica e específica), salas de aula, banheiros, acessibilidade física e digital.

De acordo com as demandas da Resolução CONSEPE nº 67, o Regulamento de Autoavaliação do Curso de Filosofia, Bacharelado, foi aprovado pelo Colegiado de Curso no dia 03/12/2019; homologado pela Direção do ICHS no dia 30/03/2020, e encontra-se no Apêndice H deste documento.

B - AVALIAÇÃO EXTERNA:

Essa avaliação é feita por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em suas áreas e portadores de ampla compreensão das instituições universitárias.

4.2.3 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

As avaliações das atividades discentes devem ter por horizonte o crescimento intelectual e profissional do aluno e nesta perspectiva necessitam estar de acordo com as prerrogativas do modo de produção do saber filosófico e do perfil do aluno proposto pelo curso. A cada semestre, quando do planejamento e interlocução acerca das disciplinas, os professores devem discutir e apresentar as propostas de avaliação, que depois de homologadas pelo Colegiado de Curso, devem constar nos planos de ensino e serem discutidas junto aos discentes. É importante frisar que os processos avaliativos necessitam estar de acordo com a Resolução CONSEPE 63/2018 e com o Regimento da Monografia do curso de graduação em Filosofia (Apêndice D deste documento).

4.3 Ordenamentos diversos

4.3.1 Controle de produção ou distribuição de material didático

Atualmente, espera-se que os professores, de todas as áreas, tenham uma atitude interdisciplinar frente ao conhecimento; porém, boa parte do material didático em filosofia já apresentam essa característica interdisciplinar por sua própria natureza, como filosofia da mente, filosofia da ciência, Lógica, estética, didática, dentre outras. Por meio da plataforma AVA, os alunos têm conhecimento dos livros que estão disponíveis na biblioteca referentes a cada disciplina e do material complementar.

4.3.2 Reunião de docentes

A reunião de docentes é uma atividade que ocorre nos Colegiados e na Congregação, cuja composição e estruturação serão definidos em Regimento Interno. Os colegiados serão

órgãos de decisões de interesse comum e as reuniões terão agenda pré-definida com reuniões ordinárias e extraordinárias excepcionalmente. Para esta atividade o Instituto terá uma sala de reunião apropriada ou será feita em espaço maior que possa comportar esta demanda. Cabe destacar ainda a exigência de que o Núcleo Docente Estruturante se reúna periodicamente.

4.3.3 Assembleia da comunidade acadêmica

As assembleias serão objeto de definição em Regimento da UFMT.

4.3.4 Apoio aos órgãos estudantis

Os órgãos estudantis gozam de independência administrativa da coordenação e departamento; contudo, há uma política de amplo diálogo e representação discente nas reuniões dos colegiados do curso. Para questões individuais, contamos com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil é um espaço de articulação e promoção da vivência universitária na UFMT com qualidade.

4.3.5 Mobilidade estudantil: nacional e internacional

O Curso por meio de seus vários órgãos de gestão – docentes, coordenação, docentes tutores, etc. – incentiva a mobilidade acadêmica nacional e internacional, como estratégias adequadas à ampliação da concepção de formação profissional e horizonte profissional dos discentes do curso. Com relação à mobilidade acadêmica internacional, a UFMT oferta programas de apoio à formação de nossos estudantes voltados para o ensino de línguas no IL. A normativa que rege a mobilidade acadêmica na UFMT é a Resolução Consepe nº 08 de 24 de fevereiro 2014.

4.3.6 Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso

Periodicamente é promovido um Seminário dos Estudantes de Filosofia, bem como palestras, seminários, colóquios, conferências e workshops diversos contemplando as diversas áreas da filosofia.

V – EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

5.1. Quadro de equivalência dos Fluxos Curriculares

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução CONSEPE nº84/2014		Componente Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado Curricular		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Introdução à Filosofia	120	Introdução à Filosofia	64	X	-	-
		Optativa I	64			
Metodologia Filosófica	60	Metodologia Filosófica	64	X	-	-
Introdução a Antropologia	60	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64	X	-	-
Lógica	120	Lógica I	64	X	-	-
		Lógica II	64	X	-	-
Teoria do Conhecimento	120	Epistemologia I	64	X	-	-
		Optativa II	64			
História da Filosofia Medieval	120	Filosofia Medieval I	64	X	-	-
		Filosofia Medieval II	64	X	-	-
Filosofia Geral	120	Metafísica e Ontologia I	64	X	-	-
		Metafísica e Ontologia II	64	X	-	-
Epistemologia	60	Epistemologia II	64	X	-	-
Teoria das Ciências Humanas	60	Teoria das Ciências Humanas	64	X	-	-

História da Filosofia Antiga	120	Filosofia Antiga I	64	X	-	-
		Filosofia Antiga II	64	X	-	-
História da Filosofia Contemporânea	120	Filosofia Contemporânea I	64	X	-	-
		Filosofia Contemporânea II	64	X	-	-
História da Filosofia Moderna	120	Filosofia Moderna I	64	X	-	-
		Filosofia Moderna II	64	X	-	-
Ética	60	Ética	64	X	-	-
Estágio Supervisionado obrigatório	108	Optativa III	64	X	-	-
		Atividades Complementares*	44	-	X	-
Filosofia Política	60	Filosofia Política	64	X	-	-
Estética	120	Estética	64	X	-	-
		Optativa IV	64			
Filosofia da Ciência	60	Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Filosofia da Mente	60	Filosofia da Mente	64	X	-	-
Filosofia da Linguagem	120	Filosofia da Linguagem	64	X	-	-
		Optativa V	64			
Prática de Pesquisa em Filosofia I	60	Trabalho de Curso I	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia II	60	Filosofia Brasileira	64	X	-	-
Teorias e Sistemas em Psicologia	60	Teorias e Sistemas em Psicologia	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia III	60	Trabalho de Curso II	64	X	-	-
Fenomenologia	60	Fenomenologia	64	X	-	-
Filosofia da Arte	60	Filosofia da Arte	64	X	-	-
Filosofia da História	60	Filosofia da História	64	X	-	-
Filosofia da Lógica	60	Filosofia da Lógica	64	X	-	-
Filosofia da Matemática	60	Filosofia da Matemática	64	X	-	-

Filosofia da Música	60	Filosofia da Música	64	X	-	-
Hermenêutica Filosófica	60	Hermenêutica Filosófica	64	X	-	-
História da Filosofia da Renascença	60	História da Filosofia da Renascença	64	X	-	-
História da Lógica	60	História da Lógica	64	X	-	-
Questões Filosóficas	60	Questões Filosóficas I	64	X	-	-
Questões Filosóficas Avançadas	60	Questões Filosóficas Avançadas I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa	60	Seminário de Pesquisa I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa Avançado	60	Seminário de Pesquisa Avançado I	64	X	-	-
Teorias da Verdade	60	Teorias da Verdade	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Epistemologia	60	Tópicos Especiais de Epistemologia	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética	60	Tópicos Especiais de Ética	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	60	Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	60	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	60	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	60	Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	60	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	60	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Política	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política	64	X	-	-

Tópicos Especiais de Lógica	60	Tópicos Especiais de Lógica	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	60	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	64	X	-	-
Libras	60	LIBRAS	64	X	-	-
Antropologia e Diversidade Cultural	60	Atividades Complementares*	208	-	X	-
Inglês Instrumental	60					
Teoria antropológica I	60					
Teoria Antropológica II	60					
Ciência Política I – Introdução à Ciência Política	60					
Ciência Política II – Pensamento Político Clássico	60					
Ciência Política III – Pensamento Político Moderno	60					
Ciência Política IV – Teoria Política Contemporânea	60					
Língua Latina	60					
Filologia Românica	60					
História da Medicina	36					
Tópicos Especiais de Antropologia	60					
História da Arquitetura e Urbanismo	120					
História Antiga	120					
História Medieval	120					
História Moderna	120					
História Contemporânea	120					

Introdução ao Estudo de História	60					
Sociologia Geral	60					
Sociologia Geral e do Direito	60					
Francês Instrumental	60					
História da Arte I	60					
História da Arte II	60					
História da Arte III	60					
História da Arte IV	60					
Cultura Popular Brasileira	60					
História e Filosofia da Matemática	60					
Introdução ao Estudo do Direito	120					
História do Direito	60					
Psicologia Geral	60					
Relações Humanas	60					
Geologia Geral	150					
Ecologia Geral	60					
Genética Básica	60					
Evolução	60					
História e Filosofia da Física	60					
Atividades acadêmico-científico-cultural	216					
-	-	Ética e Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Didática para Ensino de Filosofia	64	-	-	X
-	-	Filosofia e Educação	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Religião	64	-	-	X

-	-	Filosofia Latino-americana	64	-	-	X
-	-	Filosofia Africana	64	-	-	X
-	-	Filosofia e Gênero	64	-	-	X
-	-	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	64	-	-	X
-	-	Antropologia Filosófica	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas II	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas III	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas Avançadas II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa III	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa Avançado II	64	-	-	X
-	-	Psicologia e Educação	64	-	-	X
-	-	Organização e Fundamento da Educação Brasileira	64	-	-	X
-	-	Ações de Extensão para fins de Creditação	256	-	-	X

*O aproveitamento das atividades complementares será analisado pelo Colegiado de Curso. O componente curricular cursado pelo estudante e não aproveitado deverá ser registrado no histórico escolar.

5.2. Complementação de estudos

Seguindo a diretriz de modernização e flexibilização da grade curricular do curso, visando englobar questões que tomaram maior importância recentemente, como as discussões sobre diversidade étnica e cultural, inclusão social e políticas de ações afirmativas, além de dar conta de novas estratégias que se mostram necessárias para atender as demandas da sociedade e adequar a formação dos egressos, poucas disciplinas obrigatórias novas foram incluídas na estrutura curricular apresentada neste Projeto Pedagógico.

Apenas uma disciplina obrigatória nova foi incluída: (i) Filosofia Brasileira. A disciplina passa a ser uma disciplina obrigatória na estrutura curricular do curso de Bacharelado em Filosofia, que articulará as questões filosóficas às matrizes culturais africana, afro-brasileiras e indígenas. As disciplinas (i) Prática de Pesquisa em Filosofia III; (ii) Teoria das Ciências Humanas; e (iii) Estágio Obrigatório deixam de constituir o conjunto de disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Filosofia.

A mudança mais significativa, no entanto, é a eliminação de disciplinas de 8 créditos. As disciplinas (i) Filosofia Geral; (ii) História da Filosofia Antiga; (iii) História da Filosofia Medieval; (iv) História da Filosofia Moderna; e (v) História da Filosofia Contemporânea foram divididas em duas disciplinas de 4 créditos, que passam a ser oferecidas em semestres distintos. As disciplinas (i) Introdução à Filosofia; (ii) Teoria do Conhecimento; (iii) Estética; e (iv) Filosofia da Linguagem foram reduzidas de 8 para 4 créditos, abrindo espaço para uma maior flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas no percurso acadêmico dos alunos.

Cabe destacar que houve o aumento significativo de disciplinas do Rol das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Filosofia, destacando-se a inclusão das disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Filosofia como optativas para o curso de Bacharelado em Filosofia.

Caso algum componente curricular exija complementação de carga horária e conteúdo para Aproveitamento de Estudos e eventual Migração de Matriz Curricular as formas, estratégias e avaliações de tais conteúdos ficarão a cargo do professor responsável pelo componente curricular e estarão definidas no plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

VI – PLANO DE MIGRAÇÃO

Ocorrerá migração para nova matriz curricular de todos os acadêmicos do curso, exceto os formandos.

Ingressantes em 2022

Os discentes que ingressaram no ano de 2022 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	Lógica I	64
	Filosofia Medieval II	64
	Filosofia Moderna I	64
	Lógica II	64
	Epistemologia II	64
	Ética	64
	SUBTOTAL	384
4º	Filosofia Moderna II	64
	Filosofia Contemporânea I	64
	Filosofia Política	64
	Metafísica e Ontologia I	64
	Filosofia Medieval I	64
	SUBTOTAL	320
5º	Filosofia Contemporânea II	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Estética	64
	Optativa II	64
	Optativa III	64
	SUBTOTAL	320
6º	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	Metafísica e Ontologia II	64
	Antropologia e diversidade Étnico-racial	64
	SUBTOTAL	320

7º	Trabalho de Curso I	64
	Teorias e Sistemas em Psicologia	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
	SUBTOTAL	256
8º	Trabalho de Curso II	64
	Atividades Complementares	208
	Ações de Extensão para fins de Creditação	256
	SUBTOTAL	528
TOTAL		2.128

*O aluno que cursou a Eletiva I – 60 terá a carga horária descontada nas Atividades Complementares, exceto quando a eletiva for aproveitada como disciplina optativa.

Ingressantes em 2021

Os discentes que ingressaram no ano de 2021 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
5º	Epistemologia II	64
	Ética	64
	Filosofia Contemporânea I	64
	Filosofia Política	64
	Filosofia Contemporânea II	64
	Optativa III	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Estética	64
	SUBTOTAL	512
6º	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	Metafísica e Ontologia II	64
	SUBTOTAL	256
7º	Trabalho de Curso I	64
	Teorias e Sistemas em Psicologia	64
	Optativa IV	64

	Optativa V	64
	SUBTOTAL	256
8º	Trabalho de Curso II	64
	Atividades Complementares	208
	Ações de Extensão para fins de Creditação	256
	SUBTOTAL	528
TOTAL		1.552

*O discente que cursou Eletiva I – 60, Eletiva II – 60h e Eletiva III – 60h terá a carga horária descontada nas Atividades Complementares, exceto quando a eletiva for aproveitada como disciplina optativa.

Ingressantes em 2020:

Os discentes que ingressaram no ano de 2020 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
7º	Filosofia Brasileira	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia da Mente	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
	SUBTOTAL	384
8º	Trabalho de Curso II	64
	Atividades Complementares	208
	Ações de Extensão para fins de Creditação	256
	SUBTOTAL	528
TOTAL		912

*O discente que cursou Eletiva I – 60, Eletiva II – 60h e Eletiva III – 60h, Eletiva IV e Eletiva V terá a carga horária descontada nas Atividades Complementares, exceto quando a eletiva for aproveitada como disciplina optativa.

Ingressantes de 2019 e anos anteriores:

Os discentes que ingressaram no ano de 2019 e antes disso permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE N.º 84/2014. Tendo o restante de sua conclusão de curso planejada mediante o que consta no Quadro de Equivalência e proposta de Plano de Estudos particular para atender as necessidades específicas de cada aluno.

Os acadêmicos reprovados em algum componente curricular da matriz antiga cursarão as novas disciplinas que serão oferecidas a partir do processo de migração. Estudantes que retornarem ao curso, após finalização de trancamento de matrícula, acompanharão o fluxo do curso a partir da matriz atual e casos específicos poderão ser analisados pelo colegiado do curso.

VII– REFERÊNCIAS

Algumas referências normativas

Constituição Federal, LDB (Lei 9.394/96), Plano Nacional de Educação (PLC 103/2012)1;

Parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia);

Resolução CONSEPE n.º 68/1999;

Resolução CONSEPE 204/2009 (Dispõe sobre o Projeto Pedagógico e a Criação do curso de Licenciatura em Filosofia, por desmembramento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia criado pela Resolução Consepe n.º 68/1999);

Resolução CONSEPE n.º 63 (Dispõe sobre regulamento da avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso);

Resolução CONSEPE n.º 5 de 04 de Fevereiro de 2013;

Resolução CNE/CES 7/2018, de 9 de dezembro de 2018 (Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira);

Resolução CONSEPE n.º 67, de 24 de Junho de 2019 (Dispõe sobre aprovação das diretrizes institucionais que regulamentam a auto avaliação dos cursos de graduação presencial e a distância, da UFMT).

VIII – APÊNDICES

APÊNDICE A – Ementário

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Filosofia e atividade filosófica. Filosofia e História da Filosofia. Filosofia e outras áreas da cultura e do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, N. História da Filosofia; 14 vols. Lisboa: Ed. Presença.
- CARVALHO, M. C. M. de (org.). Paradigmas filosóficos da atualidade. Campinas: Ed. Papirus, 1989.
- CHÂTELET, F. História da Filosofia, Doutrinas e Idéias; 8 vols. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.
- HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. Rio de Janeiro: Ed. Labor do Brasil, 1976.
- GOLDSCHMIDT, V. A religião de Platão. São Paulo: Ed. Difusão Européia do Livro, 1970.
- GRANGER, G.-G. A razão. Lisboa: Edições 70.
- GRANGER, G.-G. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Ed. Papirus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1979.
- LALANDE, A. Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
- NOVAES, A. (org.). A crise da razão. São Paulo: Companhia das Letras; Brasília: Ministério da Cultura; Rio de Janeiro: Fundação Nacional da Arte, 1996.
- PEREIRA, OSWALDO P. “O conflito das filosofias”. In Filosofia e a visão comum de mundo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.
- VERNANT, J.-P. Mito e Pensamento entre os gregos. São Paulo: Ed. Difusão Européia do Livro, E-dusp, 1973.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A abordagem de textos filosóficos. A explicação de texto. O comentário de texto. A dissertação filosófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. de R., PAIXÃO, L., FERNANDES, L.M. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.

FERREIRA, G.P. Como apresentar dissertações. Salvador: UFBA, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia, São Paulo, Ed. Moderna, 1986.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.

CHÂTELET, François (Coord.). História da filosofia: idéias, doutrinas. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 8 v.

COPI, Irving. Introdução à Lógica. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1981;

VERA, A.A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Ed. Globo, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

As origens da Filosofia Grega. Pré-Socráticos. Problemas e temas da Filosofia Grega. A Filosofia de Platão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARNES, Jonathan. Filósofos pré-socráticos. São Paulo: Martins Fontes, c1997. 367 p.
- CORNFORD, F. Principium sapientiae; trad. Maria M. R. dos Santos. Lisboa: Caloute Gulbenkian, 1989.
- GOLDSCHMIDT, Victor. Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010. xxviii; 354 p. ISBN 9788515021611
- GUTHRIE, W.K.C. Os sofistas. São Paulo: Paulus, 1995. 316 p. (Filosofia) ISBN 8534903069
- JAEGER, W. Paidéia; trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PLATÃO. Banquete; Fédon; Sofista; Político; trads. José C. de Souza, João Paleikat, João C. Costa. São Paulo: Abril, 1972.
- REALE, G. História da Filosofia Antiga (5 vols.); trad. Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 1998.
- SOUZA, J. C. (org., trad.). Os pré-socráticos. São Paulo: Abril, 1973.
- VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. 17. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1984. 143 p. ISBN 9788574320267

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLIDO, A. M. Sofistas, testimonios y fragmentos. Madri: Gredos, 1994.
- _____. O efeito sofístico; trad. Ana L. de Oliveira, Maria C. F. Ferraz e Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: 34, 2003.
- KIRK, G. S., RAVEN, J. E., SHOFIELD, M. Os filósofos pré-socráticos; trad. Carlos A. L. Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.
- LAÊTIOS, D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres; trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1987.
- PAVIANI, J. Filosofia e método em Platão. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga II	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia	Sigla: DEPFIL
Carga horária total:	64 h

Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:
------------------------	--------------------	----------------	---------------------	----------------

EMENTA

A Filosofia de Aristóteles. Ceticismo Antigo. Helenismo greco-romano. Epicurismo e Estoicismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. De anima: livros I, II e III. São Paulo: Ed. 34, 2006. 357 p. ISBN 8573263512

ARISTÓTELES. Metafísica; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1999.

ARISTÓTELES. Órganon. São Paulo: Edipro, 2016. 645 p. (Série Clássicos Edipro). ISBN 9788572838955.

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 p.

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 287 p.

EPICURO; LUCRÉCIO CARO, T.; SENECA, Lucius Annaeus; MARCUS AURELIUS. Antologia de textos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. xxi, 319 p. (Os pensadores).

LAËTIOS, D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres; trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1987.

LANDESMAN, Charles. Ceticismo. c2006. 315 p. (Leituras filosóficas) ISBN 8515033550

PEREIRA, Oswaldo Porchat. Ciencia e dialetica em Aristoteles. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: EDUNESP, 2001. 415 p. (Biblioteca de filosofia)

REALE, G. História da Filosofia Antiga (5 vols.); trad. Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGIONI, L. Introdução à teoria da predicação em Aristóteles. Campinas: Unicamp, 2006.

ARISTÓTELES. Da alma; trad., introd. e notas: Maria Cecília Gomes dos Reis. Rio de Janeiro: 34, 2005.

BERTI, E. As razões de Aristóteles; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. Aristóteles no século XX; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1998.

CASSIN, B. Aristóteles e o logos; trad. Luiz P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

NIETZSCHE, F. A filosofia na época trágica dos gregos; trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O nascimento da tragédia: ou helenismo e pessimismo. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 177 p. ISBN 8571642850
- PEREIRA, O. P. Ciência e dialética em Aristóteles. São Paulo: Unesp, 2001.
- PLOTINO. Enéadas; trad. Jose A. Miguez. Buenos Aires/México: Aguilar, 1967.
- TOYNBEE, Arnold J. A Herança dos gregos. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 361 p.
- VERDAN, A. O ceticismo filosófico; trad. Jaimir Conte. Florianópolis: Ufsc, 1996.
- ZINGANO, M. A. Razão e sensação em Aristóteles. Porto Alegre: L&PM, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

História da Lógica. Fundamentos da Lógica. Relações entre Filosofia e Lógica. Tipos de raciocínio. Noções de verdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. Órganon. 2ª Ed. Trad. de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2010.
- ARISTÓTELES, Retórica. Trad. de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2011.
- COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 491 p. ISBN 8587068059.
- COSTA, M.C.A. da. Os fundamentos da lógica. São Paulo: Ed. Hucitec: Ed. Edusp, 1980.
- FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Ed. Cultrix: Edusp, 1978.
- KANT, I. Lógica. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1992.
- MATES, Berson. Logica elementar. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Nacional, 1968. 298 p. (Biblioteca Universitaria - Filosofia 11)
- MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: EdUNESP, Imprensa Oficial, 2001. 393 p. ISBN 9788571393370
- PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação. Instituto Piaget, 2000. 593 p. (Coleção Direito e Direitos do Homem ; 23). ISBN 9789727718382.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKER, G; HACKER, P. Frege: Logical Escarations. Oxford: Basil Blackwell, 1984.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 110 p.
- COHEN, M; MEGEL, E. Introducción a la lógica e la metodología científica, vols. 1 e 2. Buenos Ai-res: Amarrotur, 1976.
- COPI, I. Introducción a la lógica. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1973. IARSKI, A. Introduction to logic. Oxford: Univ. Press.
- MAKOVELSKI, A. História de la logique. Moscou: Editions du Progrés, 1978.
- SKIRMS, Brian. Escolha e acaso: uma introdução à lógica indutiva. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1971. 227 p.
- STRAWSON, P.F. (org.). Philosophical Logic. Oxford

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total:		64 h		
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Teoria da predicação. Linguagens de primeira ordem. Fundamentos da lógica simbólica: forma e conteúdo. Lógica formal e novas lógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 491 p. ISBN 8587068059.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 110 p.
- COSTA, M.C.A. da. Os fundamentos da lógica. São Paulo: Ed. Hucitec: Ed. Edusp, 1980.
- DOPP, J. Noções de Lógica Formal. São Paulo: Ed. Herder.
- MATES, Berson. Logica elementar. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Nacional, 1968. 298 p. (Biblioteca Universitaria - Filosofia 11)
- MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. São Paulo: EdUNESP, Imprensa Oficial, 2001. 393 p. ISBN 9788571393370

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKER, G; HACKER, P. Frege: Logical Escarations. Oxford: Basil Blackwell, 1984.
- CHURCH, A. Introduction to Mathematical Logic. Princeton Univ. Press.
- COHEN, M; MEGEL, E. Introducción a la lógica e la metodología científica, vols. 1 e 2. Buenos Ai-res: Amarrotur, 1976.
- COPI, I. Introducción a la lógica. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1973. IARSKI, A. Introduction to logic. Oxford: Univ. Press.
- MAKOVELSKI, A. História de la logique. Moscou: Editions du Progrés, 1978.
- STRAWSON, P.F. (org.). Philosophical Logic. Oxford.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Questões clássicas sobre conhecimento. O problema do conhecimento na Filosofia Moderna. Razão e experiência: Empirismo, Racionalismo e Idealismo. Ceticismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERKELEY, G. Obras filosóficas. São Paulo: UNESP, 2010. 540 p. ISBN 97885393003654.
- CHISHOLM, R. M. (1974): Teoria do Conhecimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.
- DESCARTES. Meditações metafísicas. São Paulo: Ed. Abril Cultural.
- HERSEN, J. Teoria do Conhecimento. Coimbra: Armínio Amado Editor; Soçessor, 1978.
- HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.
- HUME, D. Tratado da natureza humana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [2001]. 736 p. ISBN 9723109360
- KANT. A crítica da razão pura. São Paulo: Ed. Abril Cultural.
- LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.
- PLATÃO. Teeteto. Universitária UFPA 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALQUIÉ, F. A filosofia de Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986.
- AYER, A. J. Hume. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.
- GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N. and TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). Compêndio de Filosofia. São Paulo: Loyola, 2002, p. 39-63.
- GUEROUL, M. Descartes selon l'ordre des raisons. Paris: Ed. Montaigne, 1968.
- LANDIN, R. Evidência e Verdade no sistema cartesiano. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
- LEOPOLDO, F. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.
- NORRIS, C. Epistemologia: Conceitos-Chave em Filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RUSSELL, B. (1980): Os problemas da filosofia. Tradução: Jaimir Conte. Oxford: OUP.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AECt:

EMENTA

O debate contemporâneo sobre conhecimento. Condições de possibilidade e limites do conhecimento. Fontes de conhecimento. Análise tradicional do conhecimento. Justificação epistêmica. Racionalidade e normas epistêmicas. Aspectos sociais do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOGHOSSIAN, P. A. Medo do conhecimento: contra o relativismo e o construtivismo. São Paulo: Senac, 2012. 192 p. ISBN 9788539602452
- CHISHOLM, R. M. (1974): Teoria do Conhecimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.
- FUMERTON, R. Epistemologia. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2014.
- GETTIER, E. É a crença verdadeira justificada conhecimento? Trad. Célia Teixeira. http://criticanarede.com/epi_gettier.html
- GOLDMAN, A. I. O que é a crença justificada? Trad. Luiz Helvécio Marques, Sérgio R. N. Miranda e Desidério Murcho. <http://criticanarede.com/justificacao.html>

GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N. and TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). *Compêndio de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 39-63.

MOSER, Paul K.; Mulder, Dwayne H. e Trout, J. D. (2004): *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.

PLATÃO. *Teeteto*. Universitária UFPA 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJOUR, L, *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses* (New York: Rowman and Littlefield, 2002).

DANCY, J. *Epistemologia Contemporânea*. Lisboa, Editora Edições 70, 1985.

GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). *Compêndio de Epistemologia*. Trad. Alessandra S. Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.

HERSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armínio Amado Editor; Soçessor, 1978.

NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-Chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSELL, B. (1980): *Os problemas da filosofia*. Tradução: Jaimir Conte. Oxford: OUP.

COMPONENTE CURRICULAR: Organização e Funcionamento da Educação Brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Educação			Sigla: IE	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Sociedade, cultura e educação: interdependência. Análise da educação brasileira no contexto sociopolítico-econômico no período de 1930 aos nossos dias. Organização do sistema educacional. O amparo legal na organização da Educação Básica. Perspectivas atuais do Ensino Básico: LDB-9394/96, pressuposto legal, objetivos do ensino básico. Aspectos curriculares básicos no ensino fundamental e médio resultantes nas influências sócio-político-econômicas. Aspectos legais do ensino fundamental e sua relação com outros níveis de ensino na realidade de Mato Grosso: Lei Complementar nº49/98. Gestão da educação; Lei Complementar nº50/98

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de et al. Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em . Acesso em: 19 fev. 2009.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

MENESES, João Gualberto de Carvalho (org.). Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - Leituras. São Paulo. Pioneira, 1998.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. 101. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, Eurides Brito (Org.). A Educação Básica Pós LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Natanael Pereira. Como Aprender a Aplicar a Nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Didática para Ensino de Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Estudo dos pressupostos pedagógicos e filosóficos da didática para o ensino de filosofia. Metodologias de ensino de filosofia. Planejamento de ensino: programas de disciplina, planos de ensino, planos de aula e projetos pedagógicos. Procedimentos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OBIOLS, Guillermo. Uma introdução ao ensino da filosofia. Ijuí: Unijuí, 2002.

RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012.

LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PORTA, M. A. G. A filosofia a partir de seus problemas: didática e metodologia do estudo filosófico. São Paulo: Loyola, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Como ler um texto de filosofia. São Paulo: Paulus, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Recepção do pensamento helênico. Neoplatonismo. Elaboração e sistematização dos pensamentos cristão, judaico e árabe. Agostinho e a Filosofia Patrística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, N. História da Filosofia, vols. 3-5. Lisboa: Presença, 1984.

BOEHNER-GILSON. História da Filosofia Cristã. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOETHIUS. Escritos (opuscula sacra). São Paulo: Martins Fontes, 2005. xviii, 335 p. (Coleção Clássicos). ISBN 8533621086.

CARVALHO, M. S. de. Roteiro Temático-Bibliográfico de Filosofia Medieval. Coimbra: Universidade de Coimbra, Ed. Colibri, 1997.

CHATELÊT, F. História da Filosofia, Vol. 2. Lisboa: Presença, 1974.

GAND, H. de. Sobre a Metafísica do Ser no Tempo. Lisboa, Edições 70, 1996.

HIPONA, A. de. A Cidade de Deus. Petrópolis: Vozes, 1993.

HIPONA, A. de. Comentário aos salmos. São Paulo: Paulus, 1997. 922 p. (Patrística ; 9/1).

- PÁDUA, M. de. Defensor Menor. Petrópolis: Vozes, 1991.
- PÁDUA, M. de. O Defensor da Paz. Petrópolis: Vozes, 1997.
- QUIDORT, J. Sobre o Poder Régio e Papal. Petrópolis: Vozes, 1989.
- ROMANO, E. Sobre o Poder Eclesiástico. Petrópolis: Vozes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DE BONI, L. A. Bibliografia Sobre Filosofia Medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- DE BONI. (Org.) Lógica e Linguagem na Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- DE BONI. (Org.) Idade Média: Ética e Política. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DE BONI. (Org.) Miscellanea Medievalia I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DE BONI. (Org.) Miscellanea Medievalia II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- FRAILE, G. História de la Filosofia II. Madrid: BAC, 1966. Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984.
- MARTINES, P. R. O Argumento Único do Proslogion. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- Medioevo, Rivista di Storia della Filosofia Medievale, Padova.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) Filosofia Medieval: Estudos e Textos. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) Temas de Filosofia Medieval. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.
- SOUZA, J. A. C. R. de, BARBOSA, J.M. O Reino de Deus e Reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- STEENBERGHEN, F. História da Filosofia. Lisboa: Gradiva, s/d.
- ZILLES, U. Fé e Razão no Pensamento Medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) O Pensamento Medieval. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1983.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) Estudos sobre Filosofia Medieval. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) Filosofia Medieval: Estudos e Textos. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) Temas de Filosofia Medieval. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval II
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia
Sigla: DEPFIL

Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Escolástica. Fé e Razão. Neo-aristotelismo medieval. O pensamento de Tomás de Aquino. Filosofia da Alta Idade Média. Escolástica tardia. Raízes do Pensamento Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, N. História da Filosofia, vols. 3-5. Lisboa: Presença, 1984.
- AVICENA. A origem e o retorno. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xxxvii, 286 p. (Clássicos). ISBN 8533620624.
- ABELARDO, P. Lógica para Principiantes. Petrópolis: Vozes, 1994. Os Pensadores, Vols. VI, VII, VIII. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- BOEHNER-GILSON. História da Filosofia Cristã. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CARVALHO, M. S. de. Roteiro Temático-Bibliográfico de Filosofia Medieval. Coimbra: Universidade de Coimbra, Ed. Colibri, 1997.
- CHATELÊT, F. História da Filosofia, Vol. 2. Lisboa: Presença, 1974.
- ESCOTO, J. D. Pode-se Provar a Existência de Deus? Petrópolis: Vozes, 1972.
- OCKHAM, G. de. Brevilóquio sobre o Principado Tirânico. Petrópolis: Vozes, 1988.
- TOMÁS de AQUINO Escritos Políticos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- TOMÁS de AQUINO Suma Contra os Gentios, vols. I e II. Porto Alegre: ESTET, 1990.
- TOMÁS de AQUINO Suma Teológica, vol. 10. Porto Alegre, 1980-81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DE BONI, L. A. Bibliografia Sobre Filosofia Medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- DE BONI. (Org.) Lógica e Linguagem na Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- DE BONI. (Org.) Idade Média: Ética e Política. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DE BONI. (Org.) Miscellanea Medievalia I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- DE BONI. (Org.) Miscellanea Medievalia II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- FRAILE, G. História de la Filosofia II. Madrid: BAC, 1966. Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984.
- GHISALBERTI, A. Guilherme de Ockham. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

- MARTINES, P. R. O Argumento Único do Proslogion. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. *Medioevo*, Rivista di Storia della Filosofia Medievale, Padova.
- NASCIMENTO, C. A. De Tomás de Aquino a Galileu. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. *Patristica et Medievalia*. Buenos Aires: Universidade Nacional.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) Filosofia Medieval: Estudos e Textos. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986. SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) Temas de Filosofia Medieval. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) O Reino e o Sacerdócio: O Pensamento Político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- SOUZA, J. A. C. R. de, BARBOSA, J.M. O Reino de Deus e Reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- STEENBERGHEN, F. História da Filosofia. Lisboa: Gradiva, s/d. STREFILING, S. R. O Argumento Ontológico de Santo Anselmo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.
- ZILLES, U. Fé e Razão no Pensamento Medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) O Pensamento Medieval. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1983.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) Estudos sobre Filosofia Medieval. Santos: Leopoldianum; São Paulo: Ed. Loyola, 1984. SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) Filosofia Medieval: Estudos e Textos. Santos: Leopoldianum, São Paulo: Ed. Loyola, 1986.
- SOUZA, J. A. C. R. de. (Org.) Temas de Filosofia Medieval. Santos: Ed. Universitária Leopoldianum, 1990.
- SOUZA, J. A. C. R. de (Org.) O Reino e o Sacerdócio: O Pensamento Político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

O mundo das ideias de Platão. Conceito de substância em Aristóteles. Problema dos Universais. Crítica à Metafísica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABELARDO, Pedro. *Lógica para principiantes*. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: UNESP, 2005. 95p.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. G. Reale. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. *Metafísica – Livros I, II e II*. Trad. Lucas Angioni. *Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução no 15*, Campinas/SP, IFCH/UNICAMP, 2008.

_____. *Metafísica – Livros IV e VI*. Trad. Lucas Angioni. *Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução no 14*, Campinas/SP, IFCH/UNICAMP, 2007.

_____. *Metafísica – Livros VII e VIII*. Trad. Lucas Angioni. *Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução no 11*, Campinas/SP, IFCH/UNICAMP, 2005.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. (5ª Edição). Trad. Manuela Pinto Dos Santos E Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. *Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência*. Trad. de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

_____. *Crítica da razão prática*. Trad. de Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

PLATÃO. *República*. Lisboa: Ed. Fundação C. Gulbenkian, s.d.

_____. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, s.d.

SANTOS, Mario Ferreira dos. *Platão – O um e o múltiplo: comentários sobre o ‘Parmênides’*. São Paulo: IBRASA, 2001.

SELEÇÃO de textos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 411 p. (Os pensadores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. Introdução, tradução e notas de O. Moura. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

AUBENQUE, P. *Le problème de l'être chez Aristote. Essai sur la problematique*

HACKER, P. M. S. *Sobre a Eliminação da Metafísica por meio da Análise Lógica da Linguagem de Carnap*. *Cadernos Wittgenstein*, n.1, 2000, p. 5-36.

LEBRUN, G. *Kant e o Fim da Metafísica*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.

LIBERA, Alain de. *Metafísica*. In: *A filosofia medieval*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

ZIMMERMAN, Dean (Ed.). 2004. *Oxford Studies in Metaphysics* (Vol. 1, 2, 3, 4, 5). Oxford: Clarendon Press, 2004, 2006, 2007, 2008, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Questões metafísicas: Universais e particulares; causação; tempo; livre-arbítrio; identidade pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 775 p

MATTHEWS, Eric. Mente: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007. 160 p. (Coleção Conceitos-chave em filosofia)

HUME, D. Os pensadores. São Paulo/Rio de Janeiro: Nova Cultural, c1999.

LEIBNIZ, G. W. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, s.d.

RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Lisboa: Edições 70, 2008. lxi, 227 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMAGUIRE, Guido, ALMEIDA, Custódio Luís Silva de, OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. Metafísica contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

INWANGEN, Peter van and ZIMMERMAN, Dean W. (Eds.). Metaphysics: The Big Questions. Blackwell, 1998.

KIM, Jaegwon and SOSA, Ernest (Eds.). Metaphysics: An Anthology. Blackwell, 1999.

LOUX, M.; CRISP, T. Metaphysics: A contemporary Introduction. Routledge, 2017.

NEY, A. Metaphysics: An introduction. Routledge, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Recepção do humanismo renascentista na modernidade. A questão cartesiana da verdade. A tradição empirista. O racionalismo pós-cartesiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACON, F. *Novum organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- DESCARTES. *Discurso do Método*. São Paulo: Ed. Difel, 1973.
- DESCARTES. *Meditações (1ª meditação)*. São Paulo: Ed. Difel, 1973.
- DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. *Enciclopédia ou dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios, por uma sociedade de letrados*. São Paulo: UNESP, 1989.
- ESPINOSA, B. *Tratado da correção do intelecto*. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- HUME. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. São Paulo, Ed. Unesp, 1999.
- HUME. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- LEIBNIZ, G. W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Ed. Presença, 1980.
- BROWN, S. (Org.) *Routledge History of Philosophy Volume V: British Empiricism and the Enlightenment*.
- CHAUÍ, Marilena. *Fidelidade infiel: Espinosa comentador dos Princípios de Filosofia, de Descartes* In: *Analytica*, volume 3, número1, 1998, pp. 09 – 74.
- DELEUZE, Gilles. *Empirismo e Subjetividade: ensaio sobre a humana segundo Hume*. São Paulo: Ed.34, 2001.
- ESPINOSA - *Princípios da Filosofia Cartesiana e Pensamentos Metafísicos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- GARIN, E. *Idade Média e Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994.
- HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*.
- KRISTELLER, P.O. *El pensamiento renacentista y sus fuentes*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- LANDIM FILHO, Raul. *Argumento ontológico: A prova a priori da existência de Deus na filosofia primeira de Descartes*. In: *Discurso*, número 31, 2000, pp. 115 – 155.

LANDIM FILHO, Raul. Ideia, Ser Objetivo E Realidade Objetiva Nas “Meditações” De Descartes. In: *kriterion*, Belo Horizonte, nº 130, Dez./2014, p. 669-690.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. A monadologia.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo.

PARKINSON, G.H.R. (Org.) *Routledge History of Philosophy Volume IV: The Renaissance and Seventeenth Century Rationalism*.

POPKIN, R. História do ceticismo de Erasmo a Espinosa. Tradução de Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

ROSSI, P. Francis Bacon: da magia à ciência. Londrina: Eduel, Curitiba: UFPR, 2006.

ROSSI, Paolo. O Nascimento da Ciência Moderna na Europa.

SALOMON, R. C. ; KATHLEEN, M. H. (Orgs.) *Routledge History of Philosophy, Volume 6: The Age of German Idealism*.

STEIN, E. Epistemologia e Crítica Moderna. Ijuí-RS: Ed. Unijuí.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A tradição iluminista. O idealismo transcendental. O sistema hegeliano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992

KANT. *A Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Ed. Abril Cultural.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*.

KANT. *Prolegômenos*. São Paulo: Ed. Abril Cultural.

KANT. *Textos seletos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.

VOTAIRE, *Dicionário filosófico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTT, Edwin A. – *The metaphysical foundations of modern science*.

- CASSIRER, E. A Filosofia do Iluminismo. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- FOUCAULT, M. A palavra e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LEBRUN, G. Sobre Kant. São Paulo: Edusp: Iluminuras.
- PASCAL, Georges. O pensamento de Kant.
- STEIN, E. Epistemologia e Crítica Moderna. Ijuí-RS: Ed. Unijuí.
- TORRES FILHO, R. R. Ensaios de filosofia ilustrada. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Os desafios éticos da sociedade contemporânea. Ética e cultura: multiculturalidade e relações étnico-raciais (Resolução CNE/CP 01/2004, Lei 11645/2008). Ética e política. Aspectos éticos da ciência. Ética e direito. Bioética. Justiça e equidade socioambiental (Resolução CNE 02/2012; Lei nº 9.795/1999). Concepções éticas na história da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APEL, K. Estudos de Moral Moderna, Petrópolis: Vozes, 1994.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Brasília: UnB, 2001.
- DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.
- KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1986.
- MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMAN, Z. Ética Pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.
- DUSSEL, Enrique. Ética da libertação. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PERELMAN, C. Ética e Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PUIG, J. M. A Construção da Personalidade Moral. São Paulo: Ática, 1998.

VAZ, Henrique C. de Lima. Escritos de Filosofia IV: introdução à ética filosófica. São Paulo: Loyola, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Tratamento didático de temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionados à educação. Educação, Filosofia e Sociedade. Teorias pedagógicas e filosofia da educação. Modelos tradicionais e contemporâneos de filosofia da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.
CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação. Trad. Anísio Teixeira. SP/RJ: Nacional, 1959.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
PLATÃO. República. Trad. Edson Bini. São Paulo EDIPRO, 2014.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. RJ: Editora UFRJ, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia			Sigla: DEPPSI	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J.G. Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999.

BOCK, A. M. B.; CHECCIA, A. K. A. & SOUZA, M. P. R. (org.) Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CARRARA, K. Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. Adolescência e escolarização: numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010

LEITE, H. A. e TULESKI, S.C. Psicologia histórico-cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Vol. 15, nº 1, Janeiro/ Junho de 2001: p. 111- 119

PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VIGOTSKI, S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J.G. (org) Sexualidade na escola: desafios teórico-práticos. São Paulo: Summus, 1999.

BECKER, F. O que é construtivismo? Disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

- SEBER.M.G. Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1997
- SAYÃO, Deborah Thomé. Crianças: Substantivo Plural. Zero-a-seis, Florianópolis, n. 6, p.24-32, dez. 2002. Semestralmente. Disponível em: . Acesso em: 11 out. 2011.
- VIGOTSKI, L.S. Quarta aula: a questão do meio na psicologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, out./dez. 2010.
- VIGOTSKI, L. S. A crise dos sete anos. Traduzido de VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. Obras escogidas. Tomo IV. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p. 377-386.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Introdução à filosofia contemporânea: A herança kantiana e a crítica da modernidade em Nietzsche. A Fenomenologia husserliana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HUSSERL, E. Investigações lógicas: prolegômenos à lógica pura. São Paulo: Forense, 2014.
- _____. A ideia da fenomenologia. Trad. port. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, sd.
- _____. Meditações cartesianas e Conferências de Paris. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- KIERKEGAARD, Soren. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
- NIETZSCHE, F. W. Crepúsculo dos ídolos. Companhia das Letras, 2006.
- _____. A gaia ciência. Companhia Das Letras, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HUSSERL, E. Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.
- _____. Ideias para uma fenomenologia pura. Ideias & Letras, 2008.
- _____. A crise da humanidade europeia e a fenomenologia transcendental. São Paulo:

NIETZSCHE, F. A genealogia da moral. Companhia Das Letras, 1998.

_____. Além do bem e do mal: Prelúdio a uma filosofia do futuro. Companhia Das Letras, 1999.

_____. Assim falou Zaratustra: Um livro para todos e para ninguém. Círculo do Livro, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty e os desdobramentos da filosofia continental: Existencialismo, Pós-estruturalismo, Hermenêutica filosófica, Desconstrutivismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'AGOSTINI, Franca. Analíticos e continentais: guia à filosofia dos últimos trinta anos. São Leopoldo: EDUNISINOS, 1999.

DOMINGUES, Ivan. O continente e a ilha. São Paulo: Loyola, 2012.

ROVIGHI, Sofia Vanni. História da filosofia contemporânea: do século XIX à neoescolástica. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

STEGMULLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea. São Paulo: EPU, 2002.

BERGSON, H. O pensamento e o movimento. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. A evolução criadora. Trad. Adolfa Cassais Monteiro. São Paulo: Ed. Unesp. 2010.

DELEUZE, G. Diferença e repetição. Graal Editora, 2006.

_____. Margens da filosofia. Papyrus Editora, 1991.

DERRIDA, J. A escritura e a diferença. Editora Perspectiva, 1995.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Graal Editora, 2007.

_____. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2007.

GADAMER, H. G. . Hermenêutica em retrospectiva. Trad. de Marco Antônio Casanova. – 2ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.

GADAMER, H. G. Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica - Volumes I e II. Vozes, 2008.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993.

- _____. Ensaios e conferências. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.
- RICOEUR, Paul. O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica. Res Editora, 1989.
- SARTRE, Jean Paul. O ser e o nada. Vozes, 2005.
- _____. O Existencialismo é um humanismo. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- VATTIMO, G. Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia. Tempo Brasileiro, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORNHEIM, Gerd. Sartre: Metafísica e Existencialismo. Editora Perspectiva, 2000.
- CERBONE, David R. Fenomenologia. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DOSSE, François. História do estruturalismo. Bauru, SP: Edusc, 2007. 2 v.
- EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LAWN, Chris. Compreender Gadamer. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LYOTARD, J. F. A fenomenologia. Edições 70, 2008.
- PAREYSON, Luigi. Verdade e interpretação: Martins Editora, 2005.
- SCHIMIDT, Lawrence K. Hermenêutica. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Autoridade e poder. Liberdade, direitos e deveres. Formas de representação política. Direito natural e as s do contrato social. Poder político, estado e cidadania. Indivíduo e sociedade. Direitos Humanos e Cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARENDT, H. O que é política? Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.
- HOBBS, T. De Cive - Elementos Filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.
- HOBBS, T. Leviatã. São Paulo. Abril Cultural, 1979.
- KANT, E. À paz perpétua. São Paulo: Ed. L&PM, 1989.
- KANT, E. Crítica de la razon prática. Buenos Aires: Ed. Losada.
- LA BOÉTIE, E. De. Discurso da Servidão Voluntária. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- LEBRUN, G. O que é poder. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- LOCKE, J. Segundo Tratado Sobre o Governo Civil e outros escritos. Petrópolis: Ed. Vozes.
- MAQUIAVEL. O Príncipe. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1976.
- MARQUES, J. Descartes e sua Concepção de Homem. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- MARX. K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Lisboa: Ed. Presença.
- ROUSSEAU, J-J. Discurso sobre a Origem da Desigualdade.
- ROUSSEAU, J-J. Do Contrato Social. Rio de Janeiro: Ed. Globo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGAMBEN, G. Homo Sacer, o poder soberano e a vida nua 1. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BELLAMY, Richard. Liberalismo e Sociedade Moderna São Paulo: Unesp, 1994.
- BERLIN, Isaiah (1987) Quatro Ensaio Sobre a Liberdade. Brasília: UnB, 1987.
- BOBBIO, N. A Teoria das formas de governo. Brasília: Ed. UnB, 1995.
- BOBBIO, N. e BOVERO, M. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
- CHATELET, F. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1985.
- GELLNER, Ernest. Condições da Liberdade, A Sociedade Civil e seus Rivais . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- HILL, C. O mundo de ponta-cabeça. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
- HIRSCHMAN, Albert O. (1979) - As Paixões e os Interesses Paz e Terra , Rio de Janeiro
- LEFORT, Claude (1999) – Desafios da Escrita Política Discurso Editorial, São Paulo
- MACFARLENE, Allan (1989) – A Cultura do Capitalismo Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro
- MILL, John Stuart (2009)- Da Liberdade, editora Hedra, São Paulo
- NISBET, R. Os Filósofos Sociais. Brasília: Ed. UnB, 1982.
- POCOCK, J. G. A (2003) – Linguagens do Ideário Político EDUSP, São Paulo
- RIBEIRO, Renato Janine (1993) - A Última Razão dos Reis Companhia das Letras, São Paulo

- RIBEIRO, Renato Janine A Sociedade Contra o Social, o alto custo da vida pública no Brasil. (2000) Companhia. das Le-tras, São Paulo
- ROSENFELD, D. Introdução ao pensamento político de Hegel. São Paulo: Ed. Ática.
- ROSENFELD, D. Política e Liberdade em Hegel. São Paulo: Ed. Ática.
- SCHNEEWIND, J. B. A Invenção da Autonomia São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001
- SENNET, Richard. Respeito, A formação do caráter em um mundo desigual Rio DE Janeiro: Record, 2004.
- SKINNER, Quentin (1996) – As Fundações do Pensamento Político Moderno, Companhia das Letras, São Paulo SKINNER, Q. Liberdade Antes do Liberalismo São Paulo: Cambridge University Press/ Unesp, 1998.
- STAROBINSKI, J. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo. São Paulo: Ed. Companhia das Letras.
- WEFFERT, F. (org.) Os Clássicos da Política. Vols. I e II. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- WRIGHT, Robert (1994) - O Animal Moral Editora Campus 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Estética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Experiência estética; imaginação e originalidade; arte e moralidade; interpretação e crítica de arte; valor da arte; natureza e ontologia da arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W. Teoria estética; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.
- ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. A dialética do esclarecimento; trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BENJAMIM, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução; trad. José L. Grunewald; col. Os pen-sadores. São Paulo: Abril, 1983
- HEGEL, G. W. F. Curso de estética, o belo na arte; trad. Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- HEGEL, G. W. F. Curso de estética, o sistema das artes; trad. Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KANT, I. Crítica da faculdade do juízo; trad. Valério Rohden & António Marques. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia; trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Humano, demasiado humano; trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHOPENHAUER, A. Metafísica do belo; trad. Jair Barbosa. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EAGLETON, T. A ideologia da estética; trad. Mauro S. R. Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. HEIDEGGER, M. A origem da obra de arte; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988. HÖLDERLIN, F. Reflexões; trad. Márcia Cavalcante & Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

JIMENEZ, M. O que é estética?; Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos; trad. Marco A. Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. NOVAES, A. (org.) Artepensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.

SCHILLER, F. Cartas sobre a educação estética da humanidade; trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.

_____. Teoria da tragédia; trad.: trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação; trad. Jair Barbosa. São Paulo: Unesp, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Estudo filosófico da estrutura da produção científica. Questionamento de pressuposições ontológicas e epistêmicas de uma teoria ou sistema científico. A crítica a ciência contemporânea. Ciência e cultura (Resolução CNE/CP 01/2004, Lei 11645/2008).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACON, F., O progresso do conhecimento, EDUnesp, 2007.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1996.

KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYER, A. J. Linguagem, verdade e lógica. Capítulo 4. Tradução de Anabela Mirante. Lisboa: Editorial presença, 1991.

BORDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. Capítulo 4. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1983.

FEYERABEND, P. Contra o método. Capítulos 1 e 2. Tradução de Octanny S. da Mata Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1997.

POPPER, K. Conjecturas e refutações: o desenvolvimento do pensamento científico. Coimbra: Almedina, 2006.

QUINE, W. O. De um ponto de vista lógico. Capítulo II. Tradução de Antonio Ianni Segatto. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

MEDAWAR, P. B., Os limites da ciência, EDUnesp, 2007.

SARDENBERG, C. M. B. Da crítica feminista à ciência a uma ciência feminista? In: Costa, Ana Alice e Sardenberg, Cecília M. B. (Orgs.). Feminismo, ciência e tecnologia. Salvador: NEIM/UFBA: REDOR, 2002 b, pp.:89-120.

THUILLIER, P. De Arquimedes a Einstein: a face oculta da invenção científica. Trad.: M. I. Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras			Sigla: LETRAS	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências humanas e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

FELIPE, Tânia; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: Curso Básico, livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 1: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. V. 2: Sinais de M a Z. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004.

PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001.

PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, vol. IV Complementação, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Mente	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia	Sigla: DEPFIL
Carga horária total:	64 h

Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:
------------------------	--------------------	----------------	---------------------	----------------

EMENTA

Noções gerais de Filosofia da Mente. O estatuto ontológico da mente. Causação mental e seus problemas. Consciência e Mente. Racionalidade e Sentimento. A questão dos Qualia e a corporeidade. Escolas e principais abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHLAND, P. M. Matéria e Consciência: Uma introdução contemporânea à filosofia da mente, trad. Maria Clara Cescato. São Paulo : Ed. UNESP, 2004.

DENNETT, D.C. Tipos de Mente. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997.

_____. Brainstorms. Ensaios Filosóficos Sobre Mente e Psicologia. São Paulo: UNESP, 2006

HEIL, J. Filosofia da Mente, uma introdução contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

SEARLE, J. R. Redescoberta da Mente, Editora Instituto Piaget, 1998.

_____. O Mistério da Consciência. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DENNETT, Daniel C., 2005, A liberdade evolui, Trad. de Jorge Beleza, Lisboa, Temas e Debates (Originalmente publicado em 2003)

EDELMAN, Gerald M., 2005, Mais vasta do que o céu. O dom fenomenal da consciência, Trad. de Jorge Falcão Barbosa e Madalena Falcão Barbosa, Lisboa, Relógio D' Água Editores. (Originalmente publicado em 2004)

_____. 1995, Biologia da consciência. As raízes do pensamento, Trad. de Jorge Domingues Nogueira, Lisboa, Instituto Piaget. (Originalmente publicado em 1992).

NAGEL, Thomas. Como é ser um Morcego? Tradução de Paulo Abrantes e Juliana Orione, Cadernos de História da Filosofia e da Ciência, Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 245-262, jan.-jun. 2005.

PUTNAM, Hilary, 2002, A tripla corda. Mente, corpo e mundo, Trad. de Lígia Teopisto, Lisboa, Instituto Piaget. (Originalmente publicado em 1999).

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Linguagem
--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia

Sigla: DEPFIL

Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Linguagem simbólica e linguagem conceitual. Teoria do significado. Positivismo Lógico. Filosofia Analítica. Filosofia da linguagem ordinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNAP, R. Significado e sinonímia nas linguagens naturais. São Paulo: Abril, 1995.

FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.

OCKHAM, Guilherme. Theory of Terms: Summa Logicae. Notre Dame: Notre Dame University Press, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY. Reflexões sobre a Linguagem. Lisboa: Edições 70, 1976.

PLATÃO. Sofista Trad. de Jorge Paleikat. São Paulo: Abril Cultural, s.d.

_____. Crátilo, Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

KNEALE, W. O desenvolvimento da lógica. Trad. Lourenço. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.

WITTGENSTEIN. Tractatus Logico-Philosophicus. Tradução e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos, São Paulo: WITTGENSTEIN Investigações

WITTGENSTEIN. Investigações Filosóficas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de curso I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Orientação de trabalho acadêmico. Escolha de orientador para elaboração de projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2000 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2001 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro.

COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KERSCHER, M. Alves, KERSCHER, S. Ari. Monografia: como fazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de Sá, E.; et al. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de, (org.) Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica; tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, Leônidas. Etapas da investigação científica. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias e sistemas em psicologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia			Sigla: DEPPSI	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

O nascimento dos projetos de Psicologia como área de conhecimento e de intervenção. Pressupostos ontológicos e epistemológicos das Psicologias contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, E.M. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1998.

ENGELMANN, A.A Psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2002, vol. 18, n.1, PP. 001-016.

FIGUEIREDO, L. C. Matizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIGUEIREDO, L. C. E SANTI, P. L. R. Psicologia. Uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 1997.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. e PORTUGAL, F. T. (Org.) História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau editora, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana M., et all. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. Ed. Saraiva. SP. 2008.

CODO, Wanderley e LANE, Silvia. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1986

FONSECA, E.G. Autoconhecimento e auto-engano. In: FONSECA, E.G. Auto-engano. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 67-83.

GIANNETTI, I. (2007): Auto-engano. São Paulo: Companhia de Bolso.

JODELET, Denise. Representações Sociais. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MARX, M.; HILLIX, W. Sistemas e Teorias em Psicologia. São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.

SCHULTZ, D.; SCHULTS, S. História da Psicologia. São Paulo: Ed. Cultrix, 1981.

SPINK, Mary Jane. O Conhecimento no Cotidiano: As Representações Sociais na Perspectiva da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de curso II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total:		64 h		
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Redação final do Trabalho de Curso e defesa Pública do Trabalho de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2000 Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 10520:2001 Informação e documentação – Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro.

COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KERSCHER, M. Alves, KERSCHER, S. Ari. Monografia: como fazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999.

SALOMON, D. Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHNEIDER de Sá, E.; et al. Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos; 8 ed. São Paulo: Editora Prazer de Ler, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília M. de, (org.) Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 12ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique, WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica; tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HEGENBERG, Leônidas. Etapas da investigação científica. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. Vol 1.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. rev. amp. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Ideias filosóficas sobre o homem na história do pensamento. Abordagem da Antropologia filosófica enquanto paradigma fundamental na filosofia contemporânea em resposta a tradições como as filosofias da mente, da linguagem e da cultura. Abordagem sistemática de problemas

centrais para uma antropologia filosófica, como Imaginação, linguagem, racionalidade, liberdade e consciência. Relação entre Antropologia filosófica e metafísica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONY, Louise. The mental and the physical. In: LE POIDEVIN, Robin, SIMONS, Peter, McGONIGAL, Andrew & CAMERON, Ross P. (Eds.). The Routledge Companion to Metaphysics. London e New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2012, p. 555-568.

ARISTÓTELES. De anima. Tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2004.

CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DESCARTES, René. Os Pensadores. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Discurso: quinta parte [esp. p. 59-62]; Meditações: 6ª (1-19) [p. 129-135]; As paixões da alma: Art.17-36 [p. 224-231;43]).

GEHLEN, Arnold. El hombre: su naturaleza y su lugar en el mundo. Ediciones Sígueme. (1993).

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 262 p.

HUXLEY, Aldous. A situação humana. Trad. de Lya Luft. 2. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016.

JONAS, Hans. Homo pictor: a liberdade da imagem. In: O princípio vida: fundamentos para uma biologia filosófica. Trad. Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 181-197.

KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Lacoste, [segunda parte, livro segundo: cap. 1: esquematismo dos conceitos puros do entendimento].

_____. Antropologia de um ponto de vista pragmático. Trad. De Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminaras, 2006.

LANDMANN, Michael. Filosofia da cultura. In: HEINEMANN, F. A filosofia no século XX. 4ª Ed. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, p. 523-535.

SCHELER, M. A posição do homem no cosmos. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SNELL, Bruno. A concepção de homem em Homero. In: A cultura grega e as origens do pensamento europeu. Trad. de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 1-22.

TUGENDHAT, Ernst. Antropología en vez de metafísica. Barcelona: Gedisa, 2007, 187 p.

TUGENDHAT, Ernst. Egocentricidade e mística: um estudo antropológico. Trad. de Adriano Naves de Brito & Valerio Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARLT, Gerhard. Antropologia Filosófica [2001]. Trad. de Antônio Celiomar Pinto de Lima. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHURCHLAND, Paul M. Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: EDUNESP, 1998. 286 p.

GADAMER, Hans-Georg; VOGLER, Paul (Org.). Nova antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural. São Paulo: EPUSP, 1977. 7v.

GROETHUYSEN, Bernard. Antropologia Filosófica. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

MARQUES, Jordino. Descartes e sua concepção de homem. São Paulo: Loyola, 1993. 223 p.

PASTERNAK, Charles (Org.). O que nos torna humanos? Lisboa: Edições Texto & Grafia, Lda, 2009.

VAZ, Cláudio Henrique de lima. Antropologia filosófica I. (4ª Ed.) São Paulo: Loyola, 1998 [1ª edição 1991].

WOLFF, Francis. As quatro concepções do homem. In: NOVAES, Adauto (Org.). A condição humana: as aventuras do homem em tempos de mutações. Rio de Janeiro: São Paulo: Agir; Edições SESC SP, 2009, p. 37-73.

COMPONENTE CURRICULAR: Fenomenologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Noções gerais de Fenomenologia. A Fenomenologia de Husserl. A Fenomenologia de Heidegger. Principais desenvolvimentos e problemas da Fenomenologia filosófica. O método fenomenológico nas ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HUSSERL, E. Investigações lógicas: prolegômenos à lógica pura. São Paulo: Forense, 2014.

_____. A ideia da fenomenologia. Trad. port. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, sd. _____.

Meditações cartesianas e Conferências de Paris. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

_____. Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.

_____. Ideias para uma fenomenologia pura. Ideias & Letras, 2008.

_____. A crise da humanidade europeia e a fenomenologia transcendental. São Paulo: Forense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LYOTARD, J. F. A fenomenologia. Edições 70, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

_____. O primado da percepção e suas consequências filosóficas. Trad. de Sílvio Rosa Filho e Thiago Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SARTRE, Jean Paul. O ser e o nada. Vozes, 2005.

_____. A imaginação. In: Os pensadores. Trad. de Luis Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SOKOLOWSKI, Robert. Introdução à fenomenologia. São Paulo: Loyola, 2012.

SOUZA, Ricardo Timm de & OLIVEIRA, Nythamar Fernandes de (Orgs.). Fenomenologia hoje: existência, ser e sentido no alvorecer do século XXI. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. Fenomenologia hoje II: significado e linguagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Hermenêutica filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Constituição e desdobramentos da Hermenêutica (Schleiermacher, Dilthey e Heidegger). Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur e a Hermenêutica filosófica. Significado da Hermenêutica na Filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CERBONE, David R. Fenomenologia. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DEPRAZ, Natalie. Compreender Husserl. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GADAMER, H. G. Hermenêutica em retrospectiva. Trad. de Marco Antônio Casanova. – 2ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica - Volumes I e II. Vozes, 2008.
- HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- RICOEUR, Paul. O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica. Res Editora, 1989.
- _____. História e verdade. São Paulo: Convívio, 1968.
- _____. O discurso da ação. Lisboa: Edições 70, 1988.
- _____. Tempo e Narrativa. Campinas: Papirus, 1994. Tomo I e II.
- _____. Nas fronteiras da Filosofia. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. A Região dos filósofos. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. Em torno ao político. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. O si-mesmo como um outro. Campinas: Papirus, 1991.
- _____. Do texto à ação. Porto: Rés Editora, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORETH, Emerich. Questões fundamentais de hermenêutica. São Paulo: EPU, Ed. Da USP, 1973.
- HABERMAS, Jürgen. Dialética e hermenêutica: para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: L&PM, s.d.
- LAWN, Chris. Compreender Gadamer. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAREYSON, Luigi. Verdade e interpretação: Martins Editora, 2005.
- SCHIMIDT, Lawrence K. Hermenêutica. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VATTIMO, G. Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia. Tempo Brasileiro, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da religião				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A Religião como objeto da reflexão filosófica. Questões ontológicas, epistemológicas e morais da Religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERGSON, Henri. As duas fontes da moral e da religião. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 262 p.
- HABERMAS, Jürgen. Entre naturalismo e religião. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.
- HABERMAS, Jürgen. Fé e Saber. São paulo: UNESP, 2013.
- HUME, David. História natural da religião. São Paulo: EDUNESP, 2005. 158 p.
- JAMES, William. As variedades da experiência religiosa. Cultrix, 2017.
- KIERKEGAARD, Soren Aabye. Temor e tremor; Diário de um sedutor; O Desespero humano. São Paulo: Abril Cultural, 1979. xiv, 279 p. (O pensadores)
- SHEEN, Fulton J. Filosofia da religiao. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 342 p.
- SWINBURNE, Richard; FERNANDES, Edrisi. A existência de Deus. Princípios: Revista de Filosofia, v. 15, n. 23, p. 11, 2008.
- ZILLES, Urbano. Filosofia da religiao. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1991. 195 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DERRIDA, J. e VATTIMO, G. et. alii. A religião: Seminário de Capri dirigido por Jacques Derrida e Gianni Vattimo. São Paulo: Estação Liberdade, 1999;
- FEUERBACH, Ludwig. Essencia do cristianismo, A. 2 ed. Fundacao Calouste Gulbenkian 2002 ed.. 454 p.
- HEIDEGGER, Martin. Fenomenologia da Vida Religiosa. Tradução: Enio Paulo Giachini, Jairo Ferradin e Renato Kirchner. Petrópolis e Bragança Paulista: Vozes e Editora Universitária São Francisco, 2010.
- HICK, John. Filosofia da religião. Trad. de Therezinha A. Cannabrava. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. (Curso moderno de Filosofia).
- KANT, Immanuel. A religião nos limites da simples razão. Rio de Janeiro: Escala, 2003. 190 p. (Grandes obras do pensamento universal ; 15).
- MURCHO, Desidério (org.). A Ética da Crença. Lisboa: Editorial Bizâncio, 157 p., 2016.
- NIETZSCHE, Friedrich. O Anticristo: maldição ao cristianismo - Ditirambos de Dionísio. Trad. notas e posfácio de Pasulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007;

ORTEGA Y GASSET, José. Un capítulo sobre la cuestión de cómo muere una creencia. In: Obras Completas, Tomo IX. Madrid: Revista de Occidente, p. 107-127.

PLANTINGA, Alvin. Deus, a liberdade e o mal. São Paulo: Vida Nova, 2012.

RORTY, Richard and VATTIMO, Gianni. The future of religion. Edited by Santiago Zabala. Columbia University Press, 2005.

STACCONI, Giuseppe. Filosofia da religião: o pensamento, do homem ocidental e o problema de Deus. Petrópolis: Vozes, 1989;

TILGHMAN, B. R. Introdução à filosofia da religião. Trad de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1996;

WEIL, Simone. Carta a um religioso. Petrópolis: Vozes, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Desenvolvimento do pensamento filosófico brasileiro. Debates historiográficos. Estudo dos principais problemas, correntes e autores. Cosmovisões africanas e indígenas. Condições antropológicas, sociais, políticas e histórias da produção do pensamento filosófico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ COSTA, João. Contribuição à história das ideias no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

MARGUTTI, Paulo. História da Filosofia do Brasil (1500 – hoje): 1ª Parte: o período colonial (1500-1822). São Paulo: Loyola, 2013.

PAIM Antonio. História das ideias filosóficas no Brasil. Editora da UEL, Londrina, 2007 (6ª edição).

SEVERINO, A. J. A filosofia contemporânea no Brasil. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VITA, Luiz W. Panorama da Filosofia no Brasil. Porto Alegre: Globo, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, P. Um departamento francês de ultramar. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

- CABRERA Julio. Diário de um filósofo no Brasil. Editora Unijuí, Ijuí, 2013 (2ª ed).
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DOMINGUES, Ivan. Filosofia no Brasil: legados e perspectivas. Ensaios metafísicos. São Paulo: Unesp, 2017.
- DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen (editores). El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y “latino” (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos. México: Siglo XXI, 2011.
- GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. São Paulo: FTD, 1990.
- JAIME Jorge. História da Filosofia no Brasil. São Paulo/Petrópolis: Faculdades Salesianas/Vozes, 1997 (4 vols).
- MARQUES, Lúcio Álvaro. Philosophia Brasiliensis: história, conhecimento e metafísica no período colonial. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2015.
- NOBRE, M.; REGO, J. Conversas com filósofos brasileiros. São Paulo: Ed.34, 2000.
- OLIVEIRA, Eduardo D. Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente. 3ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.
- SODRÉ, Muniz. Pensar nagô. Petrópolis: Vozes, 2017.
- VIVEIROS DE CASTRO Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosac & Naify, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia latino-americana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

O problema da identidade e autenticidade do pensamento filosófico latino-americano. História, correntes, temas e autores representativos. Filosofias e concepções de mundo dos povos indígenas. A reflexão filosófica na América Latina: cultura, política, libertação, modernidade, colonialidade, racismo e eurocentrismo. Relações da Filosofia Latino-Americana com as demais tradições filosóficas (europeia e africana).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUSSEL, E. Ética da libertação. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen (editores). El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y “latino” (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos. México: Siglo XXI, 2011.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Problemas atuais da filosofia na hispano-américa. Trad. Johnson Kuntz e Antonônio Sidekum. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1993.

LANDER, E. (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ZEA, Leopoldo. Discurso desde a marginalização e a barbárie; seguido de A filosofia latino-americana como filosofia pura e simplesmente. Trad. Luis Gonzalo Acosta Espejo, Mauricio Delamaro e Francisco Alcidez Candia Quintana. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEORLEGUI, Carlos. História del Pensamiento Filosófico Latinoamericano: una búsqueda incesante de la identidad. Bilbao: Universidad de Deusto, 2004.

BONDY, Augusto Salazar. Existe una Filosofía de nuestra América? México. Siglo XXI, 1968.

CRUZ COSTA, João. Contribuição à história das ideias no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

DUSSEL, E. 1492: O encobrimento do Outro. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: Edufba, 2008.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas. São Leopoldo. Nova Harmonia, 2004.

GARGALLO, Francesca. Ideas feministas latinoamericanas. Segunda edición revisada y aumentada Ciudad de México, 2006. Disponível em: <https://francescagargallo.wordpress.com/ensayos/librosdefg/ideas-feministas-latinoamericanas-2a-ed-aumentada-y-corregida-2006/>

JAMES, C.L.R. Os jacobinos negros: Tóssaint L’Overture e a revolução de São Domingos. Trad. Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARGUTTI, Paulo. História da Filosofia do Brasil (1500 – hoje): 1ª Parte: o período colonial (1500-1822). São Paulo: Loyola, 2013.

MIGNOLO Walter. La Idea de América Latina. Gedisa, Barcelona, 2007.

PAIM Antonio. História das ideias filosóficas no Brasil. Editora da UEL, Londrina, 2007 (6ª edição).

RESTREPO, Eduardo; ROJAS, Axel. Inflexión Decolonial: fuentes, conceptos, cuestionamientos. Popayan: Editorial Universidad del Cauca, 2010.

ZEAL, Leopoldo (compilador). Fuentes de la Cultura Latinoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia africana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Introdução às principais correntes da filosofia africana contemporânea: etnofilosofia; filosofia sapiencial ou da sagacidade; filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais; filosofia profissional. A Filosofia Africana e o diálogo com as outras tradições filosóficas. Estudo da questão da identidade da filosofia africana; o lugar dos negros no mundo moderno; africanidade; tradição e modernidade; negritude; anticolonialismo; racismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. Pensamento africano subsaariano. Educam/Clacso. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100818091259/valdes.pdf>

MACEDO, José Rivair de. (org.). O pensamento africano no século XX. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

MAZRUI, Ali A; AJAYI, J.F Ade; BOAHEN, A. Adu; TSHIBANGU, Tshishiku. Tendências da filosofia e da ciência na África. In: MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe (eds.). História Geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010. p. 761-815. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190256por.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: Notas Sobre Uma Posição Disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. Afrocentricidade: Uma Abordagem Epistemológica Inovadora.

São Paulo: Selo Negro Edições, 2009. MUNANGA, K. Negritude: usos e sentidos. 2 ed. São Paulo, Ática, 1988.

CESAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1977.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. Pensamiento periférico: Asia-África-América Latina-Eurasia y algo más. Una tesis interpretativa global . 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO; IDEA-USACH, 2014. (E-Book)

EZE, Emmanuel C (ed). Pensamiento africano: Filosofía. Trad. Miguel Salazar. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2002.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: Edufba, 2008.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). História Geral da África I. Metodologia e Pré-história da África. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249por.pdf>

HOUNTONDJI, P. Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

MASOLO, Dimas. Filosofia e conhecimento indígena: uma perspectiva africana. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Trad. Marta Lança. 2 ed. Lisboa: Antígona Editores, 2017.

MUDIMBE, V.Y. A ideia de África. Lisboa: Edições Pedagogo, 2013.

NOGUEIRA, Renato. O ensino da filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

OLIVEIRA, Eduardo. Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.

RAMOSE, Mogobe B. Globalização e Ubuntu. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOSE, M. B. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. Ensaios Filosóficos, Volume IV - outubro/2011. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf

SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). Malhas que os impérios tecem. Textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2012.

TOWA, Marcien. A ideia de uma filosofia negro-africana. Belo Horizonte: Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e gênero				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC

EMENTA

Estudo das questões de gênero no âmbito filosófico. Desafios epistemológicos, políticos, educacionais, estéticos e éticos. Teorias feministas clássicas e contemporâneas. A crítica feminista à tradição filosófica. As mulheres na história da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Tradução de Sergio Milliet. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2009.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. 8ª ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CASTRO, Susana. Filosofia e gênero. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo, SP : Boitempo, 2016.

DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 (Coleção Educadores).

DUSSEL, Enrique; MENDIETA, Eduardo; BOHÓRQUEZ, Carmen (editores). El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y “latino” (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos. México: Siglo XXI, 2011.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro (org.). O que os filósofos pensam sobre as mulheres. São Leopoldo, RS : Editora da UNISINOS, 2010.

GARGALLO, Francesca. Ideas feministas latinoamericanas. Segunda edición revisada y aumentada Ciudad de México, 2006. Disponível em:

<https://francescagargallo.wordpress.com/ensayos/librosdefg/ideas-feministas-latinoamericanas-2a-ed-aumentada-y-corregida-2006/>

HIRATA, H., LABORIE, F., LE DOARÉ, H. SENOTIER, D. (orgs.) Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

LOURO, Guacira C. Lopes (org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUGONES, M. Rumor a um feminismo descolonial. Trad. Juliana Watson e Tatiana Nascimento. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014, p. 935-52.

PACHECO, Juliana (Org.). Filósofas: a presença das mulheres na filosofia. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.

SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (org). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. Trad. Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004

WOLLSTONECRAFT, Mary. Reivindicação dos direitos da mulher. Trad. Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.

ZAMBRANO, Maria. Hacia un saber sobre el alma, Madrid: alianza editorial, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A filosofia da arte e sua relação com a estética. Diferenciação entre ambas. As várias interfaces possíveis de ambas com a história da arte, especialmente da arte moderna e contemporânea. Interfaces da filosofia da arte ou da estética com outras formas de abordagens da arte, tais como crítica de arte, sociologia da arte, psicologia da arte, semiótica da arte, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. Teoria estética; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. A dialética do esclarecimento; trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALMEIDA, N. E. Insignuações, ensaios sobre filosofia da arte e da literatura. Florianópolis: Oficinas de Ar-te/Bernúncia, 2008.

ARISTÓTELES. Poética; trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.

_____. Arte retórica; trad. Antônio P. de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

BENJAMIM, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução; trad. José L. Grunewald; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 03-28.

_____. O surrealismo; trad. Erwin T. Rosenthal; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 77-85.

HEIDEGGER, M. A origem da obra de arte; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia; trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Humano, demasiado humano; trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDELAIRE, C. Obras estéticas – Filosofia da imaginação criadora; trad.: Mirian S. Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.

BENJAMIN, W. O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão; trad., introd. e notas Mário Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras/Edusp, 1993.

_____. Pequena história da fotografia; trad. Flávio R. Kothe, in Walter Benjamin. São Paulo: Ática, 1985, pp. 219-240.

DELEUZE, G. Cinema, imagem-movimento; trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. Cinema, imagem-tempo; trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ECO, U. Obra aberta, forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas; trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1971.

FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo; trad. Jorge Coli. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão; trad. Raul Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOODMAN, N. Modos de fazer mundos; trad. Antônio Duarte. Porto: Edições Asa, 1995.

_____. Languages of art, an approach to a theory of symbols. Indianápolis/Cambridge: Hackett, 1976.

HAUSER, A. História social da arte e da literatura; trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

JIMENEZ, M. O que é estética?; Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

LANGER, S. Sentimento e forma; trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia; trad. introd. e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos ídolos; trad. Marco A. Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

NOVAES, A. (org.) Artepensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.

ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte; trad. Ricardo Araújo. São Paulo: editora Cortez, 2001.

SUBIRATS, E. Da vanguarda ao pós-moderno. São Paulo: Nobel, 1991.

WOODFORD, S. A arte de ver a arte; trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

XAVIER, I. (org.) A experiência do cinema. São Paulo: Graal, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da História				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Filosofia e conhecimento histórico. Epistemologia da História. Concepções filosóficas da História e da Historiografia. História e prospecção sócio-política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979. COLLINGWOOD, R.G. A Idéia de História. Lisboa: Ed. Presença, 1986.

DRAY, W.H. A Filosofia da História. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1969.

GARDNER, P. Teorias da História. Lisboa: Fundação G. Gulberkian, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELLER, A. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1985.

LE GOFF, F. História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

LE GOFF, F; NORA, P. História: Novas Abordagens, novos problemas e novos objetos. Vols. 1, 2 e 3.

MORAES, A. (org.). Tempo e História. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1992.

POPPER, K. A miséria do Historicismo. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.

SCHAFF, A. História e Verdade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1987.

WALSH, W.H. Introdução à Filosofia da História. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1967.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Principais tópicos estudados na lógica: o conceito de quantificação, prova, proposição, etc. . A questão do domínio de objetos lógicos independentes de intuições espaço-temporais. Discussão dos princípios fundamentais da lógica e das lógicas ditas desviantes destes princípios, as lógicas paraconsistente, não reflexiva e intuicionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA COSTA, N. C. A . Ensaio sobre uma fundamentação da Lógica. São Paulo: Hucitec/Edusp. [1980];

HAACK, S. Philosophy of Logics. Cambridge: Cambridge University Press, [1978].

FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Ed. Cultrix: Edusp, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIDGMAN, P. W. The Logic of Modern Physics. New York. New York: Macmillan, [1960];

BROUWER, L. E. J. “The Unreliability of Logical Principles”. In: Collected Works, vol 1;

CHATEAUBRIAND, O. Logical Forms. Part II. Logic, Language, and Knowledge.CLE, número 42. Campinas: UNICAMP, [2005];

DA COSTA, N. C. A. Sistemas Formais Inconsistentes. Curitiba: Editora da UFPR, [1993];

FINKELSTEIN, D. “Matter, Space, and Logic”. Boston Studies in the Philosophy of Science, vol.5, Dordrecht: Reidel, [1960];

FRENCH, S and KRAUSE, D. Identity in Physics: A Historical, Philosophical, and Formal Analysis. Oxford University Press, [2006];

GOODMAN, N. “A World of Individuals”. In: BOCHENSKI, I, CHURCH, A & GOODMAN, N. The Problem of Universals. Notre Dame: University of Notre Dame, [1956];

HARDY, G. H. “Mathematical Proof”. In: Mind 38, [1929];

TARSKI, A. Logic, Semantics, Methamathematics. Oxford: Clarendon Pres, [1956].

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Matemática				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Principais correntes fundacionais da matemática (logicismo, intuicionismo e formalismo), com as suas respectivas abordagens filosóficas sobre a matemática e a natureza de seus objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREGE, G. The Foundations of Arithmetic. A logico-mathematical Inquiry into the Concept of Number. Oxford: Blackwell, [1950]

BROUWER, L. E. J. “Consciousness, Philosophy, and Mathematics”. Proceedings of the Tenth International Congress of Philosophy. Amsterdam: North-Holland, [1949]

COSTA, M.C.A. da. Os fundamentos da lógica. São Paulo: Ed. Hucitec: Ed. Edusp, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUWER, L. E. J. “Intuitionism and Formalism”. Bulletin of the American Mathematical Society 20. [1913].

CHIHARA, C. S. Ontology and the Vicious- Circle Principle. Ithaca: Cornell University Press, [1973].

DEDEKIND, R. “The Nature and Meaning of Numbers”. In: Essays in the Theory of Numbers. New York: Dover Publications Inc, [1963].

DUMMETT, M. Elements of Intuitionism. Oxford: Oxford University Press, [1977].

FREGE, G. Begriffsschrift, a Formula Language, Modelled upon that of Arithmetic, for Pure Thought. In: VAN HEIJENOORT, J. (ed.). From Frege to Gödel: A Source Book in Mathematical Logic 1879 -1931. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, [1963];

GÖDEL, K. “What is Cantor’s Continuum Problem”. The American Mathematical Monthly 54, [1954]. HILBERT, D. “On the Infinite”. In: VAN HEIJENOORT. WEYL, H. The Continuum. New York: Dover Publications Inc, [1994].

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Música				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Discussão filosófica sobre a música a partir das reflexões de filósofos que se dedicaram ao tema. Conexão entre o discurso musical e o tempo, acentuando que, a partir da música, uma compreensão de tempo como não-linear ou métrico torna-se possível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Filosofia da Nova Música. Tradução de Magda França. São Paulo: Editora Perspectiva, [2004];

BERGSON, H. Duração e Simultaneidade. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, [2006];

G.W. F Hegel. Curso de Estética. Volume III. Tradução Marco Aurélio/ Oliver Tolle. Consultoria Victor Knoll. São Paulo: EDUSP, [2002];

PLATÃO. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, [1997];

ROCHA JR. Roosevelt Araújo de. “Música e Filosofia em Platão e Aristóteles”. In: Discurso, número 37. São Paulo: Alameda, [2007];

SANTO AGOSTINHO. As Confissões. Tradução de J. Oliveira, S. J., e Ambrosio de Pina, S.J. Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, [2000];

SCHOPENHAUER, Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. Tradução de Wolfgang Leo Maar e Maria Lúcia Mello Cacciola. Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Perspectiva, [2000].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. A Música Hoje. Tradução de Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas. São Paulo: Editora Perspectiva, [2004];

GOMIDE, W. “A Música e Três Tipos de Movimento da Alma: Modalismo, Tonalismo e Atonalismo”. In: O que nos faz pensar, número 16. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, [2003].

JOHANSON, I. “O tempo musical da consciência: pensamento e invenção na filosofia de Henri Bergson”. In: Discurso, número 37. São Paulo: Alameda, [2007];

MERTENS, W. American Minimal Music: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich, Philip Glass. Trans-lated by J. Hauterkiet. White Plains, NY: Pro/ Am Music Resources Inc, [2002];

PIANA, G. A Filosofia da Música. Tradução de Antonio Angonese. Editora EDUSC, Bauru, [2001];

SEINCMAN, E. Do Tempo Musical. São Paulo: Via Lettera, [2001];

SOULEZ, A. “Schoenberg pensador da Forma: música e filosofia”. In: Discurso, número 37. São Paulo: Alameda, [2007].

COMPONENTE CURRICULAR: História da Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Aspectos das tradições grega e latina na Renascença. Os humanismos do Renascimento. A recepção da cultura renascentista na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, L. B. Sobre a família. São Paulo: Edusp, 1970. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

CASTIGLIONE, B. O cortesão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- CÍCERO. Os deveres. São Paulo: Escala, 2008. Tomo I, II.
- DELLA CASA, G. Galateo ou dos costumes. São Paulo: Martins Fontes, 1999. EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Unesp, 2002.
- ERASMO. Elogio da Loucura. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- LUCRÉCIO. Da natureza. Rio de Janeiro: Globo, 1962.
- MORE, Thomas. A Utopia. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- PETRARCA. Familiarium rerum: I, 9; III, 12; IV, 1. In BIGNOTTO, N. Origens do republicanismo moderno. Belo Horizonte: Ufmg, 2001.
- PICO, G. A. dignidade do homem. Campo Grande: Solivros; Uniderp, 1999. PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- PLUTARCO. Moralia. Madrid: Gredos, 1985.
- RABELAIS, F. Gargantua. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SÊNECA, L. A. Cartas a Lucílio. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- VALLA, Lorenzo. Dialogue sur le libre-arbitre. Paris: Vrin, 1983. VIVES, J. L. De las disciplinas. In Obras Completas. Madrid: M. Aguilar, 1948. v. II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARON, H. The crisis of the early florentine Renaissance, civic humanism and republican liberty in an age of classicism and tyranny. Princeton: University Press, 1955.
- BIGNOTTO, N. Origens do republicanismo moderno. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- BOLZANI FILHO, R. “A epokhé cética e seus pressuposto”. Discurso, n. 27. São Paulo, 1996.
- BURCKHARDT, J. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- CANTIMORI, D. Humanismo y Religiones en el Renacimiento. Barcelona: Península, 1984.
- CASSIRER, E. Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DEBUS, A.G. El hombre y la naturaleza en el Renacimiento. México: Fondo de Cultura Económica, 1986
- DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento. Lisboa: Estampa, 1984.
- DEMONET, M. L. Classiques de la Renaissance. Les Bibliothèques Virtuelles Humanistes. Disponível em: <www.bvh.univ-tours.fr>.
- FEBVRE, L. El Problema de la Incredulidad en el Siglo XVI. México: Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1959.
- GARIN, E. Idade Média e Renascimento. Lisboa: Estampa, 1994.

- GILSON, Étienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HADOT, Pierre. O que é a Filosofia Antiga? São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- KRISTELLER, P. Tradição Clássica e Pensamento no Renascimento Italiano. Lisboa: Ed. 70, 1995.
- LONG, A. A. Hellenistic philosophy: stoics, epicureans, scepticus. London: Duckworth, 1974.
- PANOFSKY, E. Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental. Madri: Alianza Editorial, 1981.
- RABIL Jr., A. (Ed.). Renaissance Humanism. Foundations, forms and legacy. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1991. 3 vols.
- RUMMEL, E. The humanist-scholastic debate in the Renaissance and reformation. Harvard University Press. 1998.
- SCHMITT, C. B.; SKINNER, Q.; KESSLER, E. (Ed.). The Cambridge history of Renaissance philosophy. Cambridge University Press, 2000.
- SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- VICKERS, B. (coord.) Mentalidades ocultas y científicas en el Renacimiento. Madrid: Alianza, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação geral da história da lógica, do período antigo até a época contemporânea, enfatizando-se as relações existentes entre as várias concepções de lógica e doutrinas filosóficas historicamente bem situadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KNEALE, W., e KNEALE, M. O desenvolvimento da Lógica. Lisboa: Fundação Gulbenkian, [1980];
- MATES, B. Lógica Elementar. São Paulo: Ed. Nacional e Edusp, [1967].

DA COSTA, N. C. A. Ensaio sobre uma fundamentação da Lógica. São Paulo: Hucitec/Edusp. [1980];

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCHENSKI, I.M. A History of Formal Logic. Notre Dame: University of Notre Dame, [1956];

CHELLAS, B. Modal Logic: an Introduction. Cambridge: Cambridge University Press, [1980];

COPI, I. Introdução à Lógica. Rio de Janeiro; Zahar, [1972];

PRIOR, A. N. Time and Modality. Oxford: Clarendon Press, [1957];

SALMON, W. C. Lógica. Rio: Zahar, [1973].

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas I
--

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa I

Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia				Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O professor deverá elaborar o plano de ensino da disciplina com Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias da Verdade				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Análise panorâmica ou específica das principais teorias e teorizações sobre os conceitos de verdade e falsidade na filosofia ocidental, especialmente na filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Metafísica; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1998.

HEIDEGGER, M. “Sobre a essência da verdade.” In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

HUSSERL, E. Investigações lógicas (6ª investigação); trad. Andréia Loparik. São Paulo: Abril, 1980.

JAMES, W. “A concepção pragmática da verdade.” In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983.

PLATÃO. Sofista; trad. José Paleikat, João C. Costa. In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1972.

RUSSELL, B. Lógica e conhecimento. In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

STRAWSON, P. “Significação e verdade.” In col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIRKHAM, R. Teorias da verdade, uma introdução crítica; trad. Alessandro Zir. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

Da COSTA, N. C. A. Ensaio sobre os fundamentos da lógica. São Paulo: Hucitec, 1989.

MACHADO, R. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

TARSKI, A. A concepção semântica da verdade; (orgs.) Cezar A. Mortari, Luiz H. Araújo. São Paulo: Unesp, 2006

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Epistemologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Epistemologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOGHOSSIAN, P. A. Medo do conhecimento: contra o relativismo e o construtivismo. São Paulo: Senac, 2012. 192 p. ISBN 9788539602452

CHISHOLM, R. M. (1974): Teoria do Conhecimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.

FUMERTON, R. Epistemologia. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2014.

GOLDMAN, A. I. O que é a crença justificada? Trad. Luiz Helvécio Marques, Sérgio R. N. Miranda e Desidério Murcho. <http://criticanarede.com/justificacao.html>

GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N. and TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). *Compêndio de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 39-63.

MOSER, Paul K.; Mulder, Dwayne H. e Trout, J. D. (2004): *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.

PLATÃO. *Teeteto*. Universitária UFPA 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJOUR, L, *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses* (New York: Rowman and Littlefield, 2002).

DANCY, J. *Epistemologia Contemporânea*. Lisboa, Editora Edições 70, 1985.

GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). *Compêndio de Epistemologia*. Trad. Alessandra S. Fernandes e Rogério Bettoni. São Paulo: Loyola, 2008.

HERSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. Coimbra: Armínio Amado Editor; Soçessor, 1978.

NORRIS, C. *Epistemologia: Conceitos-Chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RUSSELL, B. (1980): *Os problemas da filosofia*. Tradução: Jaimir Conte. Oxford: OUP.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K. *Estudos de Moral Moderna*, Petrópolis: Vozes, 1994.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Clare, 2001.

BAUMAN, Z. *Ética Pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 1997.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed.Vozes, 1992.

HEGEL, G. W. F. *Principios de la Filosofia del Derecho Natural y Ciência Política*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1975. KANT, I. *Crítica de La Razon Practica*. Buenos Aires: Losada,

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1986.

KANT, I. Resposta à Pergunta o que é esclarecimento. Petrópolis, Vozes,

LOCKE. Carta Sobre a Tolerância. São Paulo: Hedra, 2007

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Hedra, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MÜLLER, M. L. “A Gênese Lógica do Conceito Especulativo de Liberdade”. In *Analytica*, vol. L, nº 1. Rio de Janeiro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1993.

PERELMAN, C. Ética e Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PUIG, J. M. A Construção da Personalidade Moral. São Paulo: Ática, 1998.

RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça. Brasília: Ed. UnB, 1981.

ROHDEN, V. Interesse da Razão e Liberdade. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

SPINOZA. Ética.

TUGENDHAT, E. Lições Sobre Ética, 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Ética e Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Política.

BROHM, J. M. O que é dialética? Lisboa, Antídoto, 1979.

CHÂTELET, F. O Pensamento de Hegel. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

CIRNE LIMA, C. R. “A Dialética do Senhor e do Escravo e a Idéia da Revolução”. In *Ética e Traba-lho*. Caxias do Sul: Pyr Edições, 1989.

CIRNE LIMA, C. R. “O Dever-ser - Kant e Hegel”. In *Filosofia Política*. Belo Horizonte: UFRGS; Campinas: UNICAMP, 1987.

FLICKINGER, H.-G. Marx e Hegel. São Paulo: LPM; CNPq, 1986.

GADAMER, H. G. La Dialética de Hegel: cinco ensayos hermenéuticos. Madrid: Ed. Cátedra, 1981.

HARTMANN, N. A. Filosofia do Idealismo Alemão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992. HEGEL, G. W. F. Principios de la Filosofia del Derecho Natural y Ciência Política. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1975.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1986.

LIMA VAZ, H. C. “Senhor e Escravo: uma parábola da filosofia ocidental”. In Revista Síntese, nº 21, vol VIII. Belo Horizonte, 1981. MÜLLER, M. L. “A Gênese Lógica do Conceito Especulativo de Liberdade”. In Analytica, vol. L, nº 1. Rio de Janeiro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1993.

RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça. Brasília: Ed. UnB, 1981.

IBEIRO, R. J. “A Filosofia política na história”. In Filosofia Política, vol. 2. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROHDEN, V. Interesse da Razão e Liberdade. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

ROSENFELD, D. L. Filosofia Política & Natureza Humana. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1990.

SCHMITT, C. O conceito do Político. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

STEIN, E. E de BONI, L. A. (org). Dialética e Liberdade. Petrópolis: Ed. Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

TORRES, J.C. B. Figuras do Estado Moderno. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

WEBER, T. Hegel: Liberdade, Estado e História. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Antiga				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Antiga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. *Metafísica*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1999.
- CORNFORD, F. *Principium sapientiae*; trad. Maria M. R. dos Santos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.
- EPICURO, LUCRÉCIO, SÊNECA, CÍCERO. In col. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 1973.
- LAËTIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*; trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1987.
- PLATÃO. *Banquete; Fédon; Sofista; Político*; trads. José C. de Souza, João Paleikat, João C. Costa. São Paulo: Abril, 1972.
- SOUZA, J. C. (org., trad.) *Os pré-socráticos*. São Paulo: Abril, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGIONI, L. *Introdução à teoria da predicação em Aristóteles*. Campinas: Unicamp, 2006.
- ARISTÓTELES. *Da alma*; trad., introd. e notas: Maria Cecília Gomes dos Reis. Rio de Janeiro: 34, 2005.
- BELLIDO, A. M. *Sofistas, testimonios y fragmentos*. Madri: Gredos, 1994.
- BERTI, E. *As razões de Aristóteles*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1997.
- _____. *Aristóteles no século XX*; trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1998.
- CASSIN, B. *Aristóteles e o logos*; trad. Luiz P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.
- _____. *O efeito sofístico*; trad. Ana L. de Oliveira, Maria C. F. Ferraz e Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: 34, 2003.
- HEIDEGGER, M. *Introdução à metafísica*; trad. Emmanuel C. Leão. Brasília/Rio de Janeiro: UnB/Tempo brasileiro, 1979.
- KIRK, G. S., RAVEN, J. E., SHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*; trad. Carlos A. L. Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.
- NIETZSCHE, F. *A filosofia na época trágica dos gregos*; trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.
- PAVIANI, J. *Filosofia e método em Platão*. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
- PEREIRA, O. P. *Ciência e dialética em Aristóteles*. São Paulo: Unesp, 2001.
- PLOTINO. *Enéadas*; trad. Jose A. Miguez. Buenos Aires/México: Aguilar, 1967.
- REALE, G. *História da Filosofia Antiga* (5 vols.); trad. Marcelo Perine. São Paulo: Paulus, 1998.
- VERDAN, A. *O ceticismo filosófico*; trad. Jaimir Conte. Florianópolis: Ufsc, 1996.

ZINGANO, M. A. Razão e sensação em Aristóteles. Porto Alegre: L&PM, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VATTIMO, Gianni. As aventuras da diferença. Edições 70, (?).

_____. Etica dell'interpretazione. Torino: Rosenberg & Sellier, 1989.

_____. O fim da modernidade. Martins Fontes, 1996.

_____. Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia. Tempo Brasileiro, 1999.

VATTIMO, Gianni y Pier Aldo Rovatti (eds.). El pensamiento débil. Madri: Ediciones Cátedra S.A., 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADAMER, H. G. . Hermenêutica em retrospectiva. Volumes I, II, III IV e V. Vozes,

HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. Abril Cultural (col. Os Pensadores), 1979.

_____. Ensaaios e conferências. Vozes, 2002.

VATTIMO, Gianni. . A sociedade transparente. Edições 70, 1991.

_____. A tentação do realismo. Lacerda Editores: Istituto Italiano di Cultura, 2001.

_____. La Cultura del Novecento. Caserta: Edizioni Saletta Dell'Uva, 2007.

VATTIMO, Gianni y otros. Em torno a la posmodernidad. Barcelona: Anthropos Editorial, 2003.

VATTIMO, Gianni e Jacques Derrida(org.). A religião: o seminário de Capri. Estação Liberdade, 2000.

_____. Nichilismo ed emancipazione: ética, política, diritto. Garzanti Libri, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Arte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. Teoria estética; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. A dialética do esclarecimento; trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALMEIDA, N. E. Insignuações, ensaios sobre filosofia da arte e da literatura. Florianópolis: Oficinas de Arte/Bernúncia, 2008.

ARISTÓTELES. Poética; trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.

_____. Arte retórica; trad. Antônio P. de Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

BENJAMIM, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução; trad. José L. Grunewald; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 03-28.

_____. O surrealismo; trad. Erwin T. Rosenthal; col. Os pensadores. São Paulo: Abril, 1983, pp. 77-85.

HEIDEGGER, M. A origem da obra de arte; trad. Artur Morão. Lisboa: edições 70, 1988.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia; trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Humano, demasiado humano; trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. Crepúsculo dos ídolos; trad. Marco A. Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUDELAIRE, C. Obras estéticas – Filosofia da imaginação criadora; trad.: Mirian S. Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BENJAMIN, W. O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão; trad., introd. e notas Mário Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras/Edusp, 1993.
- _____. Pequena história da fotografia; trad. Flávio R. Kothe, in Walter Benjamim. São Paulo: Ática, 1985, pp. 219-240.
- DELEUZE, G. Cinema, imagem-movimento; trad. Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. Cinema, imagem-tempo; trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- ECO, U. Obra aberta, forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas; trad. Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- EISENSTEIN, S. O sentido do filme; trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- FOUCAULT, M. Isto não é um cachimbo; trad. Jorge Coli. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão; trad. Raul Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GOODMAN, N. Modos de fazer mundos; trad. Antônio Duarte. Porto: Edições Asa, 1995.
- _____. Languages of art, an approach to a theory of symbols. Indianápolis/Cambridge: Hackett, 1976.
- HAUSER, A. História social da arte e da literatura; trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- JIMENEZ, M. O que é estética?; Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- KRACAUER, S. De Caligari a Hitler, uma história psicológica do cinema alemão; trad.: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- LANGER, S. Sentimento e forma; trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia; trad. introd. e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- NOVAES, A. (org.) Artepensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. NOVALIS. Pólen; trad., introd. e notas: Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 1994. NUNES, B. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Ática, 1989.
- ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte; trad. Ricardo Araújo. São Paulo: editora Cortez, 2001.
- RILKE, R. M. Rodin; trad. Daniela Caldas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- _____. Cartas sobre Cézanne; trad.: Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.

- ROSA, R. A. Música e mitologia do cinema, na trilha de Adorno e Eisler. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
- SCHILLER, F. Cartas sobre a educação estética da humanidade; trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.
- _____. Teoria da tragédia; trad.: trad.: Anatol Rosenfeld. São Paulo: EPU, 1991.
- SCHLEGEL, F. Conversa sobre poesia; trad.: Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- SCHMIDT, J. Vincent van Gogh, pintor das cartas. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. _____. Movimentos e significados nas artes plásticas. Florianópolis: Bernúncia, 2007.
- SUBIRATS, E. Da vanguarda ao pós-moderno. São Paulo: Nobel, 1991.
- TARKOVSKI, A. Esculpir o tempo; trad.: Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- WOODFORD, S. A arte de ver a arte; trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- XAVIER, I. (org.) A experiência do cinema. São Paulo: Graal, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OMNES, R. Filosofia da Ciência Contemporânea, EDUnesp, 2007.
- VAN FRAASSEN, B. C. A Imagem Científica, EDUnesp, 2007.
- KUHN, Thomas S., O Caminho Desde A Estrutura, EDUnesp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HEISENBERG, W. Física e Filosofia, Editora da UNB, 1987.
- DENNETT, D. C., A Perigosa Idéia de Darwin, EDUnesp, 2007.
- DAVIDSON, D. Subjective, Intersubjective, Objective. Oxford : Claredon Press, 2001.

MENDELSON, E. "The biological sciences in the nineteenth century: some problems and sources". In: History of Science, 3, 1964. p. 39-59.

MORGAN, C. L. Emergent Evolution. London: Williams and Norgate, 1923.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNAP, R. Significado e sinonímia nas linguagens naturais. São Paulo: Abril, 1995.

FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.

OCKHAM, Guilherme. Theory of Terms: Summa Logicae. Notre Dame: Notre Dame University Press, 1974

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY. Reflexões sobre a Linguagem. Lisboa: Edições 70, 1976.

KNEALE, W. O desenvolvimento da lógica. Trad. Lourenço. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.

PLATÃO. Sofista Trad. de Jorge Paleikat. São Paulo: Abril Cultural, s.d.

_____. Crátilo, Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Lógico-Philosophicus. Tradução de Luís Henrique L. Santos São Paulo: EDUSP, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Mente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENNETT, D.C. Tipos de Mente. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1997

NAGEL, T. Como é ser um Morcego? Tradução de Paulo Abrantes e Juliana Orione, Cadernos de História de Filosofia. Ciência., Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 245-262, jan.-jun. 2005.

SEARLE, John. Mente, Linguagem e Sociedade, trad. F. Rangel. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHLAND, P. M. Matéria e Consciência: Uma introdução contemporânea à filosofia da mente, trad. Maria Clara Cescato. São Paulo : Ed. UNESP, 2004.

DAMASIO, A.R. O Erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. Em Busca de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HEIL, J. Filosofia da Mente, uma introdução contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

PUTNAM, Hilary, A tripla corda. Mente, corpo e mundo, Trad. de Lígia Teopisto, Lisboa, Instituto Piaget, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia do Renascimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Della Casa, G. Galateo ou dos costumes. Tradução de Edileine V. Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Montaigne, M. Les Essais, vols. I, II, III. Édition de Pierre Villey. Paris: PUF, 1999. Montaigne, M. Os Ensaios, vols. I, II, III. Tradução de Rosemary C. Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Auerbach, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Birchal, T. de S. O eu nos Ensaio de Montaigne. Belo Horizonte: Edufmg, 2007.

Burke, P. A arte da conversação. Tradução de Álvaro Luiz Hattnher. São Paulo: Unesp, 1995.

Cardoso, S. “O homem, um homem: do humanismo renascentista a Michel de Montaigne.” In Pertuba-dor mundo novo: história.

Erasmus, A civilidade pueril. Tradução de Luiz Feracine. São Paulo: Escala. s/d.

La Bruyère, J. Caracteres ou costumes deste século. Tradução de Antonio G. da Silva. São Paulo: Escala, s/d.

Plutarco. Obras morales y de costumbres – Moralia. Madrid: Gredos, 1985.

Rabelais, F. Gargantua. Tradução de Aristides Lobo. São Paulo: Hucitec.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Medieval				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total:		64 h		
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOEHNER, P., Gilson, E. História da Filosofia Cristã. Petrópolis: Ed. Vozes, 1970. COL. Os Pensadores, Vols. VI e VII. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

DUBY, G. Idade Média, Idade dos Homens: do amor e outros ensaios. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989.

GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

GINZBURG, C. Os andarilhos do bem: feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII.

HUIZINGA, J. O declínio da Idade Média. São Paulo: Ed. Verbo; Edusp, 1978.

INÁCIO, C. L, LUCA, T. R. de. O pensamento medieval. São Paulo. Ed. Ática, 1988.

MONDOLFO, R. Figuras e Idéias da Filosofia da Renascença. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1967.

MONDOLFO, R. O Pensamento Antigo: História da Filosofia Greco-Romana II Desde Aristóteles até os neoplatônicos. São Paulo: Ed. Mestre Jou.

NASCIMENTO, C. A. R. do Santo Tomás de Aquino, o boi mudo da Sicília. São Paulo: Ed. Educ, 1992.

RAMOS, F. M. T. A Idéia de Estado na Doutrina Ético-Política de S. Agostinho. São Paulo: Ed. Loyola.

TOMÁS DE AQUINO. Escritos Políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Ed. Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. O Indivíduo e o Cosmos na filosofia do Renascimento. Ed. Federici, 1935.

HEGEL, G.W.F. Lecciones Sobre la Historia de la Filosofia, vols. II e III. México: Fondo de Cultura Económica, 1955.

JEAUNEAU, E. A Filosofia Medieval. Lisboa: Ed. 70, 1973.

MICHELET, J. A agonia da Idade Média. São Paulo: Educ, Imaginário, 1992.

TIGAR, M.E., LEUY, M.R. O Direito e a Ascensão do Capitalismo. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Moderna				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

BIGNOTTO, M. “As Fronteiras da Ética”: Maquiavel. In Ética. São Paulo: Companhia das Letras; Sec. Municipal de Cultura, 1992.

CHÂTELET, F. Dicionário das Obras Políticas. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1993.

CHEVALIER, J-J. História do Pensamento Político. vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982.

DIDEROT, D. Verbete “Direito Natural” da Enciclopédia. São Paulo: Ed. Unesp, 1989.

HOBBS, J. Do Cidadão. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

HOBBS, J. Leviatã. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1993.

- LOCKE, J. Segundo Tratado Sobre o Governo Civil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.
- MONTESQUIEU, C. L. de S. Do espírito das leis. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.
- OLIVEIRA, M. Ética e Sociabilidade. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
- RIBEIRO, R.I. A marca do Leviatã. São Paulo: Ed. Ática.
- ROUSSEAU, J-J. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.
- ROUSSEAU, J-J. O Contrato Social. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.
- SALINAS FORTES, L. R. Rousseau: da teoria à prática. São Paulo: Ed. Ática, 1976.
- STAROBINSK, J. A transparência e o obstáculo. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEROTHÉ, J. J. Rousseau et la science politique de son temps. Paris: Vrin, 1992.
- GOYARD-FABRE, S. Les Deux Jusnaturalismos ou L'Inversion des Enjeux Politiques. Cahiers de Philosophie Politique et Juridique, n° 11, 1988.
- MOREAU, J. Du droit naturel. Les Études philosophiques, n.º 2. Paris: PUF - La Philosophie du Droit, 1995.
- STRAUSS, L. Droit Naturel et Histoire. Paris: Champs; Flammarion, 1993.
- WILLEY, M. Les Fondateurs de l'école du droit naturel moderne au XVIII siècle

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. Política. São Paulo: Edipro, 1995
- HARTMANN, N. A. Filosofia do Idealismo Alemão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

- HEGEL, G. W. F. Principios de la Filosofia del Derecho Natural y Ciência Política. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1975.
- KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 1986.
- RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça. Brasília: Ed. UnB, 1981.
- RIBEIRO, R. J. “A Filosofia política na história”. In Filosofia Política, vol. 2. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1985.
- ROHDEN, V. Interesse da Razão e Liberdade. São Paulo: Ed. Ática, 1981.
- ROSENFELD, D. L. Filosofia Política & Natureza Humana. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1990.
- SCHMITT, C. O conceito do Político. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.
- STEIN, E. E de BONI, L. A. (org). Dialética e Liberdade. Petrópolis: Ed. Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.
- TORRES, J.C. B. Figuras do Estado Moderno. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- WEBER, T. Hegel: Liberdade, Estado e História. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.
- PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste
- CHOMSKY, N. Os Caminhos do Poder. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NEGT, O.; Kluge, A. O Que Há de Político na Política? São Paulo: UNESP, 1999.
- SARTORI, G. A Política. Brasília: UNB, 2ª edição, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROHDEN, V. (org.) Ética e Política. Porto Alegre: UFRGS/Goethe, 1993.
- TELLES, V. S. Direitos Sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- SENNETT, R. O Declínio do Homem Público. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- NOVAES, A. (org.) O Avesso da Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- WEIL, E. Filosofia Política. São Paulo: Loyola, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total:		64 h		
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Introdução a teoria dos modelos e à lógica de segunda ordem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNAP, R. Significado e sinonímia nas linguagens naturais. São Paulo: Abril, 1995.

FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.

MATES, Benson. Lógica Elementar. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, [1968];

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCHENSKI, I.M. A History of Formal Logic. Notre Dame: University of Notre Dame, [1956];

CHELLAS, B. Modal Logic: an Introduction. Cambridge: Cambridge University Press, [1980].

MENDELSON, Elliot. Introduction to Mathematical Logic. 2. ed. New York: D. Van Nostrand, [1979].

SMULLYAN, R. First-Order Logic. Amsterdam: North Holland, [1971].

VAN BENTHEM, J & DOETS, K. “High Order Logics”. In: Hand Book of Philosophical Logic, Volume 1: Elements of Classical Logic. Edited by D. Gabbay and F. Guenther. Dordrecht/ Boston/Lancaster: D. Reidel Publishing Company, [1983].

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Teoria das Ciências Humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K.-O. Estudos de Moral Moderna. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

CANEVACCI, M. (org.). Dialética do indivíduo: o indivíduo na natureza, história e cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

FREITAG, B. “A Questão da Moralidade: da Razão Prática de Kant à Ética Discursiva de Habermas”. In Tempo Social, Revista de Sociologia, vol. 1, nº 2. São Paulo, 1989.

FREITAG, B. Itinerários de Antígona: a questão da moralidade. Campinas: Ed. Papirus, 1992.

- HABERMAS, J. “Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática”. In Stein, A. e Boni, L.A. de (orgs.). *Dialética e Liberdade: Festschrift em homenagem a Carlos. R. Cirne Lima*. Petrópolis: Ed. Vozes. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio de Grande do Sul, 1993.
- HABERMAS, J. *Conhecimento e Interesse*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- HABERMAS, J. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1989.
- HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1990.
- INGRAN, D. *Habermas e a Dialética da Razão*. Brasília: Ed. UnB, 1993.
- MATOS, O. A. C. F. *Os arcanos do inteiramente outro: a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- PIZZI, I. *Ética do Discurso: a racionalidade ético-comunicativa*. Porto Alegre: Ed. PUC/RS, 1994.
- ROUANET, S. P. “Ética Iluminista e Ética Discursiva”. In *Tempo Brasileiro*, nº 98. Rio de Janeiro, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIANNOTTI, J. A. “O tema da ilustração em três registros”. In *Novos Estudos Cebrap*, nº 18. São Paulo, 1987.
- HABERMAS, J. *Teoria de la accion comunicativa: crítica de la razón funcionalista*, vol. II. Madrid: Ed. Taurus, 1987.
- HABERMAS, J. *Teoria de la accion comunicativa: racionalidad de la accion y racionalización social*. vol. I. Madrid: Ed. Taurus, 1987.
- MCCARTHY, I. *La teoria crítica de J. Habermas*. Madrid: Ed. Tecnos, 1987.
- SLATER, P. *Origem e significado da Escola de Frankfurt: uma perspectiva marxista*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Teoria do Conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALQUIÉ, F. A filosofia de Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986. AYER, A. J. Hume. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1981.

BACON, F. Novum Organum. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984.

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1983.

GUEROUL, M. Descartes selon l'ordre des raisens. Paris: Ed. Mouton, 1968.

HERSEN, J. Teoria do Conhecimento. Coimbra: Armínio Amado Editor; Soçessor, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G. W. E. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

LANDIN, R. Evidência e Verdade no sistema cartesiano. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

LEOPOLDO, F. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973.

VOLTAIRE, F. M. A. de Cartas Inglesas. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador relacionado à dimensão educacional da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTOTE. Rhétorique. Tradução de Médéric Dufour. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

CICERÓN. De l'orateur. Livre I, II, III. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

ERASMO. Oeuvres Choiesies. Présentation, traduction e annotations de Jacques Chomarat. Paris: Librairie Générale Française, 1991.

- MONTAIGNE, M. Os Ensaíes. Tradução de Rosemary C. Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002. vols.. I, II e III.
- PERELMAN, C. Retóricas. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PLATÃO. Diálogos. São Paulo: Nova Cultural, 1987. PLATÃO. Protágoras, Górgias, Fedão. Belém: EDUFPA, 2002.
- QUINTILIANO, F. Institution oratoire. Tradução de Jean Cousin. Paris: Belles Lettres, 1975.
- TÁCITE. Dialogue des Orateurs. Paris: Belles Lettres, 1947.
- VALLA, Lorenzo. Dialogue sur le libre-arbitre. Édition Critique, Traduction, Introduction e Notes par Jacques Chamorat. Paris: Vrin, 1983.
- VIVES, J. L. Arte de hablar. In Obras Completas. Tradução de Lorenzo Riber. Madrid: M. Aguilar, 1948. v. II.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASSIN, B. O Efeito Sofístico. São Paulo: Editora 34, 2005.
- CHOMARAT, J. Grammaire et Rhétorique chez Érasme, 2 vols, Paris, 1981.
- CURTIUS, E. R. Literatura européia e Idade Média Latina. Tradução de Teodoro Cabral. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957.
- FUMAROLI, Marc. L'Age de l'Eloquence. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.
- KENNEDY, G. A. Classical rhetoric and its Christian and secular tradition from ancient to modern times. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1980.
- MACK, P. Elizabethan Rhetoric: theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- MEYER. M. (coord.) De La metaphysique a la rhetorique. Bruxelles: Ed. De l'Université de Bruxelles, 1986.
- PÉCORA, A. Máquina de Gênero. São Paulo: Edusp, 2001.
- PERELMAN, C. Traité de l'Argumentation: la Nouvelle Rhetoric. Paris: Bruxelles: Universite de Bruxelles, 1976.
- PLEBE, A. Breve história da retórica antiga. Tradução de Gilda N. M. de Barros. São Paulo: Epu; E-dusp, 1978.
- REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ROBINET, A. Aux sources de l'esprit cartésien. L'axe La Ramée - Descartes. Paris: Vrin, 1996.
- SKINNER, Q. Razão e Retórica na Filosofia de Hobbes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

VASCONCELOS, B. A. Ciência do dizer bem: a concepção de retórica de Quintiliano em Institutio oratoria, II, 11-21. São Paulo: Humanitas, 2005.

YATES, F. A. El Arte de la Memoria. Madri: Taurus, 1974.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação e discussão de temas centrais para Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: o debate a respeito do que é uma ação, as teorias de explicação das ações, intenções como estados mentais, controle agencial, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, c2001. 241 p. (Coleção A obra-prima de cada autor ; 53).

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 775 p.

HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nacional, 1972. 190 p. (Biblioteca universitária - Série: Filosofia ; Biblioteca universitária ; 13 13 Série: Filosofia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADILHA, Suzana e MIGUENS, Sofia. 2012. Filosofia da Ação. In: Pedro Galvão, Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas, p. 357-384. Lisboa: Edições 70.

LECLERC, André. 2014. Questões Fundamentais da Teoria da Ação In: João Carlos Brum Torres (ed.), Manual De Etica: Questoes De Etica Teorica e Aplicada, p. 71-90. Petrópolis: Editora Vozes.

MIGUENS, Sofia. Filosofia da Mente: Uma Antologia. Disponível em:

<https://mlagflup.wordpress.com/as-nossas-publicacoes/antologia-de-filosofia-da-mente/>
Filosofia - uma Introdução por Disciplinas. Pedro Galvão (org.) Ano: 2012 Editora:

Edicoes 70.

MIGUENS, Sofia e CADILHA, Suzana (ed.). 2012. Acção e Ética: Conversas sobre Racionalidade Prática. Lisboa: Edições Colibri.

NAGEL, Thomas. Visão a partir de lugar nenhum. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 405 p.

SEARLE, John R. Intencionalidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. (Coleção Tópicos).

COMPONENTE CURRICULAR: Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito do livre-arbítrio em Filosofia da Ação e suas possíveis consequências para a responsabilidade moral dos agentes. Alguns dos temas abordados podem ser: determinismo, compatibilismo, incompatibilismo, a relação da discussão filosófica com a física ou a neurociência, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2010. 775 p.

NAGEL, Thomas. Visão a partir de lugar nenhum. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 405 p.

SEARLE, John R. Intencionalidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. (Coleção Tópicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, c2001. 241 p. (Coleção A obra-prima de cada autor ; 53).

CADILHA, Suzana e MIGUENS, Sofia. 2012. Filosofia da Ação. In: Pedro Galvão, Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas, p. 357-384. Lisboa: Edições 70.

HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nacional,

1972. 190 p. (Biblioteca universitária - Série: Filosofia ; Biblioteca universitária ; 13 13 (Série: Filosofia).

LECLERC, André. 2014. Questões Fundamentais da Teoria da Ação In: João Carlos Brum Torres (ed.), Manual De Etica: Questoes De Etica Teorica e Aplicada, p. 71-90. Petrópolis: Editora Vozes.

MIGUENS, Sofia. Filosofia da Mente: Uma Antologia. Disponível em:

<https://mlagflup.wordpress.com/as-nossas-publicacoes/antologia-de-filosofia-da-mente/>

Filosofia - uma Introdução por Disciplinas. Pedro Galvão (org.) Ano: 2012 Editora:Edicoes 70.

MIGUENS, Sofia e CADILHA, Suzana (ed.). 2012. Acção e Ética: Conversas sobre Racionalidade Prática. Lisboa: Edições Colibri.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito da Responsabilidade Moral em Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: a relação da responsabilidade moral com o livre-arbítrio, consequências legais do debate, a relação da discussão filosófica com a neurociência, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, c2001. 241 p. (Coleção A obra-prima de cada autor ; 53).

NAGEL, Thomas. Visão a partir de lugar nenhum. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 405 p.

SEARLE, John R. Intencionalidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xii, 390 p. (Coleção Tópicos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADILHA, Suzana e MIGUENS, Sofia. 2012. Filosofia da Ação. In: Pedro Galvão, Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas, p. 357-384. Lisboa: Edições 70.

HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nacional, 1972. 190 p. (Biblioteca universitária - Série: Filosofia ; Biblioteca universitária ; 13 13 Série: Filosofia).

LECLERC, André. 2014. Questões Fundamentais da Teoria da Ação In: João Carlos Brum Torres (ed.), Manual De Etica: Questoes De Etica Teorica e Aplicada, p. 71-90. Petrópolis: Editora Vozes.

MIGUENS, Sofia e CADILHA, Suzana (ed.). 2012. Acção e Ética: Conversas sobre Racionalidade Prática. Lisboa: Edições Colibri.

MIGUENS, Sofia. Filosofia da Mente: Uma Antologia. Disponível em:

<https://mlagflup.wordpress.com/as-nossas-publicacoes/antologia-de-filosofia-da-mente/>

Filosofia - uma Introdução por Disciplinas. Pedro Galvão (org.) Ano: 2012 Editora:Edicoes 70.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Diversidade Étnico-Racial				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia			Sigla: DAN	
Carga horária total:		64 h		
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida R. Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte Amazônico. São Paulo: UNESP, 2002.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

PINHO, Osmundo; SANSONE, Lívio. Raça. Novas perspectivas antropológicas. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia, EDUFBA, 2008.

TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Especificidade das ciências humanas. História, cultura e sociedade. Origem das Ciências Humanas. A constituição do sujeito social. O indivíduo e a sociedade. Relações de poder. Análises e dominações. Os discursos sobre a sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Araújo, Richard Max de (2007) Ibn Khaldun A Idéia de Decadência dos Estados Humanitas, São Paulo -Bauman, Zygmunt(2008) Medo Líquido Zahar, Rio de Janeiro

Foucault, Michel (1993) – Vigiar e Punir Editora Graal, Rio de Janeiro

Gellner, Ernest(1997) Antropologia e Política, Revoluções no Bosque Sagrado Jorge Zahar Editor

Goldman, Lucien(1970) – Ciências Humanas e Filosofia Editora Difel, São Paulo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Gray, John (2006) Cachorros de Palha Record, Rio de Janeiro Habermas.

Jürgen (1987) Conhecimento e Interesse Editora Guanabara, Rio de Janeiro.

Lebrun Gerard(2006) A Filosofia e sua História Cosacnaify, São Paulo Mattos.

Olgária (1989) Os Arcanos do Inteiramente Outro: a Escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução Editora Brasiliense, São Paulo.

COMPONENTE CURRICULAR: Ações de Extensão para Fins de Creditação (projetos)				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 256 h				
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC: 256 h

EMENTA

Componente curricular não periodizado integralmente voltada ao desenvolvimento de projetos de extensão coordenado(s) por professores do departamento. Cada coordenador de projeto definirá o projeto, sua carga horária (em conjunto os projetos contribuirão para a carga horária total das AECs) e como será desenvolvido, ressaltando que deve ser realizado envolvendo a comunidade externa, conforme o estabelece o art. 3º da Resolução Consepe 188/2021.

APÊNDICE B – Regulamento de estágio curricular supervisionado

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA/BACHARELADO, DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

CAPÍTULO I DA REGULAMENTAÇÃO

Art.1º - O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Filosofia - Bacharelado é normatizado pela Lei 11.788, que dispõe sobre o Estágio de estudantes; a Orientação Normativa nº 2 de 2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; e pela Resolução CONSEPE nº. 134, de 07 de junho de 2021 que dispõe sobre o Regulamento Geral de Estágio da Universidade Federal de Mato Grosso.

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E FINALIDADES

Art.2º - Segundo a Lei nº. 11.788 de 25/09/2008 o Estágio é “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

SEÇÃO I DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art.3º - O Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório integra a proposta pedagógica do Curso de Filosofia - Bacharelado e é compreendido como elemento da formação profissional, podendo ser realizado a partir do terceiro semestre.

Art.4º - A jornada diária do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório não pode exceder o limite de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em conformidade com o disposto no artigo 10, inciso II, da Lei nº 11.788/2008, compatível com as atividades discentes do (a) aluno (a).

Parágrafo único. Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no Termo de Compromisso, com a finalidade de garantir o bom desempenho do estudante.

CAPÍTULO IV

AGENTES

Art.5º – Estarão envolvidos na execução das atividades de Estágio Supervisionado não-Obrigatório: os estagiários; os supervisores de estágio; e as instituições concedentes do estágio.

SEÇÃO I

DOS ESTAGIÁRIOS

Art.6º - Caberá aos alunos do Estágio Supervisionado não obrigatório:

- I - Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- II - Obedecer às normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- III - Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- IV - Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- V - Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE;
- VI - Informar, qualquer alteração na sua situação acadêmica, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- VII - Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do termo de compromisso assinado por todas as partes;
- VIII - Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

SEÇÃO II

DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art.7º - Compete ao Professor Orientador que exerce a Supervisão de Estágio:

I - Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;

II - Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;

III - Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;

IV - Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno;

SEÇÃO IV

DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art.8º - São atribuições das Instituições Concedentes:

I - Celebrar o Termo de Compromisso junto ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, de acordo com o modelo da Universidade Federal de Mato Grosso.

II - Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;

III - Garantir cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais ao ESTAGIÁRIO;

IV - Concessão de auxílio transporte e recesso remunerado, nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei 11.788/2008;

V - Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;

VI - Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;

VII - Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VIII - Em caso de Rescisão, informar imediatamente à instituição de ensino para as devidas providências;

IX - Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;

X - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;

XI - Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art.9º - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor supervisor e por supervisor da CONCEDENTE, comprovado por vistos nos relatórios das atividades periodicamente apresentados pelos estagiários e por menção de aprovação final.

Art.10º - A avaliação do desempenho do estagiário (a), realizada de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento de todo o estágio, envolverá a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais.

CAPÍTULO VI

DOS PRAZOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Art.11º - O acadêmico poderá solicitar uma vigência máxima de Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório de quatro semestres letivos consecutivos por

processo. A duração do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório, na mesma Unidade Concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.12º - O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Art.13º - Casos omissos e especiais, não previstos neste documento, devem ser previamente comunicados pelo acadêmico ao Professor Orientador, cabendo-lhe comunicar à Supervisão de Estágio, antes da tomada de qualquer tipo de decisão. E se for necessário, encaminhar ao Colegiado de Curso sob penalidade de responsabilidade.

ANEXO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

PRESENCIAL ()
REMOTO ()

Em ____ de _____ de _____, na cidade _____ neste ato, as partes a seguir nomeadas:

SETOR CONCEDENTE

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Campus:
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária
"Gabriel Novis Neves"

Bairro: Boa Esperança Cidade: Cuiabá UF: MT CEP:
78060-900

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Setor:

Representada por:

Cargo:

Supervisor(a) do Estágio:

Cargo/setor:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

Neste ato representada por: Prof. Evandro Aparecido Soares da Silva

CNPJ: 33.004.540/0001-00

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária
"Gabriel Novis Neves"

Bairro: Boa Esperança Cidade: Cuiabá UF: MT CEP: 78060-900

Curso:

Coord. Estágios/Responsável:

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

UF:

CEP:

Fone:

e-mail:

Regularmente Matriculado: sim() não()

Curso:

Semestre/ano do Curso:

RGA/Matrícula:

CPF:

RG:

Data

Nascimento: ____/____/____

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular **NÃO OBRIGATÓRIO** dos acadêmicos atende ao Projeto Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- a) Vigência de: ____/____/____ até ____/____/____;
- b) Horário de estágio: das ____:____ as ____:____ e das ____:____ as ____:____;
- c) Carga Horária semanal: _____;
- e) Bolsa-Auxílio: R\$ _____,
- f) O **PLANO DE ATIVIDADES** a ser desenvolvido pelo ESTAGIÁRIO, em caráter subsidiário e complementar com o Convênio Básico da Profissão ao qual o curso refere constitui-se de:
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- f) _____ Coordenador(a) de Ensino do Curso:

CLÁUSULA 4ª – Cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

A COORDENAÇÃO DO CURSO:

- a) Aprovar, acompanhar e avaliar o estágio, visando à complementação do ensino e da aprendizagem, conforme proposta pedagógica do curso;
- b) Indicar professor orientador, na área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d) Avaliar e aprovar Plano de Atividades, conforme competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- e) Informar à CONCEDENTE do estágio as datas das avaliações acadêmicas, no início do seu período letivo;
- f) Disponibilizar cópia do termo de compromisso ao aluno;

CLÁUSULA 5ª - Cabe ao setor/UFMT CONCEDENTE:

- a) Oferecer ao ESTAGIÁRIO, instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e compatíveis com o respectivo curso de formação;
- b) Garantir cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais ao ESTAGIÁRIO, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE DE SEGURO ACIDENTES PESSOAIS COLETIVO Nº _____, EMPRESA _____, com vigência até ____/____/____;

- c) Concessão de auxílio transporte e recesso remunerado, no caso de estágio não-obrigatório nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei 11.788/2008;
- d) Nos períodos de avaliação acadêmica, informados previamente pelo ESTAGIÁRIO ou INSTITUIÇÃO DE ENSINO, reduzir a jornada de estágio para garantir o bom desempenho do estudante;
- e) Proporcionar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório individual de atividades, devidamente assinado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória do estagiário;
- f) Por ocasião de desligamento do estagiário, entregar termo do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- g) Em caso de Rescisão do presente termo, informar imediatamente à instituição de ensino para as devidas providências;
- h) Manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- i) Garantir que as atividades de estágio iniciarão somente após a celebração deste termo, devidamente assinado pelas partes envolvidas;
- j) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo no desenvolvimento das atividades de estágio;
- k) Requerer, sempre que julgar necessário, documentos que comprovem a regularidade escolar, condição determinante para a realização do estágio.

CLÁUSULA 6ª - Cabe ao ESTAGIÁRIO:

- a) Cumprir a programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- b) Obedecer às normas internas da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- c) Manter confidencial e não divulgar a quaisquer terceiros as Informações Confidenciais, sem a prévia autorização por escrito da EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE;
- d) Apresentar os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pelas partes;
- e) Atualizar dados cadastrais e escolares junto à CONCEDENTE;
- f) Informar, qualquer alteração na sua situação escolar, tais como o abandono, a transferência do curso, trancamento da matrícula e alterações cadastrais gerais;
- g) Encaminhar, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e à EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, uma via do presente termo assinado por todas as partes;
- h) Comprometer-se a preencher, relatório de atividades, com periodicidade mínima de seis meses ou quando solicitado;

CLÁUSULA 7ª – O presente instrumento e o Plano de Atividades de Estágio serão alterados ou prorrogados através de TERMOS ADITIVOS;

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e diretrizes do TERMO DE CONVÊNIO, do decorrente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO e do PLANO DE ATIVIDADES as partes assinam em 3 (três) vias de igual teor.

EMPRESA/INSTITUIÇÃO
CONCEDENTE
(carimbo e assinatura)

INSTITUIÇÃO DE
ENSINO/Coordenação do
Curso
(carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO

PROFESSOR ORIENTADOR DE
ESTÁGIO

REPRESENTANTE LEGAL
(estudante menor)
RG:

APÊNDICE C – Regulamento das atividades complementares

Como preconiza a LDB/96, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia, as atividades teórico-práticas visam promover uma concepção de curso que garanta uma maior autonomia na formação, pois propiciam ao aluno envolver-se com atividades exteriores à sala de aula, estimulando práticas de pesquisa, participação em eventos, publicação de artigos e etc., consolidando uma cultura universitária mais ampla. Concordando com o espírito da lei, a carga horária das atividades teórico-práticas está estipulada em 208 h/a ou 13 créditos e tem como limite máximo para registro no Histórico Escolar 208 h/a ou 13 créditos. A análise dos pedidos das atividades complementares (teórico-práticas) será feita pelo Colegiado de Curso mediante solicitação do aluno através do preenchimento de formulário próprio e documentos comprobatórios. Definimos as seguintes atividades complementares:

TIPO DE ATIVIDADE	CRÉDITOS/HORAS ATIVIDADE	POR	CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO
-DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA EM FILOSOFIA.	Máximo de 4 créditos		-Registro na Propeq -Apresentação de relatório final aprovado pelo orientador
-DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE EXTENSÃO EM FILOSOFIA E ÁREAS AFINS.	Máximo de 4 créditos/		-Registro na Procev -Apresentação de relatório final aprovado pelo coordenador do projeto
-PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE DE MONITORIA.	Máximo de 4		-Registro na Proeg -Apresentação de relatório de atividade aprovado pelo orientador.
-PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E RESENHAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA COM CORPO EDITORIAL. -PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E RESENHAS EM PERIÓDICOS DA ÁREA SEM CORPO EDITORIAL. -RESUMOS EM ANAIS. -PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTAS E JORNAIS DE DIVULGAÇÃO -Traduções de obras filosóficas - Tradução de artigos filosóficos ou de áreas afins	- Artigo ou resenha em periódicos acadêmicos com corpo editorial: 4 créditos - Artigo ou resenha em periódicos acadêmicos sem corpo editorial: 2 créditos - Resumos em anais: 1 crédito/ - artigos em jornais e revistas: 1 crédito -Tradução de obra filosófica: 4 créditos - Tradução de artigo: 4 créditos		-Comprovação da publicação e cópia do trabalho Obs.: o Colegiado de Curso detém a prerrogativa de reconsiderar os critérios de avaliação deste item de atividades em situações excepcionais.

-APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTOS ACADÊMICOS.	2 créditos (máximo de 4 créditos)	-Comprovação de apresentação
-MATRÍCULA EM DISCIPLINAS ALÉM DAS CONSTANTES NA MATRIZ CURRICULAR	- Máximo de 8 créditos	-Aprovação na disciplina - Comprovante de matrícula da CAE
-PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FILOSOFIA E ÁREAS AFINS.	-Máximo de 8 créditos	-Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
-PARTICIPAÇÃO EM CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA.	-1 crédito	-Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
-PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS, FRANCÊS, ITALIANO, ALEMÃO, GREGO, LATIM)	-Máximo de 4 créditos	-Comprovante de participação - Aprovação do Colegiado de Curso
- PIBID	Não há máximo	-Certificado de comprovação
- PIBIC/VIC	Não há máximo	-Certificado de comprovação

Documentos para registro das atividades acadêmico-científico-culturais

FICHA DE COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Aluno: _____ Nº de
Matrícula _____ e-mail: _____ Carga
Horária das atividades realizadas no semestre letivo:
_____ Período: _____ Ano:

Natureza da Atividade	Dia ou Período de Realização	Nº de horas computadas

Carga Horária Total: _____ Data: ____/____/____

(observação: é necessário anexar documento
comprobatório) Assinatura Coordenador de Curso: _____

Data de Aprovação no Colegiado: ____/____/____

APÊNDICE D – Regulamento do trabalho de conclusão de curso

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1 - O Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia Bacharelado da UFMT estabelece o presente regulamento do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado, doravante denominado de TCC.

Artigo 2 - O TCC constitui-se como um momento privilegiado de integração teórico-prática no interior do Curso de Filosofia, devendo ser elaborado pelo educando ao longo do curso e concluído no último ano.

Artigo 3 - O TCC constitui-se em um trabalho de caráter obrigatório, a ser elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor-orientador, e submetido à aprovação de Banca Examinadora composta de dois professores.

§ 1 - O TCC deve ser um trabalho de pesquisa, entendido como abordagem de um único assunto, privilegiando temas relacionados à realidade do Curso.

§ 2 - Independente da linha temática escolhida pelo aluno, ressalta-se a necessidade da mesma ser alicerçada em estudos e pesquisas bibliográficos.

§ 3 - Os subsídios teórico-práticos e metodológicos de pesquisa, em consonância com as peculiaridades da área do tema para a elaboração do esboço do Projeto e do TCC, ocorrem em três momentos distintos:

1º) Elaboração do Anteprojeto de TCC, em consonância com os núcleos temáticos do Curso de Graduação em Filosofia, sob o acompanhamento do professor do componente curricular Trabalho de Curso I;

2º) Definição/execução do Projeto de TCC, após a escolha do tema e orientador. Neste momento o aluno estará sob a orientação de um professor específico, escolhido conforme a área de interesse e atuação docente.

3º) Conclusão do Projeto de TCC e defesa pública perante banca examinadora conforme as normas deste Regulamento.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO

Artigo 4 - Cabe ao Coordenador de curso de Graduação em Filosofia a função de coordenar as atividades referentes à execução do presente Regulamento.

Artigo 5 - São atribuições do professor coordenador:

- a) fazer cumprir o presente regulamento, divulgando-o para os alunos;
- b) buscar alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação de professores orientadores e orientandos;
- c) encaminhar, semestralmente, ao Colegiado do Curso de Filosofia, para aprovação, a relação de professores-orientadores não pertencentes ao Departamento de Filosofia, com suas respectivas áreas de conhecimento.

CAPÍTULO III – DA ORIENTAÇÃO

Artigo 6 - A orientação do TCC é garantida a todos os alunos que forem aprovados no componente curricular “Trabalho de Curso I” e tiverem cumpridos 75% dos créditos do curso.

Artigo 7 - Podem ser professores-orientadores os docentes do Departamento de Filosofia atualmente em exercício, os que figuraram em seu quadro ou outros professores homologados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia.

§ 1 - O professor-orientador deve ser integrante do Departamento de Filosofia ou, por decisão do Colegiado de Curso, pode ser um professor externo.

I – O professor-orientador que vier a se afastar do quadro efetivo do Departamento de Filosofia, não deixa, por isso, de ser orientador, salvo por solicitação expressa ou decisão de Colegiado de Curso.

a - Na hipótese deste inciso, o professor deve protocolar solicitação de substituto junto ao Colegiado de Curso.

b- O afastamento do professor-orientador em nada prejudicará o andamento da pesquisa do orientando, salvo com sua anuência.

§ 2 - Quando julgar necessário, o professor-orientador poderá indicar um professor co-orientador para colaborar na orientação, sob anuência do Colegiado de Curso.

I – O co-orientador pode ser integrante ou não do quadro docente da UFMT.

Artigo 8 - Os critérios para preenchimento do número de vagas por professor-orientador são:

- a) o aceite do professor-orientador;
- b) o limite de cada professor-orientador, sendo que o mesmo não deve ultrapassar 06 (seis) orientandos ou outro número a ser decidido pelo Colegiado do Curso;
- c) a opção do aluno, até o limite das vagas disponíveis por professor-orientador;

d) as áreas disponibilizadas para orientação.

Artigo 9 - Como mecanismos de acompanhamento da elaboração do TCC serão utilizados instrumentos como: encontros de acompanhamento/orientação.

Artigo 10 – A desistência da orientação, por parte do professor-orientador ou a troca do professor-orientador, por parte do orientando somente é possível quando os motivos apresentados forem aceitos e homologados pelo Colegiado do Curso de Filosofia, instância de decisão da matéria, não cabendo recurso da mesma.

CAPÍTULO IV – DA ELABORAÇÃO DO TCC

Artigo 11 – A elaboração do TCC deve tomar como referência os conhecimentos de iniciação científica, os relativos às áreas de conhecimento da Filosofia e às áreas correlatas a elas.

Artigo 12 – O aluno deve apresentar o Anteprojeto de TCC ao professor do componente curricular “Trabalho de Curso I”, em data a ser por ele marcada. A definição do Projeto deverá ser concluída após a escolha de tema e orientador. Neste momento, o aluno estará sob a supervisão do seu professor-orientador.

Artigo 13 – Uma vez definido o Projeto, o aluno deverá executá-lo no período máximo de 01 (um) semestre letivo, impreterivelmente, sob a orientação de um professor específico, escolhido conforme a área de interesse do aluno e atuação docente.

§ 1 - A elaboração do TCC deve respeitar as Normas Técnicas da ABNT.

§ 2 - A versão final do TCC deverá ser entregue a Coordenação de Curso, encaminhada para o e-mail coordfilosofia.ichs@ufmt.br, em formato pdf, devidamente corrigida e formatada.

§ 3 - Junto com o versão final do TCC deverão ser entregues o “Termo de Autorização do Autor” e a “Declaração do Orientador”.

Artigo 14 – Ao Coordenador de curso cabe encaminhar o TCC à Biblioteca Central pelo Sistema Eletrônico de Informações - SEI da UFMT, em arquivo único, com nível de acesso restrito, conforme estabelece a Resolução CONSEPE n. 138/2021.

CAPÍTULO V – DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 15 – As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por dois docentes, onde um deve ser integrante do corpo docente do Departamento de Filosofia, podendo o outro ser convidado.

Parágrafo Único. - O convite a docente membro da Banca Examinadora é de iniciativa do professor-orientador, cuja homologação cabe ao Colegiado do Curso de Filosofia em data por este estipulada.

Artigo 16 – O professor-orientador é o Presidente da Banca Examinadora, cabendo-lhe a elaboração da Ata dos trabalhos de defesa.

Artigo 17 – Ao professor-orientador cabe encaminhar, por meio da Ata de defesa, os resultados para a Coordenação de Curso de Graduação de Filosofia. Essa entrega deverá ser feita em conjunto com a versão final do TCC, em arquivo em formato PDF; o Termo de Autorização do Autor e a Declaração do Orientador.

CAPÍTULO VI – DA DEFESA

Artigo 18 – A versão final do TCC deve ser defendida oralmente pelo aluno perante a Banca Examinadora.

Artigo 19 – A apresentação e defesa oral do TCC é pública, sendo a arguição restrita apenas aos componentes da Banca Examinadora.

Artigo 20 – O aluno terá 30 (trinta) minutos para a apresentação do TCC, prorrogáveis por mais 15 (quinze) minutos, seguindo-se mais 30 (trinta) minutos de questionamentos pelos examinadores e, ao final, mais 15 (quinze) minutos para as conclusões finais da sessão.

Parágrafo Único – É dada tolerância de 10 (dez) minutos sobre a hora prevista para início dos trabalhos de defesa, além dos quais a Banca Examinadora deve considerar o aluno desistente.

Artigo 21 – O aluno que deixar de comparecer à apresentação e defesa do TCC no local, na data e hora previamente divulgadas no edital, sem prévia justificativa formalmente protocolada na Coordenação de Ensino de Filosofia, é considerado desistente, ficando impossibilitado de marcar nova data para defesa, no semestre letivo corrente.

§ 1 - O aluno impossibilitado de comparecer à defesa do TCC, na data e hora previamente divulgada no edital, pode apresentar justificativa circunstanciada à Coordenação de Filosofia para apreciação e deliberação.

§ 2 - Na hipótese de deliberação favorável ao aluno, o Coordenador do Curso de Filosofia e o orientador devem estabelecer nova data para a defesa do TCC em edital próprio.

Artigo 22 – Fica garantido ao aluno o direito de utilização de recursos audiovisuais e equipamentos de apoio didático, necessários à apresentação do TCC, devendo os mesmos serem requisitados previamente, a fim de garantir a sua disponibilidade.

CAPÍTULO VII – DA AVALIAÇÃO

Artigo 23 – O TCC deve ser apreciado, em primeira instância, pelo professor-orientador, a quem cabe considerá-lo apto para a defesa.

Artigo 24 – A avaliação será feita a partir do julgamento da qualidade do trabalho apresentado.

Parágrafo Único – Cada membro da Banca Examinadora atribui nota ao aluno, numa escala de zero a dez.

Artigo 25 – Os critérios para o trabalho escrito são os definidos nas normas técnicas de apresentação de trabalho científico e para a defesa oral ficam definidos os seguintes:

- a) visão introdutória do assunto;
- b) visão analítica e postura crítica;
- c) domínio do conteúdo;
- d) clareza na exposição;
- e) desenvolvimento sequencial;
- f) capacidade de sintetizar pontos fundamentais;
- g) domínio de referência bibliográfica.

Artigo 26 – É considerado aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 (cinco), atribuída individualmente pelos examinadores.

Artigo 27 – O aluno que não obtiver a nota mínima exigida ficará reprovado no componente curricular de Trabalho de Curso II, não tendo direito à conclusão do curso até o momento em que obtiver a aprovação nos termos do artigo anterior.

Parágrafo Único – O TCC que não for aprovado deve ser apresentado no semestre letivo seguinte, cabendo ao aluno, reformulá-lo no que se fizer necessário.

Artigo 28 – Somente será considerado aprovado no componente curricular de Trabalho de Curso II o aluno que realizar a entrega da versão final do TCC, com as correções explicitadas na Ata de defesa, em arquivo em formato PDF, e do Termo de Autorização do Autor.

Artigo 29 – Não é permitido ao aluno, nem aos membros da Banca Examinadora, tornar público o conteúdo do TCC antes de sua apresentação e defesa.

Artigo 30 - Do julgamento da Banca Examinadora não cabe recurso a nenhuma instância, ficando o aluno sujeito a acatar as instruções e recomendações propostas, a fim de atendê-las no período letivo seguinte.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 31 – O presente Regulamento de Trabalho de conclusão de curso – TCC para o Curso de Graduação em Filosofia na modalidade de Bacharelado entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia.

Artigo 32 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado.

Cuiabá, 03 de julho de 2021.

Coordenação do Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado

APÊNDICE E – Regulamento sobre a quebra ou dispensa de pré-requisitos

DECISÃO CEG Bacharelado em Filosofia, N. 1 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2019.

O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – BACHARELADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO o que dispõe a RESOLUÇÃO CONSEPE N. 104, DE 26 DE AGOSTO DE 2013;

RESOLVE:

Artigo 1º. Estabelecer critérios para a solicitação de dispensa de pré-requisito na estrutura curricular do curso de graduação em Filosofia – Bacharelado da UFMT, campus Cuiabá.

Artigo 2º. É admitida a solicitação de dispensa de pré-requisito nos casos em que:

- I – O discente solicitante classificar-se como provável formando no semestre em que haverá a dispensa do pré-requisito;
- II – O solicitante for ingressante nas situações de matrícula especial (transferência, portador de diploma de curso superior, processo REVALIDA ou transferência de Universidade por conta de aprovação em concurso público), em que é necessária adaptação à estrutura curricular do curso;
- III – Houver risco de extinção de oferta de disciplinas;
- IV – A integralização do pré-requisito pelo discente foi inviabilizada por choques de horários na oferta de disciplinas ou ocorrências similares;
- V – A disciplina exigida como pré-requisito não pode ser cursada pelo discente por conta de problemas de saúde ou por motivo de trabalho;
- VI – O discente solicitante tenha extrapolado o tempo máximo de integralização do curso e haja risco de não cumprimento de plano de estudos.

Artigo 3º. A solicitação deverá ser encaminhada pelo discente à Coordenação de Ensino de Graduação em Filosofia – Bacharelado, em processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), no mínimo 30 (trinta) dias antes do início do período de matrícula, contendo:

- I – Histórico Escolar atualizado;
- II – Fluxograma com as disciplinas pendentes em destaque;

III – Justificativa fundamentada, com documentação comprobatória.

Artigo 4º. O atendimento da solicitação fica condicionado à compatibilidade de horários e à existência de vaga na disciplina solicitada.

Artigo 5º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Graduação em Filosofia – Bacharelado.

Artigo 6º. Esta decisão entra em vigor na presente data.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – BACHARELADO

Cuiabá, 03 de Dezembro de 2019.

APÊNDICE F – Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos

O presente documento busca normatizar o extraordinário aproveitamento de estudos no curso de filosofia, bacharelado, considerando o parágrafo 2º do Artigo 47 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CONSEPE nº 44 de 2010.

Art. 1º Entende-se por um instrumento de flexibilização da exação curricular, que permite aos alunos a dispensa de cursar um ou mais componentes curriculares dentre os que compõem o currículo do curso superior que realizam de forma a abreviar o seu tempo de duração.

Art. 2º A efetiva abreviação da duração do curso de graduação poderá ser concedida ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos mediante as seguintes opções:

I. Dispensa de componentes curriculares.

II. Matrícula nos períodos letivos regulares em número de créditos ou carga horária superior ao máximo estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

III. Outros mecanismos, justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo Único: Não será objeto de extraordinário aproveitamento nos estudos, no âmbito da UFMT, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Obrigatório e Atividades Complementares.

Art. 3º A utilização de experiências e a demonstração de elevado desempenho intelectual e/ou altas habilidades serão efetuadas por meio de provas de caráter teórico-prática e/ou outros instrumentos específicos cabíveis de avaliação aplicados por Banca Examinadora Especial.

Parágrafo Único. São considerados como instrumentos de avaliação a serem utilizados para fins de demonstração de extraordinário aproveitamento nos estudos:

I. Prova escrita, que tenha abrangência sobre a componente curricular correspondente a parte do curso relativa à abreviação solicitada.

II. Prova prática, prova oral, entrevista, seminário, verificação de habilidades, a critério da Banca Examinadora Especial, considerando-se a natureza do curso de graduação objeto.

III. Análise da equivalência das experiências vivenciadas fora do sistema educacional com componentes curriculares do Curso de Graduação correspondente a abreviação solicitada.

IV. Análise da equivalência das componentes correspondente a abreviação da duração do curso com componentes cursadas em nível médio ou de pós-graduação ofertados por outros cursos de Instituições reconhecidas nacionalmente.

Art. 4º As Bancas Examinadoras devem ser constituídas por três docentes, onde dois devem ser integrante do corpo docente do Departamento de Filosofia, podendo o outro ser convidado.

Parágrafo Único: A Banca Examinadora será formada pelo Colegiado do Curso de Filosofia

Art. 5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA –
BACHARELADO

Cuiabá, 31 de Março de 2021.

APÊNDICE G – Regulamento do Laboratório de Informática

Atualmente utilizamos o laboratório de informática da FACC (Faculdade de Administração e Ciências Contábeis). O laboratório do ICHS encontra-se em reestruturação. Seguem os dois regulamentos a seguir:

Regulamento dos Laboratórios: Acesso e Uso (FACC)

Considerando que o Departamento de Administração possui laboratórios de informática e outros espaços de uso comum e compartilha seu uso com os cursos ofertados no âmbito do Departamento de Administração e da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, cabe ao Departamento de Administração regulamentar o uso dos laboratórios, de forma a atender todos os cursos.

O Departamento de Administração possui uma política de utilização dos laboratórios que contempla as atividades curriculares dos cursos mencionados e as atividades da comunidade universitária, de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as primeiras e atender a demanda da segunda.

Do ponto de vista pedagógico, a utilização da atual estrutura laboratorial do Departamento de Administração obedece às normas destinadas às aulas e atividades práticas discutidas e aprovadas em reunião de Colegiado de Curso. O regulamento geral para utilização do espaço e dos equipamentos disponíveis nos laboratórios será estabelecido de acordo com critérios definidos pelo Colegiado do Departamento de Administração, os quais deverão ser obedecidos pelos usuários constituídos pelo corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados ao Departamento de Administração.

Acesso e Uso de Laboratórios de Informática

I - Durante o funcionamento do laboratório: deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo Colegiado do Departamento de Administração), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade. Parágrafo Único: Todos os materiais esquecidos ou deixados em laboratórios são de inteira responsabilidade do usuário.

II – Horário de Funcionamento do laboratório: de segunda a sexta-feira, das 07:30 as 11:30 e das 19:00 as 22:30, destinando-se às aulas práticas, que são definidas de acordo com o horário regular das disciplinas (matutino e noturno), estabelecidas pelas Coordenações de Ensino e em consonância com o calendário acadêmico da Universidade. O período vespertino (13:00 as 17:00) ou aulas aos sábados deverão ser programados e aprovados junto ao Colegiado do Departamento de Administração e destinam-se às atividades extraclasse e extracurriculares desenvolvidas pelo corpo docente e discente dos cursos do Departamento de Administração e sempre que a atividade possa ser acompanhada pelo professor responsável e/ou apoiadas pelo técnico encarregado.

III - Regulamento Geral

a) As atividades desempenhadas nos Laboratórios deverão ser restritas ao ambiente escolar /acadêmico, orientadas às disciplinas dos respectivos cursos;

b) Ao término dos trabalhos, o professor responsável deve solicitar aos alunos que recolorem as cadeiras em seus devidos lugares, desliguem os equipamentos corretamente, retornando-os à posição de origem e que mantenham o ambiente limpo.

c) Para a preservação do meio ambiente escolar / acadêmico, necessário às atividades dos Laboratórios, é importante: manter o silêncio; preservar a ordem e limpeza do ambiente; não escrever nas mesas; não colocar os dedos ou as mãos sobre a tela e nem objetos sobre o

monitor; não comer ou beber no laboratório; utilizar as instalações e os equipamentos dos laboratórios da forma recomendada pelos procedimentos da sala (em caso de dúvida, informar-se com os responsáveis); não fazer uso de aparelhos sonoros (MP3, celular entre outros) sem o fone de ouvido.

d) Ao fazer uso dos equipamentos, o usuário deve: verificar se a máquina apresenta as condições necessárias para uso; reportar qualquer problema ao responsável, caso constatare alguma irregularidade; e no caso de não observância do inciso anterior, a responsabilidade pela utilização passa a ser do próprio aluno.

IV- Das Proibições:

Durante a sua permanência no laboratório, **É PROIBIDO ao usuário:**

- Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;
- Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;
- Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos, chats, sites pornográficos, de caráter racista, discriminatórios ou que incitem a violência ou mesmo sites de jogos em rede;
- Utilizar recursos de comunicação instantânea (Messenger, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
- Ligar ou desligar: estabilizadores, nobreaks, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;
- Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (freeware), shareware e programas de demonstração (demos ou trials);
- Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletroeletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc.) sem devida autorização, por escrito do Colegiado do Departamento ou Chefia do Departamento.

Os casos omissos na aplicação destas normas ou quaisquer situações não descritas anteriormente deverão ser analisadas devidamente pelo colegiado do Departamento de Administração.

REGULAMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

Este documento regulamenta e normatiza a utilização do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Cuiabá (UFMT). O Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais oferece espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino, pesquisa e extensão. A política de uso foi criada com o objetivo de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório, bem como impedir o mal-uso destes recursos.

A utilização do laboratório se estende, prioritariamente, a todos os discentes regularmente matriculados em cursos do ICHS/UFMT.

Para garantia do uso adequado do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas (UFMT), devem ser seguidas as seguintes normas gerais:

1. Deverá haver obrigatoriamente um técnico responsável pelo mesmo (professor (a), bolsista, estagiário, técnico de laboratório ou outra pessoa indicada pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais), ficando este responsável por abrir e fechar o laboratório, bem como relatar alguma irregularidade que tenha ocorrido no desenvolvimento da aula ou atividade.

2. O Laboratório de Informática do ICHS é um espaço com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet) dedicado ao processo de ensino-aprendizagem, prioritariamente destinados aos estudos, pesquisas, e atividades acadêmico-administrativas (como realização de matrículas e demais demandas burocráticas), visando atender as demandas dos cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, campus Cuiabá, da UFMT.

3. O Laboratório poderá ser utilizado de forma individual, para pesquisa e elaboração de trabalhos.

4. Todos utilizarão um usuário padrão em comum, sem senha, para aos computadores.

5. O horário de funcionamento do Laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e, eventualmente, aos sábados no período de funcionamento do ICHS, desde que previamente agendado junto à secretaria do Instituto.

6. Não devem ser deixados objetos pessoais no laboratório. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais não se responsabiliza por objetos pessoais deixados no laboratório.

8. Deve-se comunicar ao servidor responsável pelo Laboratório eventuais ocorrências que comprometam o bom funcionamento do espaço.

9. Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática (Computadores, redes e redes wireless e softwares) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais autorizado a se engajar em qualquer atividade que seja considerada ilícita, que afronte a moral, a ordem pública e os costumes locais, estaduais, nacionais e internacionais.

10. É expressamente proibido, exceto com a permissão do técnico de laboratório ou professor responsável:

10.1. Instalar e/ou desinstalar softwares;

10.2. Alterar a configuração dos softwares ou hardwares instalados, bem como dos sistemas operacionais dos equipamentos;

10.3. Acessar páginas de relacionamentos, de conteúdos impróprios, ou outras não relacionadas às atividades escolares;

10.4. Violar os lacres/cadeados dos equipamentos;

10.5. Abrir, desmontar ou reconfigurar qualquer equipamento;

10.6. Danificar, riscar e/ou marcar de qualquer forma os equipamentos, mobília, paredes ou acervo;

10.7. Retirar equipamentos;

10.8. Fornecer senhas de acesso à rede, a e-mails e a demais sistemas informatizados para pessoas não autorizadas;

10.9. Permitir que pessoas não devidamente autorizadas façam uso dos recursos de informática e do acervo existentes;

10.10. Desenvolver e/ou disseminar vírus de computador nos equipamentos e rede;

10.11. Introduzir programas com códigos maliciosos na rede ou nos servidores, como por exemplo: vírus, worms, cavalos de troia, e-mails infectados, etc.;

10.12. Obter acesso não autorizado a dados, sistemas ou microcomputadores, inclusive qualquer tentativa de investigar e/ou testar a vulnerabilidades da rede, violando a segurança ou medidas de autenticação;

10.13. Criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;

10.14. Utilizar o nome da Instituição em fóruns de debates de qualquer finalidade sem autorização prévia;

10.15. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas, de pesquisa ou administrativas;

10.16. Acessar páginas ou utilizar softwares com conteúdos pornográficos ou que possam ser considerados ilegais ou ofensivos à moral pessoal ou coletiva;

10.17. Acessar sites desconhecidos, com conteúdos maliciosos, que possam danificar o funcionamento do equipamento, bem como, comprometer os servidores e toda a rede da Universidade;

10.18. Desorganizar/redistribuir os objetos do laboratório;

10.19. Trocar os periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo, etc.) e/ou equipamentos e acervo de lugar;

10.20. Desrespeitar ou agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;

10.21. Tornar públicos assuntos pessoais alheios e/ou conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;

10.22. Divulgar informações injuriosas, caluniosas ou difamatórias, que violem o direito à honra ou à imagem das pessoas;

10.23. Divulgar material de cunho racista, que constitua ameaça a alguém ou, ainda, qualquer material que viole quaisquer leis e demais normas vigentes;

10.24. Desconectar quaisquer cabos, sejam eles elétricos, de rede, do monitor de vídeo, ou de periféricos (mouse e teclado);

10.25. Portar qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos.

11. São deveres do usuário:

11.1. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho/estudo;

11.2. Salvar arquivos de maneira correta para evitar problemas, como perda dos dados.

12. São direitos dos usuários do Laboratório de Informática do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

12.1. Ter acesso aos recursos computacionais e ao acervo existentes no Laboratório para a concretização de suas atividades acadêmicas;

12.2. Ter orientação e instrução sobre a utilização dos recursos informáticos do funcionário do Laboratório;

12.3. Elaborar trabalhos diretamente relacionados às disciplinas e/ou projetos de pesquisa da Faculdade;

12.4. Enviar e receber mensagens eletrônicas desde que com conteúdos relacionados às atividades acadêmicas;

13. Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pela Diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Cuiabá, 26 de Março de 2021.

APÊNDICE H – Regulamento de autoavaliação do curso

REGULAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA, BACHARELADO, INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS CUIABÁ

1. Da autoavaliação do curso

O presente documento busca normatizar a prática de autoavaliação do curso de filosofia, bacharelado, considerando a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006, que aprova o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e a Resolução CONSEPE n.º 67, de 24 de junho de 2019 da Universidade Federal de Mato Grosso.

Para tanto, leva-se em consideração quatro princípios: o princípio humanizador, o princípio reflexivo, o princípio construtivo, e o princípio formativo. O primeiro princípio visa considerar a formação do ser humano como ponto central do desenvolvimento, sendo objetivo que guia a elaboração da autoavaliação, tanto na sua dimensão profissional e técnica quanto social, política, ética, existencial e privada. O princípio reflexivo considera a reflexão crítica, por meio de análise de dados quantitativos e qualitativos, como elemento norteador e motivador da autoavaliação. O princípio construtivo considera que a avaliação visa estabelecer caminhos e critérios para a melhoria e aperfeiçoamento do aprendizado, do desenvolvimento do conhecimento, da inserção social, da formação profissional e de todos os processos relevantes que envolvem a filosofia e a instituição, enquanto instituição de formação educacional e de pesquisa científica. O princípio formativo considera a análise da efetividade dos princípios e práticas adotados no curso e no seu projeto pedagógico para a formação dos discentes, da pesquisa e da inserção social, enquanto resultado para a formação do humano e do cidadão nas dimensões mencionadas no princípio humanizador.

2. Dos objetivos e finalidades

Este regulamento de autoavaliação tem como finalidades: prestar contas à sociedade; o aperfeiçoamento discente e do processo de aprendizado; o aperfeiçoamento do corpo docente e técnico; identificar situações desfavoráveis à realização do projeto pedagógico do curso; subsidiar ações de ensino, pesquisa e extensão; munir de informações as instâncias acadêmico-administrativas; fornecer informações para avaliação das políticas acadêmicas implementadas na UFMT; e propor soluções para a melhoria do ensino de graduação.

Por meio do instrumento de autoavaliação se busca corrigir erros e distorções, através de diagnósticos baseados nos dados coletados junto à comunidade acadêmica envolvida com o curso. A autoavaliação visa identificar virtudes e fragilidades do curso; reforçar as orientações bem avaliadas e reavaliar os aspectos negativamente avaliados; produzir um instrumento para formalizar as avaliações cotidianas já existentes a fim de subsidiar uma autoavaliação regular. Ainda, a autoavaliação, enquanto um instrumento que envolve toda a comunidade acadêmica que possui relação direta com o curso, serve de base para a constituição de um instrumento coletivo de democratização da gestão do curso.

Os dados apresentados, assim como sua análise, podem servir a longo prazo como banco de dados para o curso, para a instituição, para pesquisa e para a administração pública federal.

3. Sobre os elementos do instrumento de autoavaliação

A autoavaliação será feita em consideração de três aspectos distintos, que são os seguintes:

a) *Organização Didático-Pedagógica*: considera estrutura e conteúdos curriculares, perfil do egresso, metodologia, estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, apoio ao estudante, gestão do curso, atividades de tutoria e monitoria, uso das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atividades práticas, atividades extensionistas, avaliação da aprendizagem.

b) *Corpo Docente*: qualidade do ensino, planejamento, relação teoria-prática, produção didática e científica, acompanhamento do estudante com dificuldade na aprendizagem, estímulo à produção científica tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa, acessibilidade atitudinal e comunicacional, integração com a sociedade.

c) *Infraestrutura*: instalações da biblioteca, acervo bibliográfico, laboratórios (formação básica e específica), salas de aula, banheiros, acessibilidade física e digital.

4. Dos atores da autoavaliação

A coleta de dados será feita com instrumentos personalizados para cada um dos segmentos que constituem a unidade acadêmica: discentes, docentes, egressos, servidores técnicos.

5. Sobre os meios da avaliação e coleta de informações

Meios de avaliação: formulários objetivos e dissertativos a serem aplicados a todos os membros dos segmentos componentes da unidade acadêmica; coleta de dados objetivos (número de formandos, número de salas, número de alunos do curso, proporção de ingresso/formandos); avaliação qualitativa da aprendizagem, da produção acadêmica, da organização administrativa, dos espaços físicos, dos meios e instrumentos (quadro, caneta, computador, biblioteca, etc.).

Seguir-se-á o seguinte procedimento, na ordem apresentada: a) Elaboração do questionário que será aplicado; b) Sensibilização da comunidade universitária e externa; c) Aplicação dos questionários aos segmentos universitários e comunidade externa; d) Coleta de dados disponíveis no Sistema da UFMT, bem como no setor de Planejamento da Universidade (Gerência de Desenvolvimento Institucional e Estudos Estratégicos; e) Processamento dos dados; f) Discussão e análise dos dados obtidos; g) Elaboração do Relatório.

6. Sobre a elaboração do relatório

A cada dois anos o NDE realizará um relatório que sintetiza e analisa os dados coletados. O relatório deve conter a seguinte estrutura:

- I. Introdução: o processo de autoavaliação, como se iniciou, como se desenvolveu;
- II. Contexto da Unidade Acadêmica: dados gerais sobre o Instituto;
- III. Sujeitos da Avaliação: perfil dos participantes, quem e como participou;
- IV. Resultados: dados descritivos, com tabelas e gráficos;
- V. Interpretação dos resultados: aspectos relevantes dos resultados, pontos fortes e fracos que os dados evidenciarem;
- VI. Reflexões conclusivas com proposição de soluções que possam atenuar ou superar os problemas e as necessidades detectadas.

7. Sobre a publicização e homologação:

O relatório será avaliado pelo colegiado do curso, quando aprovado, apresentado em audiência do curso para discussão e, caso necessário, retificação, e caso retificado, será novamente avaliado pelo colegiado do curso, e depois pela congregação do Instituto.

COLEGIADO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA –
BACHARELADO

Cuiabá, 3 de Dezembro de 2019.

APÊNDICE I – Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso

Parcerias podem ser firmadas com órgãos de fomento nacionais e internacionais e acordos multilaterais para intercâmbios e formação em áreas de interesse comum. Atualmente os parceiros mais relevantes são as instituições de fomento à pesquisa (CAPES; CNPQ; FAPEMAT) que possibilitam a oferta de bolsas de Iniciação Científica para que nossos alunos desenvolvam as primeiras experiências de pesquisa acadêmica.

APÊNDICE J – Regulamento das Ações de Extensão para fins de Creditação - AECs

O presente documento regulamenta a inclusão e o registro das *Ações de Extensão para fins de Creditação* (AECs) como componentes curriculares do curso de graduação em Filosofia Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução Consepe-UFMT nº 188, de 28 de outubro de 2021, que dispõe sobre o regulamento da inclusão e do registro das *Ações de Extensão para fins de Creditação*.

TÍTULO I DA OBRIGATORIEDADE

Art. 1º – A realização de AECs é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação em Filosofia Bacharelado da UFMT, na condição de integrante da equipe executora, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no presente regulamento.

Parágrafo Único - O colegiado do curso definirá a cada ano o programa de extensão do curso. A cada semestre será ofertada uma carga horária de extensão de o mínimo 32 horas, em um ou mais projetos, de modo a garantir que seja possível para os estudantes completarem as 256 horas nos oito semestres da graduação. A divulgação dos projetos será feita na página do curso, a cada semestre, podendo ser realizada adicionalmente por outros meios (no mural da coordenação, por exemplo). “As AECs devem ter, na sua proposta, o desenvolvimento e a conclusão devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados”, conforme art. 9º da Resolução Consepe nº 188, de 28 de outubro de 2021.

TÍTULO II DA COMPREENSÃO E DA CARACTERIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 2º - As AECs, conforme estabelece o artigo 3º da Resolução Consepe-UFMT nº 188/2021: “devem ser entendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Art. 3º – As AECs que compõem a matriz curricular do curso de filosofia Bacharelado tem como objetivo:

- I. Incentivar a execução de projetos que contribuam com o processo de desenvolvimento socioeconômico, favorecendo a articulação da UFMT com os diversos segmentos da sociedade, e que estejam relacionados com o ensino e pesquisa;
- II. Estimular a realização de projetos de extensão que visem à socialização de conhecimentos e de tecnologias;
- III. Estimular e apoiar programa de educação continuada para qualificação dos trabalhadores da educação (da UFMT e da rede pública), bem como para qualificação de profissionais de todas as áreas de conhecimento trabalhadas na UFMT;
- IV. Incentivar a criação de projetos pilotos que evidenciem o compromisso social da UFMT, nas diversas áreas (meio ambiente, saúde, educação básica, reforma agrária e trabalho rural, infância e adolescência, terceira idade, gênero, violência e outros relativos a melhoria da qualidade de vida);
- V. Participar do fórum permanente de catalisação e discussão das demandas da sociedade civil organizada visando à implementação de programas e projetos políticos, sociais, culturais e artísticos comprometidos com a democratização da universidade e da sociedade como um todo;
- VI. Discutir coletivamente os programas e projetos que possam representar espaços de articulação com sociedade;
- VII. Dinamizar a vida artístico-cultural da universidade, buscando articulação com a coordenação de cultura.

TÍTULO III

DA CLASSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 4º – Serão consideradas AECs aquelas realizadas no curso de Filosofia Bacharelado, em outros cursos da UFMT, bem como em outras instituições de ensino superior, sob a supervisão de um docente.

Art. 5º – As AECs, conforme o artigo 6º da Resolução Consepe-UFMT nº 188/2021, podem ser realizadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos ou Prestação de Serviço.

TÍTULO IV

DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 6º – A integralização curricular da extensão no curso de Filosofia Bacharelado dar-se-á pelo registro do componente AEC no histórico escolar do discente, conforme previsto na matriz curricular, constante do Projeto Pedagógico do Curso.

TÍTULO V

DA FORMA, DO REGISTRO, DA DOCUMENTAÇÃO E DA ANÁLISE DAS AECs

Art. 7º – As AECs no curso de Filosofia Bacharelado ocorrerão por meio de projeto(s) de extensão de totalizando 256 horas (que poderá(ao) se desdobrar em distintas atividades).

Art. 8º – Outras atividades de extensão poderão ser desenvolvidas e contabilizadas como Ações de Extensão para fins de Creditação desde que devidamente registradas conforme estabelecido pela Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 e aprovadas pelo colegiado de curso.

Art. 9 – Para o registro das AECs, no histórico escolar do discente, a Coordenação de Curso, conforme estabelece a Resolução Consepe UFMT nº 188/2021 no artigo 10, encaminhará à Coordenação de Administração Escolar – CAE – a solicitação, via SEI, contendo:

I – O nome completo do discente, seu RGA, seu curso e campus, o ano de ingresso e a matriz curricular correspondente;

II – A carga horária total das AECs realizada ao longo do curso e que deve ser registrada no histórico escolar;

III – A descrição de todas as AECs realizadas, a carga horária correspondente a cada uma delas, os planos de ensino e os certificados correspondentes;

IV – A análise detalhada das AECs realizada pelo discente, com parecer favorável, de um dos membros do Colegiado de Curso;

V – A aprovação do Colegiado de Curso do parecer, do inciso IV;

VI – A homologação da Congregação acerca da decisão do Colegiado.

Parágrafo único: A solicitação de registro das AECs deve ocorrer somente quando o discente tiver finalizado esse componente curricular tendo, portanto, cumprido a carga horária mínima estabelecida para a integralização do curso.

TÍTULO VI

DA REALIZAÇÃO DE AEC EM OUTRAS IES

Art. 10º – O estudante do curso de Filosofia Bacharelado poderá participar de AECs, realizadas em outras instituições de ensino superior (IES) desde que essas ações estejam comprovadamente vinculadas a projetos aprovados nessas IES, com emissão de certificado, conforme estabelecem aos artigos 14 e 15 da Resolução Consepe UFMT nº 188/2021.

TÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11 – As AECs, constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia Bacharelado, devem ser frequentemente avaliadas de forma crítica, especialmente pelo Núcleo Docente Estruturante, e, sempre que necessário, promover mudanças que contemplem a articulação do ensino com a pesquisa, com a formação dos estudantes, com a qualificação dos docentes, com a relação na sociedade e com outras dimensões acadêmicas e institucionais.

Art. 12 – Os casos omissos serão apreciados pelo Colegiado de Curso.

NDE

29 de julho de 2024.

APÊNDICE K – Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT

INTRODUÇÃO

A primeira referência de peso à inclusão na legislação é bastante antiga: a nossa Constituição de 1988. Lá estão descritos alguns dos deveres mais básicos do Estado. Mesmo assim a evolução ocorreu a passos lentos. As regras para atendimento prioritário, por exemplo, só foram definidas em 2000 (BOGAS, 2021)¹.

Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), que entrou em vigor em 2016, representa uma vitória para nossa legislação, pois trouxe vários avanços, garantindo que os direitos das pessoas com deficiência (PcD) sejam respeitados. Ela é uma adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU à legislação brasileira, trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade. Nela temos um capítulo específico sobre o direito à educação (BOGAS, 2021)².

A legislação brasileira referente à inclusão escolar de pessoas com deficiência é considerada, por muitos autores e pesquisadores da área, uma referência para qualquer país do mundo. No entanto, o direito previsto na legislação não garante a inclusão, permanência e sucesso dessas pessoas no ambiente acadêmico.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), comprometida com a construção e consolidação de uma Universidade como espaço inclusivo e de qualidade, que reconhece e valoriza as diversidades e as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais, busca compreender e atender às necessidades educacionais de seus servidores e discentes. A UFMT entende a educação como um direito de todos, em consonância com a declaração dos Direitos Humanos e a Declaração de Salamanca, constituindo ainda um processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica e reafirma a necessidade da construção de uma Universidade inclusiva que contenha em seu âmbito políticas, propostas e ações efetivas de inclusão e acessibilidade.

¹ BOGAS, J.V. Estatuto da pessoa com deficiência: o que é e o representa na luta pela inclusão. Disponível no site Hand talk: https://blog.handtalk.me/estatuto-da-pessoa-com-deficiencia/?utm_source=Blog&utm_medium=LBI_Educacao_Link . Acesso em 14/05/2021.

² BOGAS, J.V. O que a lei brasileira de inclusão diz sobre a educação? Disponível no site Hand talk: <https://blog.handtalk.me/lei-brasileira-de-inclusao-educacao/> . Acesso em 14/05/2021.

Assim, a busca pela constituição e efetivação de ações que possibilite o desenvolvimento de uma efetiva política institucional de inclusão e acessibilidade, tem implicado em reformar maneiras e modos de ver e agir, seja na gestão administrativa, na gestão de projetos acadêmicos e pedagógicos da Universidade, fundamentando-se na importância da atenção e respeito à diversidade, à diferença e na garantia do direito de todos à educação.

Desse modo, a UFMT tem desenvolvido e oportunizado ações e reflexões a fim de fundamentar a implementação de uma política institucional de educação acessível e inclusiva para sua comunidade acadêmica, portanto, abarca iniciativas voltadas a servidores e estudantes. Desse modo, a UFMT reconhece a importância do cumprimento da legislação brasileira sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência comprometendo-se com a implementação de políticas direcionadas à efetivação dos direitos humanos.

1. MARCO REGULATÓRIO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO BRASIL

Nas últimas décadas observou-se avanços no processo de democratização da sociedade brasileira, com importante papel dos movimentos sociais, em especial os de direitos humanos, que colocaram na agenda pública do país a construção de espaços e políticas sociais menos excludentes e de convívio com a diversidade.

O convívio com a diferença e o respeito à diversidade, passou, inclusive, a significar um estágio importante na evolução da sociabilidade humana, ainda que numa sociedade fortemente marcada por desigualdades. O fato é que um país passa a ser avaliado em razão de sua capacidade de convivência e tolerância com a diferença. E não apenas isso, passa a ser critério fundamental de seu estágio evolutivo o que um país desenvolve para garantir a convivência humana centrada no respeito e na tolerância à diversidade.

No caso brasileiro, vivendo a contramarcha das políticas neoliberais dos anos de 1980/1990, colaboram muito para a formação de uma agenda mais progressista e reivindicatória os movimentos específicos de luta por direitos humanos, a exemplo dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das feministas, entre outros, marcados por uma trajetória histórica de discriminação e estigmatização nas relações sociais, porque também estavam atravessadas pela questão da origem de classe.

Assim, numa sociedade complexificada pelas desigualdades sociais, as políticas de inclusão expressam as demandas por ações capazes de inserir na vida social, política e econômica, uma pluralidade de sujeitos até então à margem dos direitos, marcados por classificações e hierarquizações em decorrência de suas diferenças.

Coloca-se no contexto desse processo todo o marco regulatório que passa a compor a agenda das políticas sociais brasileiras, um país que começa a se comprometer com os direitos sociais e humanos a partir da Constituição de 1988, ainda que marcado por intensas contradições históricas. Assim, a defesa dos direitos da pessoa com deficiência na legislação brasileira resulta de mobilização e lutas de vários segmentos que demandaram atuação coletiva e resposta social amparadas pela força da lei, na perspectiva do Estado de Direito.

Deve-se considerar que na Educação, particularmente no Ensino Superior, os anos de 1990 marcam um período de reformas e mudanças no sistema educacional. Os anos 2000 inauguraram as políticas de inclusão, particularmente a política de cotas que passa a ser implementada nacionalmente, embora algumas Universidades já experimentassem políticas de ações afirmativas antes da existência de uma lei federal. Mas a Lei nº 12.711/2012 que obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos negros e/ou oriundos de escola pública metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos é marco fundamental para ampliação do acesso e democratização das Universidades.

No que se refere especificamente à acessibilidade, componente das políticas de inclusão no âmbito educacional, as diretrizes político-normativas brasileiras apenas ganham força com os movimentos internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia (1990) e em Salamanca, Espanha (1994), a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 1998 em Paris, a Declaração de Guatemala (2001) que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, são referências que passam a orientar a inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino.

A educação inclusiva recebe na atual Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDBEN/Lei nº 9.394/1996) um capítulo para a educação especial, definindo-a como modalidade de educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede de ensino regular, assegurando a oferta de currículos, métodos e recursos educativos específicos, assim como professores com formação especializada.

O Decreto nº 5.296/2004 estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e impulsionou o MEC/Secretaria Nacional de Educação Especial dando origem ao Programa Incluir no ensino superior, estratégia para garantir a acessibilidade universal aos espaços públicos, à instrução e ao conhecimento nesse nível de ensino.

O MEC/Sesu disciplinou pela primeira vez a educação especial no ensino superior em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecendo sua efetivação por meio de ações de promoção do acesso, da permanência e da participação discente (BRASIL, 2008)³.

Como forma de efetivar a Política e, assim, garantir o acesso, a permanência e a conclusão, o planejamento e a organização de recursos e de serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais pedagógicos, são ações previstas e implementadas tanto nos processos seletivos como no desenvolvimento de todas as atividades de ensino e de extensão.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), Estatuto da Pessoa com Deficiência, é representativa do processo de luta pela cidadania desse segmento social, expresso na definição do conceito de pessoa com deficiência, como previsto no Artigo 2º: “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Uma perspectiva conceitual em que a deficiência deixa de ser atributo dos sujeitos, mas decorrente das dificuldades que se originam na relação com barreiras.

Tal lei é imperativa quanto ao papel das Universidades brasileiras em assegurar aos estudantes com deficiência o atendimento educacional especializado nesse nível de ensino. Na UFMT sua aplicabilidade do ponto de vista da inserção no processo seletivo se efetivou em 2018.

³ BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em 14/05/2021.

2. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFMT

A UFMT partilha do pressuposto de que, em ambientes educacionais, inclusão e acessibilidade devem ser objetos de política e programas de trabalho organizados com a finalidade de contribuir com a redução da desigualdade. É dever da Universidade ser espaço institucional que proporcione ambiente e ambiência de aprendizagem seguros, includentes, com infraestrutura, com sistemas e com equipamentos adequados, e relações pedagógicas sensíveis às diferenças, tornando-a verdadeiramente democrática, portanto, na contramão dos processos sociais excludentes e da privatização do conhecimento.

Atender a demanda educacional inclusiva brasileira no ensino superior é um sério desafio que as Universidades têm enfrentado em âmbito nacional, tendo que cumprir a inserção. Sabe-se, contudo, que não basta apenas inserir esse público e continuar desenvolvendo as práticas docentes olhando unicamente à generalidade. No momento em que se afirma que a educação é um direito de todos, é importante entender que isso depende da aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, autônoma dos fatores físicos e psíquicos. Com esse pressuposto, o termo inclusão contempla uma perspectiva em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, de forma que se construa um universo que favoreça o crescimento, valorizando as diferenças e o potencial de todos.

É com essa perspectiva ampla, que a Universidade Federal de Mato Grosso vem desenvolvendo uma Política Institucional que se compromete em incluir mudanças em suas concepções administrativas e pedagógicas e repensar as práticas de ensino, visando entender as dificuldades de sua comunidade (servidores e alunos) em sua especificidade e diversidade.

Na Universidade Federal de Mato Grosso, a normativa que acompanha toda a movimentação nacional para tornar a Universidade mais democrática e inclusiva é expressa na [Resolução nº 131, de 30/10/2017](#), aprovada pelo CONSEPE. Seu escopo é amplo e abarca as legislações das cotas, assim como as Políticas de Ações Afirmativas em desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso, o Programa de Inclusão Indígena (PROIND) e o Programa de Inclusão Quilombola (PROINQ). A [Resolução Consepe nº 82, de 12/09/2007](#), criou o Programa de Inclusão de Estudantes Indígenas, e a [Resolução Consepe nº 101, de 26/09/2016](#), criou o Programa de Inclusão de Estudantes Quilombolas.

Diante desse contexto, a UFMT vem desenvolvendo diversas ações no âmbito administrativo e acadêmico. Dentre elas:

- a) **Ações de capacitação:** objetivando conscientizar os servidores e a comunidade acadêmica sobre: 1) a importância de “derrubar” as barreiras pedagógicas e atitudinais; 2) a falta de informações básicas e necessárias que podem proporcionar dificuldade de atuação dos servidores para atender as pessoas com deficiência; 3) a necessidade de extinguir toda e qualquer forma de preconceitos, sempre buscando compreender as dificuldades dos docentes, dos intérpretes e dos servidores que tenham contato com alunos com deficiência, e, assim, atender aos seus direitos e às suas necessidades. A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), tem contemplado as seguintes ações:

Ações Executadas	Ações de Desenvolvimento
<i>PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM PERMANENTE DO NÚCLEO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA UFRJ.</i>	Libras para Atendimento aos Surdos.
<i>VISITA TÉCNICA AO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIDA DA UFRJ.</i>	1º Encontro de Formação de Tradutores Intérpretes de Libras da UFMT.
<i>ADAPTAÇÃO DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DA UFMT PARA INCLUSÃO DOS SERVIDORES PCD.</i>	I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT.
<i>PARTICIPAÇÃO NO II CONGRESSO NACIONAL DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA EM NATAL-RN.</i>	Acessibilidade e Inclusão 2.
<i>CONSTITUIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA COMUNIDADE ACADÊMICA, COM EIXOS NORTEADORES COMO INCLUSÃO, AÇÕES AFIRMATIVAS E ACESSIBILIDADE; VOLTANDO-SE ÀS ESPECIFICIDADES DO PROCESSO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.</i>	Acessibilidade e Inclusão na UFMT.
	Inclusão: Acesso e Permanência do Surdo na UFMT.
	Língua Brasileira de Sinais na UFMT – Libras UFMT (Básico I).
	Língua Brasileira de Sinais na UFMT – Libras UFMT (Básico II).
	Curso de Libras – Revisão dos Módulos 01 e 02.
	Curso de Libras 03.
	Inclusão e Acessibilidade na UFMT: Por Uma Universidade Inclusiva.

	Inclusão e Acessibilidade: Quebrando Barreiras Atitudinais.
	Curso Inclusão e Acessibilidade na UFMT: “Língua Brasileira de Sinais – Libras”.
	Encontro Nacional dos TILS das IFES.
	Estratégias Didáticas e Metodológicas para a Inclusão de Estudantes com Deficiência.

b) **Ações de Políticas afirmativas:** objetivando elaborar ações administrativas e acadêmicas que possibilitem a igualdade e, ao mesmo tempo, contribua para minimizar as diferentes formas de desigualdades presentes na comunidade acadêmica, sejam com ações de acolhimento, de acompanhamento ou de auxílio financeiro, várias unidades da UFMT se uniram e desenvolveram várias ações. Dentre elas:

- Mapeamento dos servidores e alunos PcD junto aos setores administrativos e acadêmicos;
- Mapeamento de trabalhos e publicações acadêmicas sobre a temática de inclusão e acessibilidade desenvolvida dentro da comunidade universitária;
- Elaboração do Manual sobre PcD da UFMT: “Como lidar com a pessoa com deficiência? Falar sobre inclusão e acessibilidade”;
- Fomento à organização de espaços para aprendizagem cooperativa que coloca em pauta a participação, o trabalho em equipe, a valorização dos interesses, onde a comunidade acadêmica com diversos interesses e habilidades desenvolvam suas potencialidades;
- Estruturação dos processos seletivos para servidores da UFMT com aplicação da legislação pertinente à inclusão de PcD;
- Definição, estruturação e aprimoramento do sistema de ingresso para garantia de acesso às vagas de estudantes com deficiência e de ações afirmativas com criação de comissões específicas de trabalho durante a matrícula: Comissão de Heteroidentificação; Comissão de Elegibilidade e Inclusão; Comissão de Avaliação de Renda;

- Adoção de medidas que visem a ampliação da acessibilidade à comunicação da UFMT, como adequação do site institucional, materiais audiovisuais e eventos com tradutores-intérpretes de Libras, além de abertura de serviços de atendimento ao cidadão.
- c) **Ações administrativas e acadêmicas:** objetiva preparar ações administrativas e acadêmicas, no âmbito operacional e estratégico com o envolvimento de toda cúpula administrativa da UFMT, a fim de auxiliar no acolhimento e no respeito da diversidade acadêmica, na elaboração de políticas institucionais que assegurem os direitos, o desenvolvimento, o acompanhamento e as adaptações didático-pedagógicas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, das áreas de pesquisa e extensão da universidade, tendo como premissa o acesso universal da comunidade ao ambiente acadêmico com um ensino acessível e inclusivo. Dentre elas:
- Realização do 1º Fórum de Inclusão e Acessibilidade da UFMT;
 - Criação da comissão para discutir e propor a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), em substituição ao Núcleo de Inclusão e Educação Especial criado em 01/04/2009 de acordo com as atualizações legais, acadêmicas e contemplando a realidade das relações de trabalho e necessidades dos usuários (servidores e estudantes). O trabalho da comissão culminou com encaminhamento de minuta para o CONSUNI que, em 19 de maio de 2021, por meio da [Resolução CONSUNI nº 35](#), aprovou a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e seu Regimento;
 - Reunião periódica com grupo PcD da UFMT;
 - Reuniões sistemáticas entre as Pró-Reitorias e Secretarias, a fim de elaborar propostas para as devidas modificações e adaptações necessárias para as ações de inclusão e acessibilidade;
 - Implementação da disciplina optativa de “Educação Especial e Acessível” para todos os cursos da UFMT;
 - Orientação e suporte aos coordenadores de cursos para a revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação a fim de realizar as devidas modificações para atender as normativas vigentes;
 - Informação e orientação à Coordenações de Cursos quando do ingresso de estudantes PcD;

- Acompanhamento de estudantes PcD com destinação de bolsas para apoio à inclusão. O programa de Bolsa de Apoio à Inclusão foi extinto para dar vez à Monitoria Inclusiva a partir da [Resolução CONSEPE nº 130, de 31 de maio de 2021](#), uma vez que está se caracteriza por ser mais abrangente do que o programa antecessor;
- Produção de indicadores da política de inclusão e acessibilidade com a finalidade de subsidiar o planejamento da Política, de projetos e de ações tendo como público: gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes.

3. PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), criada por meio da Resolução CD Nº 11, de 19/10/2012, é a unidade com competência técnico-administrativa de proposição, implementação e gestão das políticas de assistência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso, destinadas a garantir que os discentes tenham condição de permanecer na instituição obtendo êxito na sua formação.

O instrumento que orienta a execução da política, indicando o público prioritário, as áreas de atuação e o orçamento que deve ser investido a partir das definições e autonomia das Universidades é o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto Nº 7.234/2010.

Na UFMT, a Resolução Consepe nº 131, de 30/10/2017, estabelece, em seu Artigo 8º, a competência da PRAE em realizar o acompanhamento acadêmico e socioassistencial dos discentes, e avaliação das ações afirmativas na UFMT, por meio dos programas, dos projetos serviços e das instâncias instituídas para essa finalidade. Nesse aspecto, faz referência à Bolsa Apoio à Inclusão (Inciso I), assim como ao Acompanhamento do Programa Bolsa Permanência do MEC (PBP MEC) (Inciso II)⁴ e reafirma a criação do Comitê Local de Acompanhamento do Programa de Ação Afirmativa da UFMT, nos termos da Resolução CONSEPE nº 98, de 13/11/2012, com a finalidade de elaborar relatórios anuais de avaliação

⁴ Ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior, regulamentada pela Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013.

das Ações Afirmativas na UFMT (no Inciso III), um comitê que deve ser criado e está em processo de proposição pelo Conselho de Políticas de Ações Afirmativas vinculado à PRAE.

A PRAE tem acompanhado junto com outras instâncias administrativas, particularmente a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento, a Secretaria de Gestão de Pessoas, a Pró-Reitoria Administrativa e a Vice-Reitoria, o processo de normatização do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMT, exigente de relação recíproca entre as unidades considerando que o Núcleo é instância destinada ao atendimento da comunidade acadêmica PcD, servidores e estudantes. Nesse sentido está em andamento a viabilização de decisões que efetivem a criação do NAI na UFMT, como instalação de espaço físico com equipamentos, readequação de alocação dos intérpretes, entre outras medidas e/ou adequações necessárias para promover a acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT, conforme previsto no PDI institucional. Ressalta-se que o NAI, bem como seu regimento interno, foi aprovado por meio da Resolução CONSUNI nº 35, de 19 de maio de 2021, anteriormente citada.

De qualquer modo, salienta-se que além das condições infraestruturais da própria Universidade, as dificuldades de aprendizagem discente, neste caso de PcD, são, sobretudo, fenômenos institucionais, políticos e culturais, e estão relacionados tanto a fatores relativos à origem socioeconômica, como às vivências na instituição, portanto têm relação com as relações interpessoais e políticas pedagógicas que ocorrem em seu interior, razão pela qual o escopo das ações deve abarcar como inter-relacionar diversas unidades da instituição, administrativas e acadêmicas.

Do ponto de vista organizacional da PRAE, a equipe tem colocado em funcionamento uma base de apoio, possível por meio de programas implantados: Programa de Alimentação; Programa de Moradia; Acolhimento e Orientação Psicológica; e um conjunto de normativas que regulamentam a Política de Assistência Estudantil na Universidade, tendo instituído por meio de transferência monetária, na forma de auxílios e bolsas: o Auxílio Permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Evento; Auxílio Material Pedagógico; Bolsa Apoio à Inclusão substituída pela Monitoria Inclusiva; e, mais recentemente, medidas de Inclusão Digital, inclusive para atendimento específico a PcD. Portanto, seguindo seu aprimoramento, tem sido pauta em sua agenda a atualização e/ou alteração do regramento da política de assistência estudantil na UFMT, de modo que seja capaz de ganhar mais efetividade diante das demandas estudantis.

No âmbito da PRAE, estão abrigados atualmente os seguintes Programas/Auxílios que se comprometem com a finalidade de garantir permanência dos estudantes para uma formação qualificada e inclusiva:

- a) **Programa de Moradia:** inclui o Auxílio Moradia e vaga para a Casa do Estudante Universitário (CEU), tendo a UFMT duas moradias no campus Cuiabá;
- b) **Programa de Alimentação Subsidiada:** contempla estudantes com isenção integral para acesso aos Restaurantes Universitários, assim como estudantes subsidiados parcialmente, que pagam valor estabelecido em Resolução com subsídio da UFMT;
- c) **Auxílios para atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica:** Constituem um conjunto de auxílios voltado a estudantes em situação de vulnerabilidade, prioritariamente os que têm renda per capita familiar até um salário mínimo e meio, em acordo com o regramento nacional, fonte orçamentária principal da política (Decreto nº 7234/2010/PNAES). Nesse rol estão: Auxílio Permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Material Pedagógico; Auxílio Emergencial; Auxílio Evento; e, a partir de 2020, Auxílio Inclusão Digital e outras medidas de Apoio Financeiro para Aquisição-Locação de Equipamentos, com valor diferenciado para estudantes PcD; além de concessão de empréstimo de equipamentos (chromebooks e notebooks);
- d) **Monitoria Inclusiva:** Normatizada pela Resolução CONSEPE nº 130, de 31 de maio de 2021, a Monitoria Inclusiva caracteriza-se como as ações da/o estudante de graduação presencial com a finalidade de apoiar, desenvolver e acompanhar atividades junto a outros(as) estudantes de graduação presencial com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação/altas habilidades, indígenas, quilombolas ou outros discentes de programas de ação afirmativa, de maneira a contribuir com a inclusão, minimizando barreiras e colaborando com a permanência e êxito na formação desses discentes. A Monitoria Inclusiva substitui a Bolsa de Apoio à Inclusão em vigência desde a aprovação da Resolução CONSEPE nº 37/2010, revogada com a Resolução CONSEPE nº 130/2021 que institui a Monitoria Inclusiva aqui caracterizada.

Vinculado à PRAE está o Conselho de Políticas de Ações Afirmativas, uma instância colegiada de caráter consultivo, propositivo e avaliativo, experiência colegiada que fortalece os

processos de controle social. O Conselho está regulamentado por meio da Portaria PRAE nº 02, de 07/05/2014.

A Pró-Reitoria da PRAE, por meio da Gerência de Apoio à Inclusão (GAI) e com base em dados institucionais fornecidos pela Secretaria de Tecnologia da Informação e pela Pró-Reitoria de Planejamento, realiza levantamentos sobre o quantitativo de estudantes PcD matriculados na UFMT, assim como mapeia informações sobre as necessidades estudantis para junto às outras instâncias articular respostas mais eficazes, monitorando a efetividade das ações. A GAI é atualmente lócus de apoio às unidades acadêmicas em matéria de acessibilidade e inclusão, dando suporte com orientação, emissão de Nota Técnica⁵, entre outras ações de acompanhamento de estudantes PcD e de ações afirmativas junto às Coordenações de Cursos.

4. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFMT

No período de 11 a 13 de setembro de 2017 foi realizado o I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, organizado pela Gerência de Capacitação e Qualificação, vinculada à Coordenação de Desenvolvimento Humano da Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP), por meio do Programa de Desenvolvimento e Formação de Gestores Administrativos e Acadêmicos.

Teve como objetivo sensibilizar e mobilizar os gestores e a comunidade acadêmica para a eliminação de barreiras atitudinais, informativas e arquitetônicas, entre outras dificuldades que impedem pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de desenvolver suas atividades administrativas e/ou acadêmicas.

Contou com a participação de, aproximadamente, 100 pessoas, entre docentes, técnico-administrativos e discentes da UFMT, além de pessoas externas e convidados de outras universidades. Dentre os encaminhamentos do “I Fórum de Acessibilidade e Inclusão da UFMT”, destaca-se a constituição de uma comissão para análise, planejamento e criação de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, que derivou em uma ata de fundação em 2018 e, em 19 de maio de 2021, na aprovação do NAI e de seu regimento por meio da Resolução CONSUNI nº 35.

⁵ Nota Técnica Nº 001/2020 - GAI/CPAAAE/PRAE, de 24 de junho de 2020. “Inclusão de pessoas com deficiência e o ensino mediado por tecnologias da informação e da comunicação.”Disponível em: https://cms.ufmt.br/files/galleries/11/31/NOTA_TECNICA_001_2020.pdf

Esse Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, deverá exercer o papel de catalisador das ações, configurando-se como uma instância vinculada à Vice-Reitoria, conforme Resolução aprovada, com espaço físico, estrutura administrativa e profissionais responsáveis para articular as ações das diferentes instâncias administrativas e de gestão acadêmico-pedagógicas, buscando o desenvolvimento de uma política ampla capaz de agregar no seu interior os programas e ações voltados aos servidores e aos discentes da UFMT, incluindo pesquisa e extensão nessa área. Ou seja, deverá ser capaz de integrar e articular as atividades da instituição, assim como poderá integrar projetos e estudos, intercâmbio, cooperação técnico-científica, tendo um caráter multidisciplinar para a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência. Por isso, seu compromisso em responder pela organização de ações institucionais, garantidoras da integração à vida acadêmica de estudantes com deficiência e oriundos de ações afirmativas, assim como de servidores, impactando positivamente sobre o acesso aos espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na UFMT, além de integrar e articular para a inclusão educacional e social.

Para instituir uma política, com a envergadura proposta e necessária ao tamanho do desafio, sabe-se que perseguir a inclusão social, econômica, digital, cultural ou educacional significa admitir que vivemos sob uma lógica intrinsecamente excludente, presente nos atuais modos de organização e produção social. Nesse contexto, é papel do Estado a busca para encontrar modos e meios de superação dos obstáculos persistentes, levando parte ainda significativa da população ao não acesso aos bens e serviços produzidos, no caso específico: ao direito à educação.

Assim, trabalhar a unidade nas ações significa igualmente uma compreensão que, primeiro, é de responsabilidade e compromisso de todos; segundo, de que nenhuma ação individual será capaz de atingir metas amplas sem o necessário respaldo de um trabalho articulado e coletivamente referenciado, cujo propósito se assenta no reconhecimento e no respeito à diferença e na promoção dos direitos humanos. Com efeito, o respeito às diferenças e à identidade do outro requer assegurar ações diferenciadas na perspectiva da equidade, ou seja, é preciso ao reconhecer a diferença, agir sobre as condições diferenciadas que se apresentam e são propiciadoras de desigualdades, de modo a não reproduzir e/ou reafirmar no processo educacional exclusões históricas.

IX – ANEXOS**ANEXO A – Termos de compromisso de provisão de docente**

Segue a lista dos processos de pedido dos termos de provisão docente, para que se possa anexar os documentos da forma devida:

Processo SEI 23108.029011/2019-97, doc 1352693 - Teoria e Sistemas em Psicologia

Processo SEI 23108.029011/2019-97, doc 1352693 – Psicologia e Educação

Processo SEI 23108.029019/2019-53, doc 1465977 – LIBRAS

Processo SEI 23108.078212/2020-51, doc 2922189 – Organização e Funcionamento da educação Brasileira

Processo SEI 23108.021805/2021-27, doc 3376530 - Antropologia e Diversidade Étnico-Racial

ANEXO B – Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC**RESOLUÇÃO CONSEPE No ____/____**

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, *campus* Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, Código e-MEC: 1103709, instituído pela Resolução Consepe n.º 202, de 28 de dezembro de 2009, homologada pela Resolução Consepe n.º 04, de 22 de fevereiro de 2010 e alterado pela Resolução Consepe n.º 84, de 25 de agosto de 2014.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º xxxxxx

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia, bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, do *campus* Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso, presencial; com 28 (vinte e oito) vagas, entrada única no primeiro semestre de cada ano letivo; Regime acadêmico: crédito semestral; turno de funcionamento noturno, com carga horária de 2.512 (dois mil quinhentas e doze) horas; a ser integralizada, no mínimo, em 8 (oito) semestres e, no máximo, em 12(doze) semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

Artigo 2º - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração para a nova estrutura, exceto com relação aos dois últimos semestres.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2023.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução Consepe n.º 84, de 25 de agosto de 2014 entrará em extinção gradativa a partir de 2023.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, xy de xxxxxxxxx de 20xx.

Presidente do CONSEPE

ANEXO I – Matriz Curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
1º Núcleo	Introdução à Filosofia	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Filosofia Antiga I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC****	AECs*****	TOT	T	PD	PAC	PCC****	AECs*****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Filosofia Brasileira	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Ciência	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				1.472	-	-	-	-	1.472	92	-	-	-	-	92	-	
2º Núcleo	Trabalho de Curso I	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Curso II	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-
SUBTOTAL:				128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8		
3º Núcleo	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatória	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	Obrigatória	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa I	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa II	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa IV	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa V	Obrigatória	Dep. Filosofia ou Dep. Ofertante	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				448	-	-	-	-	448	28	-	-	-	-	28		
SUBTOTAL NÚCLEOS:				2.048	-	-	-	-	2.048	128	-	-	-	-	128		
Atividades Complementares		Obrigatório							208								
Ações de Extensão para fins de Creditação		Obrigatório							256								

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Disciplinas optativas	Obrigatório		320					-						-		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									2.512						157		
	Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo															
	ENADE**																

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

* Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP 02/2019. **** Ações de Extensão para fins de Creditação conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021.

Rol das Disciplinas Optativas

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Rol das disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Filosofia	Ética e Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Didática para Ensino de Filosofia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Educação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Fenomenologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Ação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Religião	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Latino-americana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Africana	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia e Gênero	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da História	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Matemática	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Música	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Hermenêutica Filosófica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	História da Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História da Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas Avançadas I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Questões Filosóficas Avançadas II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa III	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado I	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Seminário de Pesquisa Avançado II	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Teorias da Verdade	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Epistemologia	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia Política	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Lógica	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	Optativa	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total.

Rol das disciplinas optativas oferecidas por outros Departamentos*	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PAC	PCC	AECs	TOT	T	PD	PAC	PCC	AEC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
	LIBRAS	Optativa	Dep. Letras	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Psicologia e Educação	Optativa	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

	Organização e Funcionamento da Educação Brasileira	Optativa	Dep. Educação	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
--	--	----------	---------------	----	---	---	---	---	----	---	---	---	---	---	---	---	---

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para fins de Creditação; TOT – Total

* Observa-se que o estudante deverá cursar um total de 5 disciplinas optativas (320). Essas disciplinas poderão ser cursadas integralmente no Departamento de Filosofia ou ter parte de sua carga horária cursada em quaisquer outras Unidades Acadêmicas, além das indicadas no quadro acima, desde que a matrícula do estudante seja aprovada pela unidade ofertante.

ANEXO II – Fluxo curricular proposto

Seguindo a Resolução CONSEPE nº 52/94, o número máximo de créditos que um aluno do curso pode se matricular por semestre é de trinta e dois (32).

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
1º Semestre	Introdução à Filosofia	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metodologia Filosófica	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Epistemologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
2º Semestre	Lógica I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Antiga II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Medieval I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
3º Semestre	Filosofia Medieval II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Moderna I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Lógica II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Lógica I	-
	Epistemologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ética	Obrigatória	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
4º Semestre	Filosofia Moderna II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Contemporânea I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Política	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16		
5º Semestre	Filosofia Contemporânea II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Linguagem	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estética	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
6º Semestre	Filosofia da Ciência	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia da Mente	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Metafísica e Ontologia II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Filosofia Brasileira	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Antropologia e Diversidade Étnico-racial	Obrigatório	Dep. Antropologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
7º	Trabalho de Curso I	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos		
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	T	PD	PAC	PCC***	AECs****	TOT	Pré- requisito	Co- requisito	
	Teorias e Sistemas em Psicologia	Obrigatório	Dep. Psicologia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa IV	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa V	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				256	-	-	-	-	256	16	-	-	-	-	16			
8º Semestre	Trabalho de Curso II	Obrigatório	Dep. Filosofia	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Trabalho de Curso I	-	
SUBTOTAL:				64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4			
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2.048	-	-	-	-	2.048	128	-	-	-	-	128			
Atividades Complementares		Obrigatório							208									
Ações de Extensão para fins de Creditação		Obrigatório							256									
Disciplinas optativas		Obrigatório		320					-									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:										2.512								
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo																
ENADE**																		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PAC – Prática de Aula de Campo; PCC – Prática como Componente Curricular; AECs – Ações de Extensão para Fins de Creditação; TOT – Total * Conforme Lei 11.788/2008. ** Conforme Lei 10.861/2004. *** Somente para cursos de licenciatura, conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019. **** Ações de Extensão para fins de Creditação, conforme Resolução CNE/CES 07/2018 e Resolução Consep UFMT 188/2021.

ANEXO III – Quadro de equivalência

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado Resolução CONSEPE nº84/2014		Componente Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado Curricular		Aproveitamento		
Componente Curricular**	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Introdução à Filosofia	120	Introdução à Filosofia	64	X	-	-
		Optativa I	64			
Metodologia Filosófica	60	Metodologia Filosófica	64	X	-	-
Introdução a Antropologia	60	Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	64	X	-	-
Lógica	120	Lógica I	64	X	-	-
		Lógica II	64	X	-	-
Teoria do Conhecimento	120	Epistemologia I	64	X	-	-
		Optativa II	64			
História da Filosofia Medieval	120	Filosofia Medieval I	64	X	-	-
		Filosofia Medieval II	64	X	-	-
Filosofia Geral	120	Metafísica e Ontologia I	64	X	-	-
		Metafísica e Ontologia II	64	X	-	-
Epistemologia	60	Epistemologia II	64	X	-	-
Teoria das Ciências Humanas	60	Teoria das Ciências Humanas	64	X	-	-
História da Filosofia Antiga	120	Filosofia Antiga I	64	X	-	-
		Filosofia Antiga II	64	X	-	-
História da Filosofia Contemporânea	120	Filosofia Contemporânea I	64	X	-	-

		Filosofia Contemporânea II	64	X	-	-
História da Filosofia Moderna	120	Filosofia Moderna I	64	X	-	-
		Filosofia Moderna II	64	X	-	-
Ética	60	Ética	64	X	-	-
Estágio Supervisionado obrigatório	108	Optativa III	64	X	-	-
		Atividades Complementares*	44	-	X	-
Filosofia Política	60	Filosofia Política	64	X	-	-
Estética	120	Estética	64	X	-	-
		Optativa IV	64			
Filosofia da Ciência	60	Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Filosofia da Mente	60	Filosofia da Mente	64	X	-	-
Filosofia da Linguagem	120	Filosofia da Linguagem	64	X	-	-
		Optativa V	64			
Prática de Pesquisa em Filosofia I	60	Trabalho de Curso I	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia II	60	Filosofia Brasileira	64	X	-	-
Teorias e Sistemas em Psicologia	60	Teorias e Sistemas em Psicologia	64	X	-	-
Prática de Pesquisa em Filosofia III	60	Trabalho de Curso II	64	X	-	-
Fenomenologia	60	Fenomenologia	64	X	-	-
Filosofia da Arte	60	Filosofia da Arte	64	X	-	-
Filosofia da História	60	Filosofia da História	64	X	-	-
Filosofia da Lógica	60	Filosofia da Lógica	64	X	-	-
Filosofia da Matemática	60	Filosofia da Matemática	64	X	-	-
Filosofia da Música	60	Filosofia da Música	64	X	-	-
Hermenêutica Filosófica	60	Hermenêutica Filosófica	64	X	-	-
História da Filosofia da Renascença	60	História da Filosofia da Renascença	64	X	-	-

História da Lógica	60	História da Lógica	64	X	-	-
Questões Filosóficas	60	Questões Filosóficas I	64	X	-	-
Questões Filosóficas Avançadas	60	Questões Filosóficas Avançadas I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa	60	Seminário de Pesquisa I	64	X	-	-
Seminário de Pesquisa Avançado	60	Seminário de Pesquisa Avançado I	64	X	-	-
Teorias da Verdade	60	Teorias da Verdade	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Epistemologia	60	Tópicos Especiais de Epistemologia	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética	60	Tópicos Especiais de Ética	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	60	Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	60	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	60	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Arte	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Linguagem	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Mente	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	60	Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	60	Tópicos Especiais de Filosofia e Educação	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	60	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	60	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Filosofia Política	60	Tópicos Especiais de Filosofia Política	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Lógica	60	Tópicos Especiais de Lógica	64	X	-	-
Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	60	Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas	64	X	-	-

Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	60	Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento	64	X	-	-
Libras	60	LIBRAS	64	X	-	-
Antropologia e Diversidade Cultural	60	Atividades Complementares*	208	-	X	-
Inglês Instrumental	60					
Teoria antropológica I	60					
Teoria Antropológica II	60					
Ciência Política I – Introdução à Ciência Política	60					
Ciência Política II – Pensamento Político Clássico	60					
Ciência Política III – Pensamento Político Moderno	60					
Ciência Política IV – Teoria Política Contemporânea	60					
Língua Latina	60					
Filologia Românica	60					
História da Medicina	36					
Tópicos Especiais de Antropologia	60					
História da Arquitetura e Urbanismo	120					
História Antiga	120					
História Medieval	120					
História Moderna	120					
História Contemporânea	120					
Introdução ao Estudo de História	60					
Sociologia Geral	60					
Sociologia Geral e do Direito	60					

Francês Instrumental	60					
História da Arte I	60					
História da Arte II	60					
História da Arte III	60					
História da Arte IV	60					
Cultura Popular Brasileira	60					
História e Filosofia da Matemática	60					
Introdução ao Estudo do Direito	120					
História do Direito	60					
Psicologia Geral	60					
Relações Humanas	60					
Geologia Geral	150					
Ecologia Geral	60					
Genética Básica	60					
Evolução	60					
História e Filosofia da Física	60					
Atividades acadêmico-científico-cultural	216					
-	-	Ética e Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Didática para Ensino de Filosofia	64	-	-	X
-	-	Filosofia e Educação	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Ação	64	-	-	X
-	-	Filosofia da Religião	64	-	-	X
-	-	Filosofia Latino-americana	64	-	-	X
-	-	Filosofia Africana	64	-	-	X
-	-	Filosofia e Gênero	64	-	-	X

-	-	Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral	64	-	-	X
-	-	Antropologia Filosófica	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas II	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas III	64	-	-	X
-	-	Questões Filosóficas Avançadas II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa II	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa III	64	-	-	X
-	-	Seminário de Pesquisa Avançado II	64	-	-	X
-	-	Psicologia e Educação	64	-	-	X
-	-	Organização e Fundamento da Educação Brasileira	64	-	-	X
-	-	Ações de Extensão para Fins de Creditação	256	-	-	X

*O aproveitamento das atividades complementares será analisado pelo Colegiado de Curso. O componente curricular cursado pelo estudante e não aproveitado deverá ser registrado no histórico escolar.

ANEXO IV – Planos de migração

Ocorrerá migração para nova matriz curricular de todos os acadêmicos do curso, exceto os formandos.

Ingressantes em 2022

Os discentes que ingressaram no ano de 2022 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
3º	Lógica I	64
	Filosofia Medieval II	64
	Filosofia Moderna I	64
	Lógica II	64
	Epistemologia II	64
	Ética	64
	SUBTOTAL	384
4º	Filosofia Moderna II	64
	Filosofia Contemporânea I	64
	Filosofia Política	64
	Metafísica e Ontologia I	64
	Filosofia Medieval I	64
	SUBTOTAL	320
5º	Filosofia Contemporânea II	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Estética	64
	Optativa II	64
	Optativa III	64
	SUBTOTAL	320
6º	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	Metafísica e Ontologia II	64
	Antropologia e diversidade Étnico-racial	64
	SUBTOTAL	320
7º	Trabalho de Curso I	64

	Teorias e Sistemas em Psicologia	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
	SUBTOTAL	256
8º	Trabalho de Curso II	64
	Atividades Complementares	208
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	256
	SUBTOTAL	528
TOTAL		2.128

*O aluno que cursou a Eletiva I – 60 terá a carga horária descontada nas Atividades Complementares, exceto quando a eletiva for aproveitada como disciplina optativa.

Ingressantes em 2021

Os discentes que ingressaram no ano de 2021 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
5º	Epistemologia II	64
	Ética	64
	Filosofia Contemporânea I	64
	Filosofia Política	64
	Filosofia Contemporânea II	64
	Optativa III	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Estética	64
	SUBTOTAL	512
6º	Filosofia da Mente	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia Brasileira	64
	Metafísica e Ontologia II	64
	SUBTOTAL	256
7º	Trabalho de Curso I	64
	Teorias e Sistemas em Psicologia	64
	Optativa IV	64

	Optativa V	64
	SUBTOTAL	256
8º	Trabalho de Curso II	64
	Atividades Complementares	208
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	256
	SUBTOTAL	528
TOTAL		1.552

*O discente que cursou Eletiva I – 60, Eletiva II – 60h e Eletiva III – 60h terá a carga horária descontada nas Atividades Complementares, exceto quando a eletiva for aproveitada como disciplina optativa.

Ingressantes em 2020:

Os discentes que ingressaram no ano de 2020 migrarão para a nova estrutura curricular de acordo com o quadro de equivalência, preferencialmente seguindo o fluxo curricular a seguir:

Semestre	Componente Curricular	CH
7º	Filosofia Brasileira	64
	Filosofia da Linguagem	64
	Filosofia da Ciência	64
	Filosofia da Mente	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
	SUBTOTAL	384
8º	Trabalho de Curso II	64
	Atividades Complementares	208
	Ações de Extensão para Fins de Creditação	256
	SUBTOTAL	528
TOTAL		912

*O discente que cursou Eletiva I – 60, Eletiva II – 60h e Eletiva III – 60h, Eletiva IV e Eletiva V terá a carga horária descontada nas Atividades Complementares, exceto quando a eletiva for aproveitada como disciplina optativa.

Ingressantes de 2019 e anos anteriores:

Os discentes que ingressaram no ano de 2019 e antes disso permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE N.º 84/2014. Tendo o restante de sua conclusão de curso planejada mediante o que consta no Quadro de Equivalência e proposta de Plano de Estudos particular para atender as necessidades específicas de cada aluno.

Os acadêmicos reprovados em algum componente curricular da matriz antiga cursarão as novas disciplinas que serão oferecidas a partir do processo de migração. Estudantes que retornarem ao curso, após finalização de trancamento de matrícula, acompanharão o fluxo do curso a partir da matriz atual e casos específicos poderão ser analisados pelo colegiado do curso.

ANEXO V – Ementas

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Filosofia e atividade filosófica. Filosofia e História da Filosofia. Filosofia e outras áreas da cultura e do conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A abordagem de textos filosóficos. A explicação de texto. O comentário de texto. A dissertação filosófica.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

As origens da Filosofia Grega. Pré-Socráticos. Problemas e temas da Filosofia Grega. A Filosofia de Platão.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Antiga II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A Filosofia de Aristóteles. Ceticismo Antigo. Helenismo greco-romano. Epicurismo e Estoicismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

História da Lógica. Fundamentos da Lógica. Relações entre Filosofia e Lógica. Tipos de raciocínio. Noções de verdade.

COMPONENTE CURRICULAR: Lógica II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Teoria da predicação. Linguagens de primeira ordem. Fundamentos da lógica simbólica: forma e conteúdo. Lógica formal e novas lógicas.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Questões clássicas sobre conhecimento. O problema do conhecimento na Filosofia Moderna. Razão e experiência: Empirismo, Racionalismo e Idealismo. Ceticismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Epistemologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEct:

EMENTA

O debate contemporâneo sobre conhecimento. Condições de possibilidade e limites do conhecimento. Fontes de conhecimento. Análise tradicional do conhecimento. Justificação epistêmica. Racionalidade e normas epistêmicas. Aspectos sociais do conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Organização e Funcionamento da Educação Brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Educação			Sigla: IE	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Sociedade, cultura e educação: interdependência. Análise da educação brasileira no contexto sociopolítico-econômico no período de 1930 aos nossos dias. Organização do sistema educacional. O amparo legal na organização da Educação Básica. Perspectivas atuais do Ensino Básico: LDB-9394/96, pressuposto legal, objetivos do ensino básico. Aspectos curriculares básicos no ensino fundamental e médio resultantes nas influências sócio-político-econômicas. Aspectos legais do ensino fundamental e sua relação com outros níveis de ensino na realidade de Mato Grosso: Lei Complementar nº49/98. Gestão da educação; Lei Complementar nº50/98

COMPONENTE CURRICULAR: Didática para Ensino de Filosofia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Estudo dos pressupostos pedagógicos e filosóficos da didática para o ensino de filosofia. Metodologias de ensino de filosofia. Planejamento de ensino: programas de disciplina, planos de ensino, planos de aula e projetos pedagógicos. Procedimentos didáticos.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Recepção do pensamento helênico. Neoplatonismo. Elaboração e sistematização dos pensamentos cristão, judaico e árabe. Agostinho e a Filosofia Patrística.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Medieval II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Escolástica. Fé e Razão. Neo-aristotelismo medieval. O pensamento de Tomás de Aquino. Filosofia da Alta Idade Média. Escolástica tardia. Raízes do Pensamento Moderno.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

O mundo das ideias de Platão. Conceito de substância em Aristóteles. Problema dos Universais. Crítica à Metafísica.

COMPONENTE CURRICULAR: Metafísica e Ontologia II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Questões metafísicas: Universais e particulares; causação; tempo; livre-arbítrio; identidade pessoal.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Recepção do humanismo renascentista na modernidade. A questão cartesiana da verdade. A tradição empirista. O racionalismo pós-cartesiano.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Moderna II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A tradição iluminista. O idealismo transcendental. O sistema hegeliano.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Os desafios éticos da sociedade contemporânea. Ética e cultura: multiculturalidade e relações étnico-raciais (Resolução CNE/CP 01/2004, Lei 11645/2008). Ética e política. Aspectos éticos da ciência. Ética e direito. Bioética. Justiça e equidade socioambiental (Resolução CNE 02/2012; Lei 9.795/1999). Concepções éticas na história da filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Tratamento didático de temas, conceitos e problemas da tradição filosófica relacionados à educação. Educação, Filosofia e Sociedade. Teorias pedagógicas e filosofia da educação. Modelos tradicionais e contemporâneos de filosofia da educação.

COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia			Sigla: DEPPSI	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Aplicada, Psicopedagogia: definições e diferenciações. Psicologia da Educação: conceituação, histórico, principais temas e abordagens teóricas. Desenvolvimento humano e aprendizagem. A condição psicossocial da criança e do adolescente. Fracasso escolar. Subjetividade, desenvolvimento e práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade na escola. Disciplina e indisciplina no contexto escolar. Relação escola-família.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Introdução à filosofia contemporânea: A herança kantiana e a crítica da modernidade em Nietzsche. A Fenomenologia husserliana.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Contemporânea II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty e os desdobramentos da filosofia continental: Existencialismo, Pós-estruturalismo, Hermenêutica filosófica, Desconstrutivismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Autoridade e poder. Liberdade, direitos e deveres. Formas de representação política. Direito natural e as s do contrato social. Poder político, estado e cidadania. Indivíduo e sociedade. Direitos Humanos e Cidadania.

COMPONENTE CURRICULAR: Estética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Experiência estética; imaginação e originalidade; arte e moralidade; interpretação e crítica de arte; valor da arte; natureza e ontologia da arte.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Estudo filosófico da estrutura da produção científica. Questionamento de pressuposições ontológicas e epistêmicas de uma teoria ou sistema científico. A crítica a ciência contemporânea. Ciência e cultura (Resolução CNE/CP 01/2004, Lei 11645/2008).

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Letras			Sigla: LETRAS	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras): alfabeto manual, parâmetros linguísticos, relações pronominais e verbais. A língua em seu funcionamento nos diversos contextos sociais. Vocabulário do ambiente escolar e sinais específicos para o ensino de ciências humanas e sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Noções gerais de Filosofia da Mente. O estatuto ontológico da mente. Causação mental e seus problemas. Consciência e Mente. Racionalidade e Sentimento. A questão dos Qualia e a corporeidade. Escolas e principais abordagens.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Linguagem simbólica e linguagem conceitual. Teoria do significado. Positivismo Lógico. Filosofia Analítica. Filosofia da linguagem ordinária.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de curso I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Orientação de trabalho acadêmico. Escolha de orientador para elaboração de projeto de TCC.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias e sistemas em psicologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Psicologia			Sigla: DEPPSI	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

O nascimento dos projetos de Psicologia como área de conhecimento e de intervenção. Pressupostos ontológicos e epistemológicos das Psicologias contemporâneas.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de curso II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Redação final do Trabalho de Curso e defesa Pública do Trabalho de Curso.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Ideias filosóficas sobre o homem na história do pensamento. Abordagem da Antropologia filosófica enquanto paradigma fundamental na filosofia contemporânea em resposta a tradições como as filosofias da mente, da linguagem e da cultura. Abordagem sistemática de problemas centrais para uma antropologia filosófica, como Imaginação, linguagem, racionalidade, liberdade e consciência. Relação entre Antropologia filosófica e metafísica.

COMPONENTE CURRICULAR: Fenomenologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Noções gerais de Fenomenologia. A Fenomenologia de Husserl. A Fenomenologia de Heidegger. Principais desenvolvimentos e problemas da Fenomenologia filosófica. O método fenomenológico nas ciências humanas.

COMPONENTE CURRICULAR: Hermenêutica filosófica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	

Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Constituição e desdobramentos da Hermenêutica (Schleiermacher, Dilthey e Heidegger). Hans-Georg Gadamer, Paul Ricoeur e a Hermenêutica filosófica. Significado da Hermenêutica na Filosofia contemporânea.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da religião				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A Religião como objeto da reflexão filosófica. Questões ontológicas, epistemológicas e morais da Religião.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia brasileira				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Desenvolvimento do pensamento filosófico brasileiro. Debates historiográficos. Estudo dos principais problemas, correntes e autores. Cosmologias africanas e indígenas. Condições antropológicas, sociais, políticas e histórias da produção do pensamento filosófico no Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia latino-americana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

O problema da identidade e autenticidade do pensamento filosófico latino-americano. História, correntes, temas e autores representativos. Filosofias e concepções de mundo dos povos indígenas. A reflexão filosófica na América Latina: cultura, política, libertação, modernidade, colonialidade, racismo e eurocentrismo. Relações da Filosofia Latino-Americana com as demais tradições filosóficas (europeia e africana).

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia africana				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Introdução às principais correntes da filosofia africana contemporânea: etnofilosofia; filosofia sapiencial ou da sagacidade; filosofias ideológicas nacionalistas e pós-coloniais; filosofia profissional. A Filosofia Africana e o diálogo com as outras tradições filosóficas. Estudo da questão da identidade da filosofia africana; o lugar dos negros no mundo moderno; africanidade; tradição e modernidade; negritude; anticolonialismo; racismo.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia e gênero				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC

EMENTA

Estudo das questões de gênero no âmbito filosófico. Desafios epistemológicos, políticos, educacionais, estéticos e éticos. Teorias feministas clássicas e contemporâneas. A crítica feminista à tradição filosófica. As mulheres na história da filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

A filosofia da arte e sua relação com a estética. Diferenciação entre ambas. As várias interfaces possíveis de ambas com a história da arte, especialmente da arte moderna e contemporânea. Interfaces da filosofia da arte ou da estética com outras formas de abordagens da arte, tais como crítica de arte, sociologia da arte, psicologia da arte, semiótica da arte, etc.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da História				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Filosofia e conhecimento histórico. Epistemologia da História. Concepções filosóficas da História e da Historiografia. História e prospecção sócio-política.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Principais tópicos estudados na lógica: o conceito de quantificação, prova, proposição, etc. . A questão do domínio de objetos lógicos independentes de intuições espaço-temporais.

Discussão dos princípios fundamentais da lógica e das lógicas ditas desviantes destes princípios, as lógicas paraconsistente, não reflexiva e intuicionista.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Matemática				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Principais correntes fundacionais da matemática (logicismo, intuicionismo e formalismo), com as suas respectivas abordagens filosóficas sobre a matemática e a natureza de seus objetos.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Música				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Discussão filosófica sobre a música a partir das reflexões de filósofos que se dedicaram ao tema. Cone-xão entre o discurso musical e o tempo, acentuando que, a partir da música, uma compreensão de tempo como não-linear ou métrico torna-se possível.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Aspectos das tradições grega e latina na Renascença. Os humanismos do Renascimento. A recepção da cultura renascentista na modernidade.

COMPONENTE CURRICULAR: História da Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação geral da história da lógica, do período antigo até a época contemporânea, enfatizando-se as relações existentes entre as várias concepções de lógica e doutrinas filosóficas historicamente bem situadas.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas I	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia	Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h	

Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:
------------------------	--------------------	----------------	---------------------	----------------

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Questões Filosóficas Avançadas II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa I	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia	Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h	

Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:
------------------------	--------------------	----------------	---------------------	----------------

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa III				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado I				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Seminário de Pesquisa Avançado II				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem especializada e aprofundada de temática ou pensador da Filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Teorias da Verdade				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Análise panorâmica ou específica das principais teorias e teorizações sobre os conceitos de verdade e falsidade na filosofia ocidental, especialmente na filosofia contemporânea.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Epistemologia				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Epistemologia.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Ética.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Ética e Filosofia Política.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Antiga				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Antiga.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Contemporânea.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Arte				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Arte

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Ciência.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Linguagem.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Filosofia da Mente				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia da Mente.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia da Renascença				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia do Renascimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia	Sigla: DEPFIL
Carga horária total: 64 h	

Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:
------------------------	--------------------	----------------	---------------------	----------------

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Medieval.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Moderna				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Moderna.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia Política				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Filosofia Política.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Lógica				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Introdução a teoria dos modelos e à lógica de segunda ordem.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Teoria das Ciências Humanas.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador da Teoria do Conhecimento.

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais de Filosofia e Educação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Abordagem monográfica de temática ou pensador relacionado à dimensão educacional da filosofia.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação e discussão de temas centrais para Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: o debate a respeito do que é uma ação, as teorias de explicação das ações, intenções como estados mentais, controle agencial, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Livre-arbítrio e Responsabilidade Moral				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito do livre-arbítrio em Filosofia da Ação e suas possíveis consequências para a responsabilidade moral dos agentes. Alguns dos temas abordados podem ser: determinismo, compatibilismo, incompatibilismo, a relação da discussão filosófica com a física ou a neurociência, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Filosofia da Ação				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Apresentação e discussão do debate a respeito da Responsabilidade Moral em Filosofia da Ação. Alguns dos temas abordados podem ser: a relação da responsabilidade moral com o livre-arbítrio, consequências legais do debate, a relação da discussão filosófica com a neurociência, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR: Antropologia e Diversidade Étnico-Racial	
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de Antropologia	Sigla: DAN
Carga horária total: 64 h	

Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:
------------------------	--------------------	----------------	---------------------	----------------

EMENTA

A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e relativismo, alteridade e diferença cultural. As noções de natureza, cultura, raça, identidade e etnicidade. A perspectiva antropológica sobre a diversidade étnico-racial e a pluralidade étnica brasileira: diáspora africana, contextos históricos e diversidade afro-brasileira, povos indígenas e relações interétnicas.

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria das Ciências Humanas				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64h	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC:

EMENTA

Especificidade das ciências humanas. História, cultura e sociedade. Origem das Ciências Humanas. A constituição do sujeito social. O indivíduo e a sociedade. Relações de poder. Análises e dominações. Os discursos sobre a sociedade.

COMPONENTE CURRICULAR: Ações de Extensão para Fins de Creditação (projetos)				
Unidade Acadêmica ofertante: Departamento de filosofia			Sigla: DEPFIL	
Carga horária total: 256 h				
Ch teórica:	Ch prática:	Ch PCC:	Ch de campo:	Ch AEC: 256 h

EMENTA

Componente curricular não periodizado integralmente voltada ao desenvolvimento de projetos de extensão coordenado(s) por professores do departamento. Cada coordenador de projeto definirá o projeto, sua carga horária (em conjunto os projetos contribuirão para a carga horária total das AECs) e como será desenvolvido, ressaltando que deve ser realizado envolvendo a comunidade externa, conforme o estabelece o art. 3º da Resolução Consepe 188/2021.